



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE LETRAS (FL)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA (PPGLL)

JULIANA BATISTA DO PRADO

**A construção da representação feminina na CPI da Pandemia
pela perspectiva da Análise do Discurso Ecológica**

GOIÂNIA
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE LETRAS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Juliana Batista do Prado

3. Título do trabalho

"A construção da representação feminina na CPI da pandemia pela perspectiva da Análise do discurso ecossistêmica"

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);

b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Batista Do Prado, Discente**, em 28/07/2023, às 15:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elza Kioko Nakayama Nenoki Do Couto, Professor do Magistério Superior**, em 03/08/2023, às 17:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3922564** e o código CRC **8BCA2FCF**.

JULIANA BATISTA DO PRADO

**A construção da representação feminina na CPI da Pandemia
pela perspectiva da Análise do Discurso Ecológica**

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Letras e Linguística.

Área de concentração: Estudos Linguísticos

Linha de pesquisa: LP5

Orientadora: Prof^a Dra. Elza Kioko Nakayama
Nenoki do Couto

GOIÂNIA
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Prado, Juliana Batista do
A CONSTRUÇÃO DA REPRESENTAÇÃO FEMININA NA CPI DA PANDEMIA PELA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO DISCURSO ECOSISTÊMICA [manuscrito] / Juliana Batista do Prado. - 2023.
162 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2023.

Bibliografia. Anexos.
Inclui siglas, lista de figuras.

1. Análise do Discurso Ecosistêmica. 2. CPI da Pandemia. 3. Interação comunicativa. 4. Linguística Ecosistêmica. 5. Mulher. I. Couto, Elza Kioko Nakayama Nenoki do, orient. II. Título.

CDU 81



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE LETRAS

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata Nº 19 da sessão de Defesa de Tese de **Juliana Batista do Prado** que confere o título de Doutora em Letras e Linguística em, na área de concentração em Estudos Linguísticos.

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três, a partir das 14h, no Miniauditório Professor Egídio Turchi, na Faculdade de Letras, na Universidade Federal de Goiás, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada "**A construção da representação feminina na CPI da pandemia pela perspectiva da Análise do discurso ecossistêmica**". Os trabalhos foram instalados pela Orientadora, Professora Doutora Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (PPGLL/FL/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professora Doutora Leila Borges Dias Santos (FL/UFG), Professora Doutora Zilda Dourado Pinheiro (FL/UEG) e Professora Doutora Lorena Araújo de Oliveira Borges (FALE/UFAL), membros titulares externos e Professora Doutora Eliane Marquez da Fonseca Fernandes (PPGLL/FL/UFG), membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Tese tendo sido a candidata aprovada pelos seus membros. Proclamados os resultados pela Professora Doutora Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e três.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Zilda Dourado Pinheiro, Usuário Externo**, em 28/06/2023, às 10:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lorena Araújo de Oliveira Borges, Usuário Externo**, em 28/06/2023, às 11:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliane Marquez da Fonseca Fernandes, Usuário Externo**, em 29/06/2023, às 11:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leila Borges Dias Santos, Professor do Magistério Superior**, em 18/07/2023, às 09:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elza Kioko Nakayama Nenoki Do Couto, Professor do Magistério Superior**, em 29/07/2023, às 20:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3800330** e o código CRC **7207EE00**.

Referência: Processo nº 23070.022972/2023-21

SEI nº 3800330

DEDICATÓRIA

*As minhas antepassadas, muita honra.
As minhas contemporâneas, gratidão.*

AGRADECIMENTOS

Um dos poucos pedidos que fiz a minha orientadora, Professora Elza, foi a composição de uma banca que trouxesse para este trabalho a relevância que sabemos que ele tem. Graças a minha banca – composta pelas professoras Lorena, Zilda, Leila, Eliane – consegui reconstruir a vivência da qualificação para que esta pesquisa fosse concluída e entregue, com respeito, cuidado e muita sabedoria. Nesse dia tão marcante na minha vida, eu fui muito bem recebida e acolhida. Reviver um passado tão recente de perdas e pandemia durante as horas da qualificação foi pesado, emocionante e vocês, professoras, me reergueram. Levantaram-me com a força do conhecimento e me disseram: siga. Eu nunca vou me esquecer daquele dia. Ao final, Zilda disse que este trabalho merecia uma parte semelhante a um memorial. Eu ainda não consegui escrever um memorial devido às emoções, mas considerei o conselho tão sensível e carinhoso, que resolvi escrever um pouco mais nos agradecimentos sobre as pessoas que participaram da minha trajetória até aqui. Faço isso com o coração acelerado. É importante que as pessoas leitoras desse documento saibam, antes de tudo, quem presenciou meu renascer acadêmico e científico.

Acredito em Deus e agradeço todos os dias por viver; acredito na força das coisas que nos rodeiam e sou supersticiosa. Não acredito no acaso e acho que tudo tem sim um porquê de existir ou não. Vivi os anos do doutorado com muitas dores emocionais. A pandemia foi violenta e escrever sobre essa temática foi a minha morte e o meu renascimento enquanto pesquisadora. Perdemos muitas pessoas nos últimos anos, convivemos com o desespero e medo, e por várias vezes pensei em desistir. Hoje alguns familiares não comemorarão conosco esse encerramento, mas eu os agradeço pelos anos vividos juntos.

Nasci de duas pessoas incríveis, meus pais, Clara e Paulo, e por causa de toda a dedicação que tiveram, e ainda têm, estou aqui. Vocês foram os melhores em tudo e eu os agradeço com toda a minha força. Obrigada, mãe! Obrigada, pai! Agradeço as minhas irmãs, Luciana e Fernanda, aos meus cunhados, Renivan e Rodolfo, e a minha sobrinha e afilhada, Luiza. Para completar meu alicerce familiar, agradeço ao Pedro, meu amor companheiro de todos e quaisquer momentos. Graças a vocês, descobri que o amor impulsiona e cura. Obrigada!

Não posso deixar de registrar como minha avó, tias e tios, padrinho e madrinha, primas e primos, amigas e amigos, estiveram sempre presentes. Não conseguirei citar todos os nomes aqui, mas preciso representá-los por Ângela, Duanny, Clélia, Aveliny, Paulo Ricardo, Anderson, Diego. Obrigada por tudo!

A minha orientadora, Elza, obrigada por ter escolhido naquele final de 2018 o meu primeiro projeto e, com o percurso vivenciado nos últimos anos, me mostrado como precisamos persistir para alcançar nossos objetivos.

Às professoras Lorena, Zilda, Leila e Eliane, obrigada mais uma vez. A contribuição científica de vocês foi fundamental para que eu conseguisse finalizar essa etapa acadêmica. Vocês contribuíram para que um sonho se realizasse. Obrigada!

Ao PPGLL, meus agradecimentos pela paciência, disponibilidade e atenção sempre dispensadas, independente do momento.

As minhas turmas, muito obrigada! Vocês têm sido já há alguns anos a minha maior fonte de aprendizado diário.

RESUMO

A partir de uma visão da Ecologia da Interação Comunicativa (COUTO, 2013a), este trabalho tem como proposta analisar discursivamente – sob a perspectiva dos ecossistemas natural, mental e social da língua – a construção da representação feminina em relação a três mulheres (médicas) interrogadas nas sessões da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia em 2021. Foram utilizadas estratégias para interrogar, a fim de defender ou atacar, e apresentar os objetivos e pontos de vista com relação às profissionais da saúde. Devido à proporção tomada pelo evento, coube enxergar a atuação das médicas que compõem este *corpus*, diante dos ataques sofridos, como a representação de batalhas para sobreviverem discursivamente e, ao mesmo tempo, a situação de diversão para os espectadores (principalmente na internet). A metodologia apresenta perspectiva qualitativa e multimetodológica (ecometodologia), com interpretação embasada nas diretrizes da Linguística Ecológica e seus entrelaçamentos com áreas como Análise do Discurso Ecológica (que defende a ideologia de vida e de valores ecológicos, priorizando a autorrealização dos seres). Será avaliado o inter-relacionamento de significados linguísticos e sociais, a partir da utilização de trechos gravados em vídeo das sessões da CPI, registros taquigráficos do Senado Federal e das notícias veiculadas pela mídia que repercutiram de variadas formas por jornais eletrônicos, redes sociais e pelo próprio *site* do Senado Federal. Autores como Couto (2016, 2017), Couto *et al.* (2015), Couto e Fernandes (2021), entre outros, configuram a fundamentação teórica deste trabalho, com conceitos e discussões acerca das áreas que perpassam as intenções da pesquisa.

Palavras-chave: Análise do Discurso Ecológica; CPI da Pandemia; interação comunicativa; Linguística Ecológica; mulher.

ABSTRACT

Based on a perspective of the EIC (COUTO, 2013a), this study proposes to analyze discursively - from the perspective of the natural, mental, and social language ecosystems - the construction of female representation in relation to three women (doctors) questioned in the sessions of the Parliamentary Commission of Inquiry (CPI) of the Pandemic in 2021. Strategies were used to interrogate in order to defend or attack and present the objectives and viewpoints regarding the healthcare professionals. Given the magnitude of the event, the focus was on the performance of the doctors in this corpus, in the face of the attacks suffered, as representations of battles to survive discursively and, at the same time, as a source of entertainment for the viewers (especially on the internet). The methodology adopts a qualitative and multimethodological (ecomethodology) approach, with interpretation based on the guidelines of Ecosystemic Linguistics and its intersections with areas such as Ecosystemic Discourse Analysis (which advocates for the ideology of life and ecological values, prioritizing the self-realization of beings). The interrelationship between linguistic and social meanings will be evaluated through the use of recorded video excerpts from the CPI sessions, stenographic records from the Federal Senate, and news articles disseminated through various online newspapers, social media, and the official website of the Federal Senate. Authors such as Couto (2016), Couto et al. (2015), Couto and Fernandes (2021), among others, form the theoretical foundation of this work, providing concepts and discussions that align with the research objectives.

Keywords: Ecosystemic Discourse Analysis; CPI on the Pandemic; communicative interactions; Ecosystemic Linguistics; woman.

LISTA DE IMAGENS

Imagem	1	-	Notícia do Lattes de Mayra Pinheiro no Twitter	32
Imagem	2	-	Ecosistemas Linguísticos	40
Imagem	3	-	Tipos de interação comunicativa	45
Imagem	4	-	Organização espacial da CPI da Pandemia	66
Imagem	5	-	Mayra Pinheiro reconhecida por Capitã Cloroquina	79
Imagem	6	-	Mayra Pinheiro e imunidade de rebanho	87
Imagem	7	-	A repercussão do TrateCov	94
Imagem	8	-	Mayra Pinheiro mencionada nas redes sociais (1)	95
Imagem	9	-	Mayra Pinheiro e os ataques à Fiocruz	96
Imagem	10	-	Mayra Pinheiro mencionada nas redes sociais (2)	100
Imagem	11	-	Ataques à Mayra Pinheiro no Twitter	100
Imagem	12	-	Nise Yamaguchi referenciada em notícias	101
Imagem	13	-	Ex-presidente e o gabinete paralelo	118
Imagem	14	-	Nise Yamaguchi é afastada do Albert Einstein	127
Imagem	15	-	Nise Yamaguchi nas redes sociais (1)	128
Imagem	16	-	Nise Yamaguchi nas redes sociais (2)	128
Imagem	17	-	Nise Yamaguchi nas redes sociais (3)	129
Imagem	18	-	Nise Yamaguchi nas redes sociais (4)	129
Imagem	19	-	Luana Araujo defendida na rede	139
Imagem	20	-	Luana Araujo nas redes sociais (1)	140
Imagem	21	-	Luana Araujo nas redes sociais (2)	140
Imagem	22	-	Jovem Pan financiou atos golpistas	141
Imagem	23	-	Luana Araujo na Jovem Pan	141
Imagem	24	-	Luana Araujo e o pombo enxadrista	146
Imagem	25	-	Luana Araujo nas redes sociais (3)	146
Imagem	26	-	Luana Araujo nas redes sociais (4)	147
Imagem	27	-	Luana Araujo nos jornais	147

LISTA DE SIGLAS

- ADE – Análise do Discurso Ecológica
- AIC – Atos de interação comunicativa
- Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- CNS – Conselho Nacional de Saúde
- CPI – Comissão Parlamentar de Inquérito
- EC – Ecologia da interação comunicativa
- LE – Linguística ecológica
- OMS – Organização Mundial da Saúde
- OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde
- RISF – Regimento Interno do Senado Federal
- UFG – Universidade Federal de Goiás
- UnB – Universidade de Brasília
- VEM – Visão ecológica de mundo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1 A REPRESENTAÇÃO DAS MÉDICAS NA CPI DA PANDEMIA.....	20
1.1 O início da pandemia da Covid-19.....	21
1.2 O que é uma CPI?.....	23
1.2.1 A CPI da Pandemia.....	25
1.2.1.1 A instauração da CPI da Pandemia.....	25
1.3 As médicas da CPI da Pandemia.....	29
1.3.1 Dra. Mayra Isabel Correia Pinheiro.....	30
1.3.2 Dra. Nise Hitomi Yamaguchi.....	32
1.3.3 Dra. Luana Silva Rodrigues de Araujo.....	34
1.4 Considerações finais do capítulo.....	35
CAPÍTULO 2 A ANÁLISE DO DISCURSO ECOSSISTÊMICA (ADE).....	36
2.1 Linguística Ecológica (LE) e a ecologia da interação comunicativa (EIC).....	36
2.2 ADE: defesa da vida e luta contra sofrimento evitável.....	46
2.3 Considerações finais do capítulo.....	51
CAPÍTULO 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	52
3.1 A seleção do corpus da pesquisa.....	53
3.2 A Ecometodologia na ADE.....	56
3.3 As categorias de análise para o <i>corpus</i> da pesquisa.....	60
3.4 Considerações finais do capítulo.....	64
CAPÍTULO 4 AS SESSÕES DA CPI DA PANDEMIA E SEUS ATRAVESSAMENTOS DISCURSIVOS.....	65
4.1 A organização básica das interações nas sessões da CPI da Pandemia.....	65
4.2 A exposição da Dra. Mayra Pinheiro.....	68
4.3 A exposição da Dra. Nise Yamaguchi.....	101
4.4 A exposição da Dra. Luana Araujo.....	130
4.5 Considerações finais do capítulo.....	150
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	151
REFERÊNCIAS.....	153
ANEXOS.....	158
ANEXO A – DECLARAÇÃO DE TEDRIS ADHANON (OMS).....	158
ANEXO B – LEI Nº 1.579, DE 18 DE MARÇO DE 1952.....	160
ANEXO C – REGRAS DE ACESSO AO PLENÁRIO CPI.....	162

INTRODUÇÃO

É primordial poder contribuir com pesquisas que trazem a sociedade para o âmbito acadêmico e/ou recortam “partes” do mundo real a fim de compreender melhor o funcionamento e dinamismo da sociedade. Pretendi isso ao estudar a língua e meio ambiente (perspectiva da Linguística Ecológica), para, assim, os seus interagentes perceberem os elementos que envolvem e que se desenvolvem na língua em uso, em uma análise embasada nos ecossistemas natural, mental e social (COUTO, 2007), neste caso, direcionada ao papel feminino em contexto formal e intimidador.

Esta tese não começou com a temática que dá nome e forma à pesquisa aqui registrada. O primeiro projeto, em 2019, foi traçado de forma distinta (no Tribunal do Júri), com vistas à construção da representação feminina (rés) na sociedade a partir da argumentação dos profissionais (do Direito) presentes nas sessões. Minha orientadora e eu estávamos animadas com o início das discussões e dos (poucos) registros, enfim, com o *corpus* que se configurava. Todavia, em 2020, aconteceu a desagradável surpresa: a pandemia da Covid-19. Depois de vários imprevistos à tona e muita frustração, refiz o projeto a fim de continuarmos sem riscos, ou pelo menos com o menor risco possível, de prejudicar a minha construção científica.

A escolha pela Análise do Discurso Ecológica (ADE) reforçou a temática da mulher e o seu papel: como ser humano, distinta de qualquer denominação que se relacione à fragilidade; como um ser biológico, que possui direitos. Além disso, a ADE contempla o processo enunciativo como um todo, o que contribui para descrever e analisar os processos existentes no contexto escolhido.

Minha pesquisa, assim, teve como foco observar como foi construída a representação feminina a partir de discursos sobre as mulheres médicas interrogadas na CPI da Pandemia (conhecida popularmente por CPI da Covid-19) – acusadas, ou não, de cometerem falhas e/ou crimes relacionados à saúde. Essa comissão, de modo geral, nos mostrou a representação da vida individual e coletiva a partir das medidas adotadas pelo governo federal, e fez repercutir, principalmente na internet, posicionamentos distintos sobre a atuação feminina nas decisões sobre a gestão da pandemia. Cabe-nos registrar (e isso será explanado mais à frente) que uma CPI é instalada quando há necessidade de investigar algum problema de ordem pública.

As médicas envolvidas na CPI são: Dra. Mayra Isabel Correia Pinheiro (atuação na saúde em medicina neonatal e medicina do trabalho), Dra. Nise Hitomi Yamaguchi (atuação

na saúde em oncologia, imunologia e pneumologia) e Dra. Luana Silva Rodrigues de Araujo (atuação na saúde em saúde coletiva e infectologia).

Com a CPI em destaque, enxergamos a relevância das regras interacionais da ecolinguística (COUTO, 2016), agora na sua versão brasileira conhecida por Linguística Ecolinguística, e a necessidade em analisar como as estratégias linguísticas estão envolvidas com os trâmites da CPI e as construções de papéis sociais.

A repercussão da CPI da Pandemia tomou grande proporção midiática e, diante da polarização política vivida no Brasil nos últimos anos, *sites* e redes sociais registraram vieses distintos sobre esse evento: o lado que apoiou as denúncias realizadas contra o governo federal para justificar a realização da CPI e o lado que considerou ser desnecessária tamanha movimentação política, a qual recaiu sobre a gestão do Presidente da República à época (2018-2022), Jair Messias Bolsonaro¹. Dentre os motivos dessa polarização, destacamos a movimentação antivacina² e a discussão sobre o uso de medicamentos³ não comprovados cientificamente como adequados para prevenção e tratamento da Covid-19.

Essa situação se destacou, principalmente, no período de maior impacto da pandemia (2020-2021), com muitas mortes⁴ registradas diariamente, ainda sem vacinação da população contra a doença. A pandemia trouxe muitas incertezas e, com elas, a discussão acerca da (in)eficácia do uso de cloroquina ou hidroxicloroquina⁵ (medicamentos muito utilizados para a prevenção e o tratamento da malária e, também, no tratamento de doenças autoimunes – artrite reumatoide e lúpus), e de ivermectina⁶ (indicada para tratamento antiparasitário) no tratamento da Covid-19. Para a prevenção da doença, chamada de “tratamento precoce”⁷, a

¹CARDOSO, Thais. Posicionamento da Presidência sobre vacinação repercute em grupos antivacina. *Jornal da USP*, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/posicionamento-da-presidencia-sobre-vacinacao-repercute-em-grupos-antivacina/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

²DIAS, Luiz Carlos. Movimento antivacinas: uma séria ameaça à saúde global. *Jornal da Unicamp*, 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/movimento-antivacinas-uma-seria-ameaca-saude-global>. Acesso em: 24 mar. 2023.

³CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. NOTA PÚBLICA: CNS alerta sobre os riscos do uso da Cloroquina e Hidroxicloroquina no tratamento da Covid-19. *Conselho Nacional de Saúde*, 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1194-nota-publica-cns-alerta-sobre-os-riscos-do-uso-da-cloroquina-e-hidroxicloroquina-no-tratamento-da-covid-21>. Acesso em: 20 mar. 2023.

⁴BEL, Levy. Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020. *Fiocruz*, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020>. Acesso em: 20 mar. 2023.

⁵BRUNO, Cristina Helena. Revisão de Literatura sobre Cloroquina e Hidroxicloroquina. *InformaSUS UFSCar*, 2021. Disponível em: <https://informasus.ufscar.br/revisao-de-literatura-sobre-cloroquina-e-hidroxicloroquina/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

⁶BRUNO, Cristina Helena. Atualização: Ivermectina e COVID-19. *InformaSUS UFSCar*, 2021. Disponível em: <https://informasus.ufscar.br/atualizacao-ivermectina-e-covid-19/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

⁷CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Relatório da Conitec contraindica “kit covid”, reiterando posição do CNS. *Conselho Nacional de Saúde*, 2021. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2241-relatorio-da-conitec-contraindica-kit-covid-reiterando-posicao-do-cns>. Acesso em: 21 mar. 2023.

discussão se deu sobre o uso (em pacientes não internados) do “kit covid” (acrescentando aos medicamentos já citados a nitazoxanida, azitromicina e corticosteroides). Isso tudo foi motivo de declarações públicas de órgãos vinculados ao governo, conselhos de profissionais da área da saúde e, também, de pessoas públicas que deram depoimentos e opiniões a respeito da utilização desses medicamentos.

Cabe destacar que no Brasil, depois de séculos de desenvolvimento e aprimoramento da ciência e de tecnologias voltadas à saúde, em um momento pandêmico como esse (o qual configurou tragédia sanitária mundial) foi vivenciado um confronto⁸: de um lado a visão científica⁹ para combater a Covid-19 – respaldada por pesquisas e comprovações; e, de outro, o que foi popularmente conhecido como negacionismo científico¹⁰ – posicionamento que tentou deslegitimar a ciência e invalidar a vacinação, convencendo parte da população a utilizar medicamentos sem respaldo científico contra a Covid-19.

Dessa forma, ao observar o fenômeno da dispersão viral do Coronavírus (e suas variações), percebemos que por si já configura uma tragédia ecossistêmica, na qual a espécie humana, de modo geral, sofreu – e ainda sofre – consequências graves, principalmente pelo risco de morte que a doença (Covid-19) apresenta. Ao somar essa tragédia a posicionamentos políticos e científicos divergentes e, a isso, a atuação de mulheres médicas de opiniões distintas sobre a gestão da pandemia, o desequilíbrio ecossistêmico é acentuado.

A escolha, então, por orientar uma pesquisa de acordo com as diretrizes da Ecologia, em que todos os seres vivos são importantes (de forma igual) para manter o equilíbrio, servirá para mostrar como o ser possui uma função no ecossistema e estabelece com outros seres as relações simbióticas e holísticas (COUTO, 2012). Se o papel desempenhado por um organismo no ecossistema é respeitado, tem-se um equilíbrio ambiental que proporciona melhor qualidade de vida para todos. Todavia, se não há o equilíbrio, aparecem os transtornos naturais (por vezes irreversíveis), causando sofrimento a todas as demais espécies.

Considerando, então, vida, morte e sistema, partimos da Ecologia Profunda (Ecosofia) – proposta por Naess em 1979 – e sua concepção de que “todo ser possui valor em si mesmo” sendo necessário pensar (seres racionais) o sistema a partir da “ética ecológica” (COUTO;

⁸CÂMARA DOS DEPUTADOS. Uso precoce de cloroquina e ivermectina opõe médicos e pesquisadores. *Câmara dos Deputados*, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/676189-uso-precoce-de-cloroquina-e-ivermectina-opoe-medicos-e-pesquisadores/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

⁹ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Associação Médica Brasileira diz que uso de cloroquina e outros remédios sem eficácia contra Covid-19 deve ser banido. *AMB*, 2021. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/associacao-medica-brasileira-diz-que-uso-de-cloroquina-e-outros-remedios-sem-eficacia-contra-covid-19-deve-ser-banido/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

¹⁰ESCOBAR, Herton. A ciência contra o negacionismo. *Jornal da USP*, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/a-ciencia-contra-o-negacionismo/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

FERNANDES, 2021, p. 9). Assim, ao considerar a desordem ecossistêmica causada pela pandemia e, no caso do Brasil, reforçada pela instalação da CPI, percebemos como as discussões levantadas na comissão investigativa foram direcionadas à participação das três mulheres médicas evidenciadas pela presente pesquisa.

Outro fato relevante da CPI da Pandemia foi a presença (ainda que restrita e ignorada em alguns momentos de interação¹¹) de outras mulheres convidadas, intimadas ou que se fizeram presentes por desejarem desempenhar seus papéis (vinculados a cargos políticos ou à área da saúde). Essas mulheres – organizadas em um esquema de rodízio para que pelo menos uma delas estivesse presente durante as sessões – apresentaram orientações políticas distintas e tentaram expor seus argumentos, nem sempre ouvidos e considerados. Vale lembrar que, dentre alguns motivos para esses descasos, estamos fazendo referência a uma comissão que priorizou a participação de integrantes homens – os partidos políticos, nas movimentações para escolher o representante que acompanharia as sessões, selecionaram apenas senadores homens para a CPI.

Nenhuma surpresa com relação a essa limitada presença feminina em uma situação de interação de representação política e social. Continuamos, ainda, depois de séculos, firmando ações significativas de resistência para fortalecer o papel social, o respeito e a dignidade femininos. Historicamente, são de conhecimento geral os variados tipos de violência que a mulher (até hoje) enfrenta e, graças aos avanços na Constituição, na área tecnológica (redes sociais), à exposição midiática e, conseqüente, divulgação de informações, dentre outros, a sociedade tem se movimentado e agido com denúncias relacionadas às violências e silenciamento contra as mulheres.

A movimentação relacionada às temáticas sobre a mulher, com publicações e práticas ativas de consciência social feminina, age em busca do equilíbrio dessa representação feminina na sociedade. Assim, percebemos gradativas valorização e organização da participação feminina em distintos contextos sociais de forma mais intensa. Todavia é preciso reforçar cotidianamente essa representação, ou seja, a luta ainda é necessária.

Abordar, nesta pesquisa, a Linguística Ecossistêmica, a ADE e a representação feminina na CPI da Pandemia inclui pensar e repensar o “todo”, o meio ambiente, as populações, os grupos e, também, as perspectivas morais que permeiam masculinidade e feminidade. É necessário colaborar para a construção de uma visão, no mínimo, menos

¹¹BRANDALISE, Camila. CPI da Covid coleciona cenas de machismo: "Não vão nos calar", diz senadora. *Universa*, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/05/21/machismo-na-cpi-da-covid.htm>. Acesso em: 22 mar. 2023.

violenta das fêmeas (de qualquer espécie) e suas relações com a natureza (DIAS; SOARES; GONÇALVES, 2019).

Assim, recorreremos à Linguística Ecológica por ela assumir uma posição ecológica nos estudos linguísticos, nos quais Couto (2016) afirma que as interações (ou inter-relações) são mediadas pela linguagem e podem ser tanto entre organismos vivos e seu meio (interação organismo-mundo), quanto entre quaisquer dois organismos (interação organismo-organismo).

Nosso trabalho, então, partiu do objetivo geral de investigar – sob a perspectiva dos ecossistemas natural, mental e social da língua, embasada na Análise do Discurso Ecológica (visão na ecologia da interação comunicativa) – a construção da representação feminina em relação a três mulheres (médicas) interrogadas nas sessões da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia em 2021.

Os objetivos específicos podem ser delimitados como:

I. Mostrar de que forma a mulher está sendo representada discursivamente pelas falas dos participantes da sessão e da mídia, a partir dos critérios estabelecidos pela interação comunicativa e pela ADE, a fim de compreender a sua posição nas inter-relações estabelecidas;

II. Caracterizar, de acordo com a ADE, o discurso no contexto da CPI em relação à interação comunicativa para que seja possível analisar como a exposição midiática influenciou na construção da representação discursiva das interrogadas;

III. Expor quais estruturas argumentativas são mais evidentes nas falas dos participantes políticos da CPI e, de acordo com a ADE, definir se colaboram ou não no sentido de legitimar as ações sociais das médicas enquanto mulheres, seres biológicos, consideradas responsáveis ou não pelas medidas tomadas durante a pandemia;

IV. Promover a reflexão sobre a ADE e a representação feminina como capazes de implementar um mundo mais equilibrado e justo, a partir das aproximações e divergências na conexão com o evento principal analisado (CPI).

A metodologia apresenta perspectiva qualitativa e multimetodológica, com interpretação embasada nas diretrizes da Linguística Ecológica e Análise do Discurso Ecológica (conhecida anteriormente por Análise de Discurso Ecológica), avaliando o inter-relacionamento de significados linguísticos e sociais a partir da utilização de trechos da gravação de vídeo das sessões da CPI e da repercussão midiática que ocorreu durante e após essas sessões que se relacionam aos interrogatórios direcionados às médicas.

Pretendemos mostrar, assim, enquanto mulheres, acadêmicas, professoras, linguistas, como é importante compreender e desenvolver um estudo linguístico sobre interação, meio político e discurso com referências ao papel feminino, a partir dos embasamentos da Linguística Ecológica, e contribuirmos para as concepções da relação entre língua e meio ambiente social, mental e natural, considerando que no Brasil ainda não há registro nesse contexto.

A tese encontra-se organizada em 5 capítulos, dispostos da seguinte maneira: (a) no capítulo 1 é feita uma apresentação sobre o objeto de pesquisa, com direcionamento e caracterização do objeto de estudo; (b) o capítulo 2 aborda as fundamentações teóricas que embasam a tese, norteadas pela Linguística Ecológica e pela Análise de Discurso Ecológica (ADE); (c) no capítulo 3 discorremos a metodologia empregada na pesquisa; (d) no capítulo 4 acontece a análise do *corpus*; e, finalmente, (e) no capítulo 5 as considerações finais da pesquisa com reflexões sobre os resultados obtidos, inclusive os desafios, limitações e provocações da pesquisa.

CAPÍTULO 1 | A REPRESENTAÇÃO DAS MÉDICAS NA CPI DA PANDEMIA

Discutir sobre as mulheres, de modo geral, sempre traz um apanhado de situações, descrições históricas (que perduram social e culturalmente) e violências que atravessam nossos corpos e identidades das mais distintas formas. Nossos olhares nos mostram de modo sistêmico como a nossa existência resiste dia após dia.

Abordando aspectos históricos, Rago (2004) destaca que, ao retomarmos o passado da mulher trabalhadora, não é a construção recorrente de vitimização que mais chama a atenção e sim a insistente relação entre a mulher no trabalho e a moralidade social: “No discurso de diversos setores sociais, destaca-se a ameaça à honra feminina representada pelo mundo do trabalho.” (p. 489). Segundo a autora, essa visão está associada a um desejo de enxergar a mulher como passiva, indefesa e colocada à esfera da vida privada.

A construção da representação feminina na CPI da Pandemia, foco da análise desta pesquisa, é possível pela forma como as mulheres, médicas, foram vistas pelos olhares de outras pessoas, a partir das situações, a saber: a) das suas falas durante as sessões, b) da forma como foram interrogadas, c) das notícias na mídia, e d) de como essas notícias foram interpretadas pela população em geral a ponto de serem transformadas em piadas nas redes sociais. Dessa forma, retomando as questões históricas, percebemos como há mais continuidade do que rupturas em determinados comportamentos relacionados ao feminino.

As médicas interrogadas se engajaram em distintas posições políticas e científicas e, nesse movimento, validaram (ou não) determinadas decisões da gestão federal com relação à pandemia da Covid-19. Das falas das profissionais durante as sessões, apreendemos aspectos que constroem seu modo de ser, que inclui a sua profissão e vai além: uma relação entre o papel social dessas médicas e o que elas consideram como adequado (baseado nas suas opiniões e/ou posições políticas profissionais) na adoção de critérios para combater o avanço da doença. A questão conflituosa neste ponto é que, para o público em geral, os posicionamentos adotados pelas médicas ficaram pautados em questões éticas e morais, não apenas políticas e científicas, que partiam de pontos como evitar ou não que mais vidas fossem perdidas pela doença.

Em uma discussão antropológica mais recente, ao pensarmos em valores, comportamentos humanos, costumes, para Geertz (2011, p. 93), os aspectos morais e estéticos de uma cultura, os valores, são determinados pelo termo *ethos*. O termo *ethos* define o caráter, o tom, estilo moral e estético e a qualidade de vida de um povo. Esse *ethos* se torna intelectualmente aceitável, pois passa a representar um modo de vida implícito no estado de

coisas real descrito pela visão de mundo (aspectos cognitivos e existenciais). Por sua vez, a visão de mundo se torna emocionalmente aceitável ao se apresentar como a imagem de um verdadeiro estado de coisas, no qual esse tipo de vida é uma expressão autêntica.

Assim, sob a perspectiva dos estudos ecossistêmicos, apresentamos neste capítulo o delineamento do nosso objeto de estudo: a representação feminina na CPI da pandemia. Ao escolhermos para este trabalho três sessões de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), nas quais três médicas foram interrogadas, queremos registrar a intenção de poder contribuir com os estudos linguísticos a partir de uma construção que considera elementos integrantes de interações comunicativas a fim de alcançar as representações femininas envolvidas nesse evento político e social.

Dessa forma, seguindo uma ordem de acontecimentos, faremos um levantamento sobre o início da pandemia (em 1.1); em seguida, a definição de uma CPI (1.2); em 1.2.1, os detalhes sobre a CPI da Pandemia; em 1.2.1.1 a realização da CPI da Pandemia; na subseção 1.3, apresentaremos as médicas participantes do evento; em 1.4 trataremos das considerações sobre o primeiro capítulo.

1.1 O início da pandemia da Covid-19

Em 31 de dezembro de 2019, de acordo com as informações divulgadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)¹², a OMS recebeu um alerta sobre a ocorrência de diversos casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Foi constatado que se tratou de uma nova variação do coronavírus, ainda não identificada em seres humanos. Em 7 de janeiro de 2020, houve confirmação, por parte das autoridades chinesas, de um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus não são novidades, pois estão espalhados pelo mundo. Ressalta-se ainda que essa “família” de vírus é a segunda principal causa de resfriado comum (em primeiro, o rinovírus).

Existem sete tipos de coronavírus humanos (HCoV) já identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (síndrome respiratória do Oriente Médio) e o mais recente, conhecido como novo coronavírus. Inicialmente nomeado como 2019-nCoV, ele foi oficialmente registrado como SARS-CoV-2 em fevereiro de 2020. Esse novo coronavírus é o agente causador da doença conhecida como Covid-19, conforme relatado pela Organização Pan-Americana da

¹²ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19. OPAS, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 14 set. 2022.

Saúde (OPAS) em 2020.

No dia 30 de janeiro de 2020 (id.), a OMS declarou que o surto do novo coronavírus era uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)¹³, o nível mais alto de alerta previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão teve como objetivo melhorar a coordenação, cooperação e solidariedade global para conter a disseminação do vírus. Com essa medida, a OMS buscou uma ação conjunta para combater a propagação da doença.

A pandemia¹⁴ de Covid-19 teve seu início anunciado¹⁵ por Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS, dia 11 de março de 2020. Essa novidade alarmou a população mundial e no Brasil as notícias se dissiparam pelas redes sociais, emissoras de TV, rádio etc. No Brasil, o primeiro caso confirmado da doença foi no dia 26 de fevereiro de 2020. Com relação à atuação política no país, na Câmara dos Deputados, no mesmo dia o Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, disse que a declaração de pandemia não mudaria as medidas no Brasil. O Brasil continuava com o monitoramento das áreas atingidas e com as iniciativas e protocolos já anunciados (UNA-SUS¹⁶, 2020).

A pandemia causou pânico na população mundial. A disseminação do vírus foi cada vez mais acelerada e com ela houve a necessidade de medidas preventivas mais rigorosas para tentar conter ou, pelo menos, diminuir os riscos. No Brasil, as estruturas no sistema de saúde tiveram mudanças rápidas e em larga escala para poder receber pessoas em níveis graves da doença, como a construção de hospitais de campanha.

Esses hospitais, de acordo com as normas da Anvisa, foram estratégicos para o controle da pandemia, suprimindo a demanda por leitos no sistema de saúde. Foram montados em espaços temporários, como ginásios esportivos, centros de convenções, pavilhões ou estruturas modulares construídas especificamente para essa finalidade.

A adoção de medidas como isolamento social, distanciamento social, ficar em quarentena, fechar estabelecimentos de modo geral e não poder sair de casa (*lockdown*¹⁷)

¹³Foi a sexta vez na história mundial que uma ESPII foi declarada (OPAS, 2020).

¹⁴A OMS caracteriza como uma pandemia a dimensão da distribuição geográfica de uma doença e não a sua gravidade. É reconhecido que, à época, os surtos de Covid-19 aconteceram no mundo todo (OPAS, 2020).

¹⁵A declaração está disponibilizada na parte dos anexos desta tese. A notícia está disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 20 set. 2022.

¹⁶O Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) foi criado em 2010 para capacitar os profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde – SUS. Informação disponível em: <https://www.unasus.gov.br/institucional/unasus>. Acesso em: 15 out. 2022.

¹⁷Palavra de origem inglesa que significa “confinamento”. Em situação de pandemia, trata-se de protocolo de emergência que restringe as pessoas de saírem de suas casas para atividades consideradas não essenciais. Mais informações sobre este protocolo disponíveis em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/markdown/554>.

foram ações obrigatórias em muitos países. Como consequência, presenciamos situações de esgotamento de determinados itens em mercados, pois as pessoas estavam estocando alimentos e bens essenciais para sobreviverem em casa.

Vivenciar uma pandemia em pleno ano de 2020 significou mudar bruscamente os hábitos, a rotina, entre outras ações consideradas essenciais para um mundo contemporâneo, de atividades tecnológicas e globalização intensa. Esse marco histórico afetou profundamente a economia, o trabalho, a educação e, conseqüentemente, a vida social em geral.

Houve a obrigatoriedade de usar máscaras, a necessidade de lavar as mãos com frequência, utilizar álcool em gel, lavar alimentos, higienizar roupas e locais, e manter o distanciamento mínimo de outras pessoas. Isso tudo configurou uma rotina de sobrevivência. Além disso, a pandemia mostrou a importância da saúde pública e da cooperação internacional para enfrentar desafios globais de saúde. Atualmente, mesmo com a distribuição de vacinas em muitos países, a pandemia ainda persiste e a necessidade de manter medidas de prevenção continua sendo fundamental para controlar a propagação do vírus.

Dessa forma, com a nova realidade de crise sanitária (e humanitária)¹⁸, o sistema de saúde no Brasil passou a colapsar e, em meio a outras crises relacionadas à gestão do governo federal, encaminhamos nossa exposição para a definição de uma CPI na próxima subseção.

1.2 O que é uma CPI?

A Comissão Parlamentar de Inquérito é, de acordo com o próprio *site* do Senado Federal¹⁹, amparada pelo § 3º do artigo 58 da Constituição e é regulamentada pela Lei 1.579, de 1952. A CPI é uma ferramenta utilizada pelo Parlamento para exercer sua função fiscalizadora. Tanto a Constituição quanto a Lei 1.579, de 1952, estabelecem que a CPI deve investigar somente um fato determinado e ter um prazo definido para sua duração. A CPI pode ser instituída mediante solicitação de senadores, deputados, ou conjuntamente, formando as chamadas CPIs mistas.

Em todos esses casos, é imprescindível que o pedido seja assinado por um terço dos

Acesso em: 20 set. 2021.

¹⁸ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA. A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. *Cadernos de Saúde Pública*, 2020. Disponível em <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/11116/a-pandemia-de-covid-19-uma-crise-sanitaria-e-humanit>.

Acesso em: 15 out. 2022.

¹⁹SENADO FEDERAL. O que é e como funciona uma CPI. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/15/o-que-e-e-como-funciona-uma-cpi>. Acesso em: 05 jul. 2021.

membros das duas Casas (Senado Federal e Câmara Legislativa: 27 senadores e 171 deputados). Com as devidas assinaturas, a CPI é criada com uma cerimônia oficial no Plenário. Há indicação dos membros da comissão a partir de um cálculo de proporcionalidade nos partidos e, logo após, a indicação dos membros participantes.

Além de um presidente da comissão e o vice, há a escolha de um relator. Essas funções costumam ficar sob representação das maiores bancadas partidárias. Ao relator cabe o cronograma de trabalho detalhando as futuras etapas administrativas e a organização da investigação.

A lei estabelece que a CPI tem o poder de investigação equiparado ao das autoridades judiciais. Isso implica que uma comissão de inquérito possui amplas atribuições e competências, como (AGÊNCIA SENADO, 2021):

- Realizar interrogatórios a testemunhas, as quais têm a obrigação de falar a verdade;
- Ouvir suspeitos, que têm o direito de permanecer em silêncio para não se autoincriminarem;
- Efetuar prisões somente em caso de flagrante delito;
- Solicitar informações e documentos de órgãos da administração pública direta, indireta ou fundacional;
- Obter depoimentos de autoridades;
- Requerer a convocação de ministros de Estado;
- Realizar investigações e audiências públicas em qualquer parte do país;
- Solicitar o auxílio de servidores de outros poderes para auxiliar nas investigações;
- Quebrar sigilo bancário, fiscal e de dados, mediante fundamentação adequada, mantendo a confidencialidade dos dados.

A CPI não tem a função de julgar e não pode punir investigados, pois é instaurada apenas com fins investigativos. Não é permitido à comissão realizar ações como mandado de busca e apreensão em domicílios, apreensão de passaportes, solicitação de interceptação telefônica ou quaisquer outras medidas que dependam de decisão judicial. A CPI precisa respeitar o campo de ação de outros poderes públicos.

Depois de formada, a comissão inicia a investigação com depoimentos e interrogatórios das pessoas envolvidas no caso público. As sessões acontecem com datas previamente agendadas. Em algumas situações, pessoas inquiridas precisam se apresentar novamente perante os integrantes para novas abordagens. Há também casos em que pessoas

se prontificam a participar da investigação na intenção de colaborar com o caso sem terem sido oficialmente convocadas (um exemplo é a situação de participação da Dra. Nise Yamaguchi na CPI da Pandemia).

Por lei, a fiscalização intencionada por uma CPI é concretizada, ao final das sessões, pelo registro de um relatório contendo as conclusões da investigação. Esse documento é enviado ao Ministério Público ou à Advocacia-Geral da União, para que o órgão competente possa adotar as medidas legais necessárias com os infratores.

A TV Senado²⁰, canal na plataforma Youtube com mais de um milhão de assinantes, exibe diariamente as atividades do Senado Federal. Os discursos dos senadores, debates, votação de projetos, a cobertura jornalística, documentários e entrevistas especiais, incluindo as gravações das sessões da CPI, estão registrados neste canal.

Cientes da organização de uma CPI, partimos para a CPI da Pandemia no próximo item.

1.2.1 A CPI da Pandemia

Em primeiro lugar, ao tratarmos de CPI e pandemia é importante reforçar que a nossa pesquisa precisou trabalhar com fatos que ficaram registrados nos últimos anos no Brasil. Mencionar nomes e posicionamentos ou condutas de determinados representantes políticos na pesquisa tornou-se inevitável, pois o que políticos (sustentados também pela opinião pública) consideraram²¹ a respeito da gestão pública federal (principalmente a partir de março de 2020) é o ponto de partida para a instituição da CPI da Pandemia.

O fato é que se houve a formação de uma CPI, houve a necessidade de investigar diferentes questões, não se limitando apenas a casos de corrupção no governo. Embora casos de corrupção possam definir a criação de uma CPI, ela também pode ser criada para investigar outros pontos relevantes, como irregularidades administrativas, violações de direitos, falhas em políticas públicas, entre outros assuntos de interesse público. O objetivo principal de uma CPI é apurar fatos e buscar informações para embasar possíveis medidas corretivas ou legislativas, como veremos na próxima seção da pesquisa.

1.2.1.1 A instauração da CPI da Pandemia

²⁰Canal disponível em: <https://www.youtube.com/@tvsenado>. Acesso em: 21 dez. 2021.

²¹CASTRO, Augusto. CPI da Covid é criada pelo Senado. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/13/senado-cria-cpi-da-covid>. Acesso em: 20 set. 2021.

A situação do Brasil começou a se agravar, não somente pela doença, mas também por outras situações em relação às questões humanitárias de saúde²². Diante do caos causado pela disseminação da doença e, também, da necessidade de apurar denúncias relacionadas à atuação do governo federal, o Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, dia 18 de março de 2020, o pedido de reconhecimento de calamidade pública enviado pelo governo federal devido à pandemia de coronavírus.

A proposta foi aprovada também pelo Senado Federal, dia 20 de março de 2020. Essas ações permitiram a instauração da CPI da Pandemia²³, dia 27 de abril de 2021, para fiscalizar, entre outros problemas, as ações e omissões do governo federal no enfrentamento da pandemia, o caso Covaxin²⁴, a situação no Amazonas²⁵ e os desvios de recursos repassados da União para estados e municípios no enfrentamento à pandemia, pois o Executivo estava gastando mais do que o previsto no orçamento e, inclusive, extrapolando metas fiscais para financiar ações de combate à pandemia²⁶.

Antes das vacinas serem adquiridas pelo governo brasileiro, denúncias foram feitas publicamente a respeito dos processos de compra das doses. Muitas pessoas morreram diariamente até que fosse possível ter acesso à vacinação contra a Covid-19²⁷ (iniciada em janeiro de 2021). O Senado divulgou um relatório que acusou o governo federal de atrasar a compra de vacinas e de realizar negociações ilícitas no caso Covaxin.

²²CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. NOTA PÚBLICA: CNS repudia declarações do presidente que ofendem profissionais de Saúde e incitam ódio. *Conselho Nacional de Saúde*, 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1224-nota-publica-cns-repudia-declaracoes-do-presidente-que-ofendem-profissionais-de-saude-e-incitam-odio>. Acesso em: 15 out. 2022.

SENADO FEDERAL. Com nove crimes atribuídos a Bolsonaro, relatório da CPI é oficialmente apresentado. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/20/com-nove-crimes-atribuidos-a-bolsonaro-relatorio-da-cpi-e-oficialmente-apresentado>. Acesso em: 15 dez. 2022.

²³SENADO FEDERAL. O caminho da CPI da Pandemia: da instalação ao relatório final. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/10/o-caminho-da-cpi-da-pandemia-da-instalacao-ao-relatorio-final>. Acesso em: 21 out. 2022.

²⁴VARGAS, Rachel. Ministério da Saúde suspende contrato de compra da vacina Covaxin. *CNN Brasil*, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/ministerio-da-saude-vai-suspender-hoje-contrato-da-covaxin/>. Acesso em: 14 jan. 2022.

²⁵FOLHA DE S. PAULO. Vice do Amazonas diz que política de imunidade de rebanho apoiada por Bolsonaro levou Manaus ao colapso. *Folha de S. Paulo*, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2021/05/vice-do-amazonas-diz-que-politica-de-imunidade-de-rebanho-apoiada-por-bolsonaro-levou-manaus-ao-colapso.shtml>. Acesso em: 15 jan. 2023.

²⁶CÂMARA DOS DEPUTADOS. Aprovado o decreto que coloca o País em estado de calamidade pública. *Agência Câmara de Notícias*, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/646493-APROVADO-O-DECRETO-QUE-COLOCA-O-PAIS-EM-ESTADO-DE-CALAMIDADE-PUBLICA>. Acesso em: 20 jun. 2022.

²⁷FIOCRUZ. Vacinação contra a Covid-19 no Brasil completa um ano. *Portal Fiocruz*, 2022. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contracovid-19-no-brasil-completa-um->

- Sen. Eduardo Girão (PODEMOS/CE);
- Sen. Tasso Jereissati (PSDB/CE);
- Sen. Otto Alencar (PSD/BA);
- Sen. Marcos Rogério (DEM/RO);
- Sen. Jorginho Mello (PL/SC);
- Sen. Humberto Costa (PT/PE).

Suplentes:

- Sen. Jader Barbalho (MDB/PA);
- Sen. Luis Carlos Heinze (PP/RS);
- Sen. Marcos do Val (PODEMOS/ES);
- Sen. Angelo Coronel (PSD/BA);
- Sen. Fernando Bezerra Coelho (MDB/PE);
- Sen. Rogério Carvalho (PT/SE);
- Sen. Alessandro Vieira (CIDADANIA/SE).

Ao todo foram 11 titulares, 7 suplentes e, neste grupo, nenhuma mulher. Conforme o mesmo documento (p. 23-24), com relação às participações de mulheres na banca:

Nenhuma Senadora foi indicada por seus partidos para compor a CPI, mas a bancada feminina teve importante participação em todos os trabalhos, com destaque para as Senadoras Simone Tebet (MDB/MS), Eliziane Gama (CIDADANIA/MA) e Leila Barros (CIDADANIA/DF), Soraya Thronicke (PSL/MS), Zenaide Maia (PROS/RN), Kátia Abreu (PP/TO) e Mara Gabrilli (PSDB/SP). Fica o reconhecimento desta Comissão à intensa participação e ao brilhante trabalho das Senadoras na elucidação dos fatos aqui investigados.

A participação feminina se fez presente na CPI, porém sem direito a votos³¹. Essa ausência de mulheres escolhidas pelos seus partidos para representarem a lista de titulares (ou suplentes) gerou discussões que foram divulgadas na mídia³².

Destacamos essa situação para expor que mulheres parlamentares – escolhidas pelo povo, com carreiras políticas consolidadas, acostumadas com os holofotes da sua função,

<https://legis.senado.leg.br/comissoes/mnas?codcol=2441&tp=4>. Acesso em: 14 dez. 2021.

³¹SENADO FEDERAL. Participação da bancada feminina gera discussão na CPI da Pandemia. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/05/participacao-da-bancada-feminina-gera-discussao-na-cpi-da-pandemia>. Acesso em: 16 out. 2022.

³²REDE BRASILEIRA DE MULHERES CIENTISTAS. MANIFESTAÇÃO PÚBLICA: Sobre o silenciamento das mulheres na CPI da Covid no Senado. *RBM*, 2021. Disponível em: <https://mulherescientistas.org/wp-content/uploads/2021/05/Manifestacao-Publica-1-VF.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

tiveram que se fazer presentes mesmo sem terem sido escolhidas pelas suas legendas partidárias para estarem oficialmente representando a política nacional na CPI – foram submetidas a situações públicas³³ que repercutiram nas mídias. Assim, podemos, também, pensar nas médicas interrogadas: como a exposição diante de uma bancada política majoritariamente masculina e da mídia pode ter impactado suas vidas.

Com relação à disposição física nas sessões da comissão, os inquiridos sentam-se à frente dos senadores que representam suas legendas e, ao lado dos interrogados, localizam-se o presidente da sessão, (às vezes) o vice-presidente e o relator. Em alguns momentos, notamos a presença de advogados ou acompanhantes de quem está sendo interrogado.

Na próxima subseção, discorreremos sobre as médicas que compõem nosso objeto de pesquisa.

1.3 As médicas da CPI da Pandemia

A formação da CPI movimentou o Senado Federal e, com relação à atuação feminina, vimos que apesar de não escolhidas, senadoras se fizeram presentes e foram destaques na mídia. Já a presença das três médicas, as quais abordamos no nosso objeto de pesquisa, fizeram parte da investigação: duas foram convocadas para depor (Dra. Mayra Pinheiro e Dra. Luana Araujo) e uma colaborou participando voluntariamente do interrogatório (Dra. Nise Yamaguchi).

As médicas estavam sentadas à frente de todos os integrantes da CPI, com pessoas, câmeras e gravadores registrando seus depoimentos, em um ambiente predominantemente masculino, defendendo suas posições profissionais e políticas em uma situação que carrega por si a morte de mais de 600 mil pessoas, baseada em uma gestão política e pública de saúde que estimulou a formação da CPI.

Outras mulheres (de formações diversas) também foram interrogadas na Comissão, para darem seus pontos de vista sobre a situação caótica em que a gestão governamental da pandemia se enquadrava. Todavia focamos nas médicas, nos depoimentos e abordagens políticas, pela relevância discursiva social que essa profissão teve (e tem) na repercussão de cuidados com a saúde pública.

³³Simone Tebet, à época senadora (atualmente Ministra do Planejamento e Orçamento), foi chamada de “descontrolada” durante a CPI pelo ex-senador Wagner Rosário. SENADO FEDERAL. Sucesso da Bancada Feminina leva CPI a propor garantias para maior participação das mulheres. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/25/sucesso-da-bancada-feminina-leva-cpi-a-propor-garantias-para-maior-participacao-das-mulheres>.

Nos últimos anos, percebemos a inserção massificada do prefixo “eco” nas palavras e os muitos sentidos que ele pode ajudar a construir. De fato, temos vivido uma reconstrução de ser e estar no mundo, no sistema, e temos reconstruído também nossos olhares para as questões ambientais.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o feminino. Enquanto mulheres, sabemos que os desafios nos rodeiam diariamente desde o dia em que nascemos. Se ainda não fomos expostas a uma situação verdadeiramente constrangedora, já vimos isso acontecer com outra mulher. Exemplos não nos faltam para justificar os crimes que mulheres vivem, infelizmente, todos os dias. Por isso a construção da representação feminina em relação a três mulheres nesse contexto se faz tão relevante.

A seguir, mostraremos quem são as médicas, suas trajetórias profissionais e a repercussão que suas posturas políticas alcançaram nos últimos anos. Fazemos isso nesta primeira seção por se tratar de parte da constituição do nosso objeto de pesquisa. Seguiremos a ordem de participação na CPI da Pandemia para apresentá-las.

1.3.1 Dra. Mayra Isabel Correia Pinheiro

Mayra Pinheiro foi a primeira médica a ser interrogada na CPI da Pandemia, dia 25 e maio de 2021. Graduada em medicina³⁴ pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1991), é Mestre em Ciências com área de Concentração em Neonatologia pela Universidade de São Paulo - USP (2002). Além disso, é especialista em Medicina do Trabalho pela Universidade Estácio de Sá (2009) e Doutora em Bioética (2017) pela Universidade do Porto, em Portugal. É professora, coordenadora e pesquisadora acadêmica. Também atua como médica perita do Instituto Nacional de Previdência Social (INSS).

A médica foi exonerada do cargo de Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES) em 14 de fevereiro de 2022, para assumir o cargo de Subsecretária da Perícia Médica Federal da Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência.

Mayra Pinheiro, nos últimos anos, tem sido reconhecida por Capitã Cloroquina³⁵ –

Acesso em: 11 nov. 2021.

³⁴As informações sobre a formação acadêmica de Mayra Pinheiro foram retiradas de seu currículo na Plataforma Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9242084654487735>. Acesso em: 28 dez. 2022.

³⁵SENADO FEDERAL. Mayra Pinheiro defende cloroquina e diz que ministério tem autonomia em relação à OMS. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/25/mayra-pinheiro-defende-cloroquina-e-diz-que-ministerio-tem-autonomia-em->

porque defendeu o uso do medicamento durante a pandemia³⁶. Esse apelido dado a ela carrega consigo a responsabilidade de ser médica, trabalhar com pesquisa, cargos públicos e defender um tratamento que dividiu a sociedade à época. Além disso, a médica foi contra o *lockdown* e o fechamento das escolas como medidas de contenção da proliferação do coronavírus.

A cloroquina e a hidroxiclороquina têm histórico científico no tratamento para malária, artrite e lúpus, mas ficaram famosas durante a pandemia e, no Brasil, foram inseridas em falas de representantes do governo federal apoiando a população a fazer uso do “kit covid”. Todavia, como já mencionado, esses medicamentos foram contraindicados seguindo a recomendação de agências internacionais por não haver evidências científicas³⁷ que comprovem eficiência.

Como apoiadora de manifestações pró-Bolsonaro³⁸, das políticas do ex-presidente e por ter ocupado cargo público relacionado à saúde na gestão federal durante a pandemia, Mayra Pinheiro foi convocada a depor na CPI e, após o seu depoimento, houve a recorrente aparição do apelido dado a ela em manchetes jornalísticas.

Outro caso envolvendo seu nome e sua trajetória científica se deu com o registro, no seu currículo acadêmico da Plataforma Lattes (CNPq), como produção técnica a participação nas manifestações a favor do ex-presidente em 7 de setembro de 2021³⁹. Verificamos na Plataforma e o currículo já foi alterado, não possui mais essa informação. Algumas pessoas do meio político conseguiram veicular a informação em redes sociais, com imagens do currículo da médica.

relacao-a-oms. Acesso em: 10 jan. 2022.

³⁶Recomendamos a leitura do artigo “Reposicionamento de cloroquina e hidroxiclороquina em tempos de pandemia de COVID-19, nem tudo que reluz é ouro”, publicado pela Fiocruz, para atestar a afirmação. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1059/reposicionamento-de-cloroquina-e-hidroxiclороquina-em-tempos-de-pandemia-de-covid-19-nem-tudo-que-reluz-e-ouro>. Acesso em: 13 nov. 2021.

³⁷G1. Hidroxiclороquina não deve ser usada como prevenção contra a Covid, indica diretriz da OMS. *Portal g1*, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/03/01/hidroxiclороquina-nao-deve-ser-usada-como-prevencao-contr-a-covid-indica-diretriz-da-oms.ghtml>. Acesso em: 15 set. 2020.

³⁸GALVANI, Giovanna. 'Capitã Cloroquina', Mayra Pinheiro receberá honraria médica de Bolsonaro. *Notícias UOL*, 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/08/01/mayra-pinheiro-medalha-ordem-merito-medico-jair-bolsonaro.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 13 dez. 2022.

³⁹G1. Secretária do Ministério da Saúde, Mayra Pinheiro inclui no currículo participação em atos antidemocráticos. *g1*, 2022 (atualizado). Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/01/28/secretaria-do-ministerio-da-saude-inclui-no-curriculo-participacao-em-atos->

Imagem 1 – Notícia do Lattes de Mayra Pinheiro no Twitter



Fonte: Twitter (2022)⁴⁰.

Ao falar sobre a Fiocruz durante a CPI da Pandemia, a médica assumiu na sua oitava que foi responsável por um áudio que circulou nas redes sociais⁴¹, no qual revela informações sobre posturas políticas da Fiocruz, diretrizes sociais e até a menção sobre objetos “decorativos” na instituição. A oitava de Mayra Pinheiro⁴² foi uma sessão em que houve muitos registros de piadas⁴³ e notícias que colocaram à prova sua postura enquanto mulher e profissional.

Depois da CPI e das notícias na internet, a médica seguiu suas atividades e se candidatou às eleições de 2022 como deputada federal, no Ceará, todavia não conseguiu ser eleita. Na próxima subseção, trataremos da segunda médica participante da CPI da Pandemia.

1.3.2 Dra. Nise Hitomi Yamaguchi

A médica Nise Yamaguchi foi a segunda médica interrogada na CPI da Pandemia, no dia 01 de junho de 2021. Diferentemente das outras duas profissionais selecionadas para esta pesquisa, Nise Yamaguchi foi convidada para participar, e não convocada. A profissional

antidemocraticos.ghtml. Acesso em: 10 mar. 2022.

⁴⁰Twitter: @guilhermeboulos. Disponível em: <https://twitter.com/GuilhermeBoulos/status/1487168689669611526/photo/1>. Acesso em: 20 mar. 2022.

⁴¹Houve a reprodução do áudio durante a inquirição de Mayra Pinheiro na CPI. CNN. Randolfe Rodrigues reproduz áudio em que Mayra Pinheiro faz críticas à Fiocruz. *VISÃO CNN*, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hgtRpJiwoGU>. Acesso em: 05 jan. 2022.

⁴²MORI, Leticia. CPI da Covid: de 'pênis na Fiocruz' a cloroquina na OMS, as notícias falsas citadas na comissão. *BBC News Brasil*, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57249935>. Acesso em: 15 set. 2021.

⁴³Twitter: @sensacionalista. Disponível em: <https://twitter.com/sensacionalista/status/1397959539178328067>. Acesso em: 12 dez. 2022.

também conta com uma série de registros acadêmicos e profissionais no currículo Lattes⁴⁴ para consolidar oficialmente sua carreira.

Nise Yamaguchi é graduada em medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1982) e completou a Residência em Clínica Médica e Imunologia e Alergia no Hospital das Clínicas da FMUSP em 1988. Nise Yamaguchi fez cursos na Alemanha e Suíça sobre a visão humanística do Paciente e seus familiares e já foi convidada para participar de reuniões científicas em Nova York. É mestra em Imunologia na área de Oncologia.

Além disso, também é doutora em Pneumologia e foi Diretora Científica da SBCentre e representante do Ministro da Saúde para o Estado de São Paulo entre 2008-2011. Sua linha de pesquisa é Medicina Personalizada no Câncer e já lecionou sobre o tema no Curso de Pesquisa Clínica da Harvard Medical School. É autora/coautora de livros na área de oncologia e recebeu diversos prêmios. Atuou na área de Imunologia do enfrentamento da pandemia por Covid-19, na Governança em Saúde da América Latina e do Brasil e na Oncologia Clínica e translacional, com destaque para o tratamento personalizado, humanizado e de precisão.

Nise Yamaguchi, assim como Mayra Pinheiro, defendeu, ao longo da pandemia, medidas de saúde que concordavam com o tratamento precoce⁴⁵; recomendou publicamente o uso de cloroquina e hidroxicloroquina; envolveu-se no escândalo relacionado à possível alteração da bula⁴⁶ desses medicamentos para que a população fizesse o uso. A convite do ex-presidente, a médica integrou o comitê de crise na gestão do ex-ministro Luiz Henrique Mandetta e, devido a isso, houve ligação do seu nome ao “gabinete paralelo⁴⁷” (pessoas com cargos políticos ou não que formaram um grupo informal de conselheiros do ex-presidente sobre os assuntos relacionados à pandemia). Nise Yamaguchi negou⁴⁸ saber da existência desse grupo secreto, mas assumiu que dava orientações não oficiais ao ex-presidente.

⁴⁴Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9835479525983494>. Acesso em: 28 dez. 2022.

⁴⁵EBC TV BRASIL. Imunologista Nise Yamaguchi defende tratamento precoce do coronavírus. *Impressões*, 2020. Disponível em: <https://tvbrasil.etc.com.br/impressoes/2020/07/imunologista-nise-yamaguchi-defende-tratamento-precoce-do-coronavirus>. Acesso em: 15 dez. 2022.

⁴⁶Durante a CPI da Pandemia, o nome da médica Nise Yamaguchi foi citado pelo diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Segundo ele, a médica o questionou sobre a possibilidade de alterar a bula da cloroquina para que o medicamento pudesse ser indicado no combate contra a Covid-19. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/11/barra-torres-confirma-ter-havido-sugestao-de-mudar-bula-da-cloroquina>. Acesso em: 20 maio 2021.

⁴⁷Segundo informações divulgadas pela CPI, médicos, empresários, políticos e até mesmo o filho do ex-presidente, Carlos Bolsonaro, faziam parte desse grupo. Também ficou conhecido como “O gabinete das sombras”. Durante o depoimento do ex-ministro Luiz Henrique Mandetta, houve a confirmação da existência do grupo. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/01/nise-yamaguchi-nega-ter-participado-de-gabinete-paralelo-senadores-apontam-contradicoes>. Acesso em: 24 set. 2022.

⁴⁸A informação também foi divulgada na mídia: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57321709>. Acesso em: 15 set. 2022.

A sessão de Nise Yamaguchi na CPI da Pandemia apresentou muitos conflitos, desde a interrupção frequente dos seus momentos de resposta às perguntas, até acusações sobre a sua atuação enquanto profissional da saúde, como mostraremos na seção de análise desta pesquisa. Ao participar da inquirição e se sentir desrespeitada, a médica movimentou um processo por danos morais contra os políticos que a interrogaram⁴⁹.

Assim como Mayra Pinheiro, a médica Nise Yamaguchi também concorreu à candidatura para Deputada Federal por São Paulo e, com 36.690 votos, não venceu a disputa – sendo alvo, mais uma vez, de notícias⁵⁰ na mídia juntamente com a colega de profissão, Mayra Pinheiro. A seguir, a terceira médica interrogada na CPI da Pandemia.

1.3.3 Dra. Luana Silva Rodrigues de Araujo

A médica Luana Araujo⁵¹ participou da CPI da Pandemia logo após a Dra. Nise Yamaguchi, no dia 02 de junho de 2021. Seu currículo é pouco alimentado na Plataforma Lattes, por isso, trataremos das suas atribuições profissionais utilizando outras fontes de pesquisa. Formada em medicina e especialista em doenças infecciosas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), possui mestrado em Saúde Pública pela universidade Johns Hopkins Bloomberg, nos Estados Unidos (renomada internacionalmente pelas pesquisas na área médica e de saúde pública). É a primeira brasileira a receber a prestigiosa Bolsa Sommer⁵².

A médica Luana Araujo tem destaque nas redes sociais pela sua participação ativa com *lives*⁵³ para os seus seguidores, além de postagens de orientação sobre saúde em geral. A médica também é conhecida por ser cantora e musicista⁵⁴ e tem público cativo nessas atribuições.

Com relação à CPI, foi a terceira médica a ser interrogada. Luana Araujo foi convocada para depor na CPI por motivos diferentes das suas colegas de profissão que

⁴⁹SENADO FEDERAL. Senadores avaliam depoimento da médica Nise Yamaguchi à CPI. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/01/senadores-avaliam-depoimento-da-medica-nise-yamaguchi-a-cpi>. Acesso em: 20 dez. 2022.

⁵⁰VEJA. A ineficácia do ‘partido da cloroquina’ nas eleições. *VEJA*, 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/a-ineficacia-do-partido-da-cloroquina-nas-eleicoes>. Acesso em: 20 dez. 2022.

⁵¹Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3174104064071527>. Acesso em: 28 dez. 2022.

⁵²Convocação para a Bolsa Sommer de pesquisa. Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health. Disponível em: <https://publichealth.jhu.edu/sites/default/files/2022-05/2022convocationbrochure.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022.

⁵³Vídeos que os usuários realizam ao vivo pela plataforma Instagram.

⁵⁴CNN. Tudo sobre: Luana Araujo. *CNN Brasil*. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tudo-sobre/luana>

estavam em discordância com critérios estabelecidos pela ciência. Os holofotes se voltaram para Luana Araujo quando ela, depois de ser nomeada para assumir a Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid (pelo ex-ministro da Saúde, Marcelo Queiroga), desistiu do cargo (exatamente dez dias depois da apresentação pública⁵⁵ realizada por Queiroga).

Luana Araujo ainda não tinha sido nomeada pelo Diário Oficial da União, mas já estava atuando no combate à Covid-19. Houve discordância entre a postura ética e profissional da médica com o que a gestão federal estava esperando como conduta naquele momento.

Por não existirem registros de corrupção ou crimes relacionados à médica, Luana Araujo foi convocada para a CPI devido a um pedido protocolado pelo Senador Alessandro Vieira⁵⁶ (um dos integrantes da comissão). O Senador alegou que a saída de Luana Araujo do cargo deixou evidente que a médica tinha posição técnica alinhada com o consenso científico. O ex-ministro Marcelo Queiroga foi convocado duas vezes para depor na CPI. A segunda vez foi programada estrategicamente pela comissão para que fosse após a oitiva de Luana Araujo.

Partimos, assim, para a finalização deste capítulo e seguimos para a segunda parte da pesquisa, com outros pontos importantes a serem discutidos.

1.4 Considerações finais do capítulo

Quando a análise envolve mulheres sendo expostas socialmente, muitos são os resquícios e críticas relacionados ao corpo, sua dominação, poder, enfim, reflexões que existem desde o senso comum à complexidade do ser mulher rumo a sua emancipação feminina. Eis aqui a nossa motivação.

Após a contextualização da situação de saúde no Brasil, do evento da CPI da Pandemia e das integrantes do nosso objeto de pesquisa, caminhamos para a fundamentação teórica deste trabalho e, logo após, para a metodologia e as análises da pesquisa.

araujo/. Acesso em: 28 dez. 2022.

⁵⁵SENADO FEDERAL. Queiroga assume responsabilidade por dispensa de Luana Araújo. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/08/queiroga-assume-responsabilidade-por-dispensa-de-luana-araujo>. Acesso em: 20 set. 2021.

⁵⁶OANTAGONISTA. Alessandro Vieira convoca secretária da Saúde que deixou cargo às pressas. *Crusoe*, 2021. Disponível em: <https://oantagonista.uol.com.br/brasil/alessandro-vieira-convoca-secretaria-da-saude-que-deixou-cargo-apos-9-dias/>.

CAPÍTULO 2 | A ANÁLISE DO DISCURSO ECOSSISTÊMICA (ADE)

A segunda seção do nosso trabalho é dedicada à Análise do Discurso Ecolinguística (ADE). Para situar nosso público, iniciaremos o capítulo com a trajetória da Linguística Ecolinguística, pois a ADE é sua teoria do discurso. Trataremos da sua constituição, com sua base teórica e aplicação. A abordagem da Linguística Ecolinguística, a versão brasileira da ecolinguística, é apresentada em 2.1. Em seguida, em 2.2, trataremos da Análise do Discurso Ecolinguística e a interdisciplinaridade que a ADE nos proporciona. Como costume, na última subseção, faremos as considerações finais do capítulo (2.3).

2.1 Linguística Ecolinguística (LE) e a ecologia da interação comunicativa (EIC)

A Linguística Ecolinguística⁵⁷ é considerada a versão brasileira da famosa ecolinguística (COUTO, FERNANDES, 2021). Para as autoras, essa grande área nos proporciona poder enxergar os textos e os discursos sob outra perspectiva: a perspectiva da visão ecológica de mundo (VEM), da qual falaremos adiante. O uso do prefixo “eco”, conforme Stibbe (2017, p. 17), apesar de simples, atribui à ecolinguística um sentido mais específico que somente “Ecologia”. Há de se considerar os “entrelaçamentos os humanos, a sociedade e os ecossistemas de que a vida depende” (p. 19).

Primeiramente, retomemos historicamente a linha de estudos linguísticos ecolinguísticos, do mundo para o Brasil. Em Couto, Couto e Borges (2015, p. 81), temos que a primeira pessoa a fazer relação entre língua e meio ambiente foi Edward Sapir, em uma conferência que foi publicada em 1912, embora essa relação seja diferente do que temos hoje como perspectiva na ecolinguística moderna.

Para Sapir (1969, p. 44), a língua é um complexo de símbolos que refletem tanto o ambiente físico como o social em que um grupo humano está situado. O termo “ambiente” abrange os fatores físicos, como a geografia da região, o clima, o regime de chuvas, bem como a base econômica, que inclui a fauna, a flora e os recursos minerais. Além disso, o ambiente também engloba os fatores sociais, como a religião, os padrões éticos, a organização política e a arte, que são forças importantes que moldam a vida e o pensamento de cada indivíduo.

Em Couto (2007, p. 124), o autor afirma que Sapir já havia descrito o meio ambiente

⁵⁷Desenvolvida pelo seu precursor Professor Hildo Honório do Couto. Currículo Lattes disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7016153207130008>. Acesso em: 28 dez. 2022.

natural como não somente o espaço físico, mas também aspectos geográficos, entre outros, e que os outros dois meio ambientes não foram mencionados. Todavia, o autor mostra que os ecolinguistas Jørgen Døør & Bang fizeram referências a algo que é equivalente aos três tipos de meio ambientes dos quais hoje a área trata, relacionados a três dimensões que, segundo os estudiosos, qualquer evento está relacionado a elas: biológica (meio ambiente natural), ideológica (meio ambiente mental) e sociológica (meio ambiente social).

Já em 1972, o linguista norueguês-americano Einar Haugen conseguiu definir a área a partir da proposta de uma nova abordagem ao estudo da língua em sociedades multilíngues (GARNER, 2015, p. 65). Haugen lançou os termos *language ecology* e *ecology of language* para fazer referência – segundo os autores Couto, Couto e Borges (2015, p. 81) – ao “estudo das interações entre qualquer língua dada e seu meio ambiente” (ecologia da língua). Essa definição foi a que se consagrou entre os ecolinguistas (com as devidas adaptações), pois o pesquisador faz referência ao meio ambiente da língua.

Haugen foi pioneiro ao enxergar a similaridade entre o impacto de espécies dominantes sobre as menos dominantes, assim como o impacto de línguas dominantes sobre línguas menores e, ainda, o desaparecimento de uma espécie e a extinção de uma língua (FILL, 2017, p. 10). Assim, a partir do lançamento do seu texto *The ecology of language* (o qual foi considerado o texto que consagrou a ecolinguística), Haugen marca o despertar de novos pesquisadores que se interessaram pelo assunto (COUTO, COUTO e BORGES, 2015, p. 81).

Garner (2015, p. 67) afirma que Haugen não diferenciava linguística teórica e sociolinguística. A proposta foi de uma analogia ao mundo natural. Embora a expressão “meio ambiente” da língua nos faça pensar no ambiente físico em que a língua é falada, Haugen definiu o meio ambiente de forma diferente: não é o cenário físico, mas sim o contexto social e cultural em que a língua é utilizada.

Em suma, para Haugen (*ibid.*, p. 67), o meio ambiente são os falantes da língua, ou seja, a sociedade que a utiliza como um de seus códigos. A existência da língua está apenas na mente de quem a usa e seu funcionamento se dá na relação desses usuários uns com os outros e com a natureza, isto é, o meio ambiente social e o natural. A ecologia da língua é determinada primordialmente por aqueles que a aprendem, usam e transmitem a outros.

Confirmamos, assim, que a ecologia da língua abrange o estudo das interações entre uma língua e seu ambiente. O termo “ambiente”, então, não se refere apenas ao mundo referencial ao qual a língua oferece um índice. Todavia este é o ambiente do léxico da língua e sua gramática. O verdadeiro ambiente de uma língua é a sociedade que a emprega como um

de seus códigos. A língua existe na mente de seus usuários e funciona por meio das relações estabelecidas com os usuários entre si e com a natureza (HAUGEN, 1971, p. 19).

Partindo dessa concepção, para H. Couto (2017), um pesquisador na Linguística Ecológica consegue, além de se situar em estudos referentes à ecologia da língua (considerar interações entre qualquer língua e o seu meio ambiente, como em Haugen), também se situar nos estudos das relações entre língua e meio ambiente (estudos sobre ambientalismo ou quaisquer outros desdobramentos em outras subdisciplinas, já que se trata de uma área com visão holística no campo linguístico com perspectivas multidisciplinares).

Em Couto, Couto e Borges (2015, p. 82), os autores afirmam que a primeira aparição da palavra *ecolinguística* foi com Henry Gobard (1976, p. 45), em seguida outros estudiosos fazendo uso do termo, como Alwin Fill (1987), Wilhelm Trampe (1990), Claude Hagège (1985) – que abordou a ecolinguística no futuro como aquela que deveria estudar a forma pela qual as referências naturais culturalizadas são integradas na língua, ou seja, as relações entre língua e mundo natural (ARAÚJO, 2017, p. 67).

Já em 1990, no IX Congresso da AILA em Tessalônica (Grécia), Michael Halliday apresentou a conferência “New Ways of Meaning: the challenge to Applied Linguistics”, em que ele abordou a capacidade “construtora” da língua, cujo sistema produz a reflexão para adotarmos ideologias não ecológicas. Seu pronunciamento “língua não corresponde; ela constrói” anunciou o princípio fundamental do construtivismo, que é considerar a língua não apenas como refletora da realidade, mas a molda ativamente, influenciando a formação de atitudes, opiniões e ideologias (FILL, 2015, p. 11).

Seguindo a divulgação da área, no Brasil, também contamos com os trabalhos desenvolvidos por pesquisadores que apoiaram o crescimento da ecolinguística. O nome precursor do uso do termo “ecolinguística” é Francisco Gomes de Matos. O linguista, inclusive, foi citado na abertura do ensaio de Halliday, em 1990, no Congresso da AILA, comentado anteriormente (COUTO, E. *et al.*, 2017, p. 9).

Em 1998, o Professor Hildo Honório do Couto já apresentava a área na Universidade de Brasília (UnB). Mas, somente em 2007, publicou o primeiro livro “Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente” (FILL, 2017, p. 11). A partir desse marco e com inúmeras publicações⁵⁸, o linguista seguiu desenvolvendo uma teoria própria com outros pesquisadores e, juntos, formaram um grupo conhecido por Escola Ecolinguística de Brasília,

⁵⁸Desde 2015, muitas publicações são divulgadas pela “Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem (ECO-REBEL)”, criada pelo Prof. Hildo H. do Couto. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/index>.

iniciado na Universidade de Brasília, o qual tomou rumos goianos, estabelecendo um eixo consolidado no Centro-Oeste com o NELIM (Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário), da UFG, dirigido pela Profa. Dra. Elza Kioko N. N. do Couto. Hoje contamos com revista⁵⁹ de publicação científica, *sites*⁶⁰, grupo de pesquisa⁶¹ e encontros⁶² nacionais⁶³ com pesquisadores que se dedicam a divulgar e discutir as diretrizes da área.

No Brasil, sobre Linguística Ecolinguística, são poucos os registros de pesquisas acadêmicas, se compararmos com outras áreas. Certamente, isso se deve ao fato de a área ter se firmado recentemente no campo da linguagem, mas os profissionais envolvidos nessa linha de estudos têm se movimentado ativamente na divulgação de trabalhos e eventos a respeito.

Com relação à área de estudos e ao contexto da pandemia da Covid-19, no Brasil, não encontramos pesquisas⁶⁴ que se apoiem na Linguística Ecolinguística para análise da representação feminina a partir das sessões. Contextualizando a CPI com a proposta de pesquisa na LE, temos a oportunidade de lançar um novo olhar sobre as relações entre língua e sociedade. Ao mesmo tempo, perpassar também as regras interacionais da versão da Linguística Ecolinguística (COUTO, 2015) – que descrevem como devem se comportar falante e ouvinte durante a interação comunicativa.

A relação direta com os princípios norteadores da ecologia explica a Linguística Ecolinguística ter sido assim nomeada. Em Couto (2013a), percebemos que não é por acaso que a ecolinguística é considerada como um ramo da ecologia geral, a ecologia linguística (ecolinguística). Nessa abordagem, a ecologia da interação comunicativa (EIC) é um dos componentes centrais, pois é em decorrência dos atos de interação comunicativa (AIC), os quais surgem nessa rede de relações (dentro do ecossistema linguístico), que emerge tudo na linguagem.

A obra de Couto, Couto e Borges (2015, p. 81), no capítulo sobre ecolinguística, define a Linguística Ecolinguística como “o estudo das interações verbais que se dão no seio

⁵⁹ECO-REBEL-Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem (Qualis B1). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/index>. Acesso em: 10 jan. 2023.

⁶⁰Ecolinguística: Linguística Ecolinguística. Disponível em: <http://www.ecoling.unb.br/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

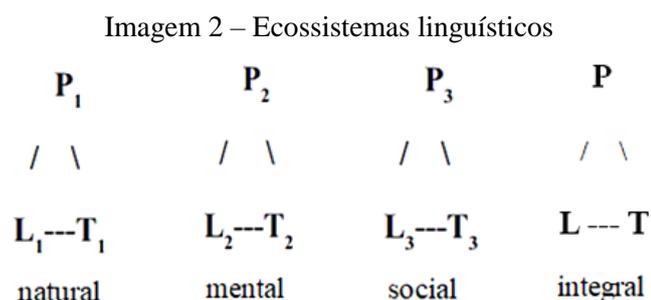
⁶¹Nelim – Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário. Disponível em: <https://nelim.letras.ufg.br/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

⁶²EBE – Encontro Brasileiro de Ecolinguística. Disponível em: <https://encontroecolinguis.wixsite.com/vebe>. Acesso em: 20 dez. 2022.

⁶³EBIME – Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística. Disponível em: <https://ebimeufg.wixsite.com/my-site-1>. Acesso em: 20 dez. 2022.

⁶⁴O pesquisador Márcio M. G. Silva publicou um artigo que, apesar de não abordar a questão da representação feminina, aborda questões políticas importantes à época da pandemia de Covid-19. O texto está disponível na edição da Eco-Rebel, v. 07, n. 01, p. 18-34, 2021, sob o título “Um estudo do discurso do ex-capitão Jair Messias Bolsonaro pela Análise do Discurso Ecolinguística”.

do ecossistema linguístico” e que esse ecossistema linguístico compreende o natural, o mental e o social e, também, o integral, que abarca os três juntos. Essas dimensões são o resultado da relação entre P (povo), T (território) e L (língua) e, além de se projetarem no ecossistema linguístico integral, são definidos por índices numéricos para representar os olhares distintos de seus meios ambientes específicos e suas relações com os aspectos da linguagem (SILVA, 2021), como vemos a seguir:



Fonte: H. Couto (2017, p. 37).

“Ser” todos esses ecossistemas ao mesmo tempo permite-nos, segundo E. Couto (2017, p. 51), considerar a LE como biopsicossocial, pois, em cada um deles, a língua se relaciona com seu respectivo meio ambiente. O ecossistema natural da língua é onde ocorrem as relações naturais; é o espaço físico em que acontecem as interações e se relaciona aos aspectos geográficos – clima e regime de chuvas, a base econômica da vida humana, além dos próprios seres humanos (COUTO, 2009).

O *ecossistema natural* é o meio ambiente complexo que envolve toda a natureza com existência, aí incluso o ser humano, sejam os meios ambientes naturais ou as cidades e outras construções humanas que passam a ter existência própria. Esse ecossistema em que vivemos não é apenas um cenário, recebemos influência dele, assim como exercemos influência sobre ele, numa permuta constante e dinâmica. O segundo é o *ecossistema mental* como habilidade interior de cada um dos humanos. Aí temos uma complexidade cognitiva, emocional, sensitiva, linguística, localizada no cérebro, o lócus ou “território” (T2) dos neurônios, que são os agentes (P2) das interações que produzem a linguagem (L2) como fenômeno mental. O terceiro é o *ecossistema social*, constituído pelos sujeitos (P3) como seres que interagem num meio social, envolvidos nos diversos papéis sociais, cujas interações constituem a linguagem (L3) como fenômeno social e histórico. O lócus ou “território” (T3) dessas interações socioverbalis é o contexto sócio-histórico, a sociedade. (COUTO; FERNANDES, 2021, p. 13).

Nesse sentido, conforme Trampe (2016, p. 200), “os processos de experiência se formam a partir da interação recíproca entre os indivíduos falantes-ouvintes e o biótopo linguístico”. Assim, é na interação pessoa-mundo que é construída a base da identidade linguística, pois língua é interação. De acordo com Couto (2007, 2016), a língua é parte de todos nós, da nossa identidade cultural, social e histórica e pela língua socializamos, interagimos e desenvolvemos o pertencimento a determinado grupo ou comunidade.

A ecolinguística, e sua versão brasileira LE, são embasadas pela Ecologia e Ecosofia. Para Couto e Fernandes (2021, p. 11), essa base é considerada como Visão Ecológica de Mundo, ou VEM – “uma forma de ver o ser humano e suas interações com o cosmos que não seja a partir de um centro, seja teocêntrico ou antropocêntrico, mas sim de inter-relações e interdependências, numa imensa rede de interações” (p. 12). Ainda segundo as autoras, a LE

[...] é uma maneira de fazer ecolinguística partindo de dentro da Ecologia, não de fora, simplesmente porque LE é parte da Ecologia. Partir de fora seria, por exemplo, discutir a gramática prescritiva da língua sem ir ao lócus da interação desenvolvida em uma determinada comunidade. Partir de uma perspectiva interna é empregar os princípios da própria Ecologia para ver como são as relações entre viventes na interação com o habitat. É analisar a língua nos aspectos dinâmicos das interações sociais entre os sujeitos e da interação dos sujeitos consigo mesmos e com seu contexto. (*ibid.*, p. 12).

A Linguística Ecosistêmica se apresenta, portanto, a partir de perspectivas cruciais para que compreendamos a sua fundamentação. A Ecologia Profunda, conforme mencionada, propõe uma nova maneira de enxergar o homem como intrínseco à natureza, a fim de compreender o bem-estar coletivo, ou seja, a “relação entre os humanos com eles mesmos e com a natureza”. Dessa forma, há a reestruturação da relação entre homem e natureza, o abandono de um comportamento egoísta no qual se prioriza apenas as vantagens para a humanidade (visão da Ecologia tradicional, em que o homem é visto como superior aos demais). A preservação ambiental deixa de ser vista “apenas para evitar que a vida humana seja prejudicada” (*ibid.*, p. 9).

Na Ecologia Profunda, então, todos os seres são vistos com igual importância e, se não há equilíbrio ecossistêmico, um acaba se sobrepondo à existência do outro. As autoras completam que, a partir dessa ótica, os humanos podem enxergar o todo com mais respeito e consciência (ética ecológica). O inter-relacionamento entre as espécies, de modo geral, é visando o cumprimento do ciclo vital. A ADE segue os princípios da Ecologia Profunda (propostos por Naess), os quais serão abordados logo mais.

A LE é uma parte da ecologia linguística e as interações, aqui ecológicas, podem acontecer entre dois organismos (organismo-organismo) e entre organismo e mundo (organismo-mundo). Para Couto, Couto e Borges (2015, p. 109), a ecologia carrega como foco o ecossistema; já o ecossistema tem seu foco nas interações. Consideremos, então, a interação comunicativa, a qual acontece a partir do primeiro exemplo, interação organismo-organismo.

A interação comunicativa, por seu turno, pressupõe (a) um **falante**, (b) um **ouvinte**, (c) um **assunto** de que falam, um conjunto de hábitos interacionais que chamamos de **regras** (interacionais e sistêmicas) e (d) um **cenário** em que a interação se dá. Isso constitui a **ecologia da interação comunicativa** (EIC). (COUTO; COUTO; BORGES, 2015, p. 109).

Consoante Couto (2013a, p. 63), a ecologia da interação comunicativa (EIC), em que os AICs (atos de interação comunicativa) ocorrem, consta de quatro elementos: a) cenário; b) falante e ouvinte; c) regras interacionais e regras sistêmicas; d) circunstâncias – aquele(s) sobre quem o falante fala e/ou está/estão com o ele, e aquele(s) que está/estão com o ouvinte e/ou de quem ele fala.

O falante (F) é o EU; o ouvinte (O), o TU (VOCÊ). Quanto ao que está do lado de F é o ELE1; o que está do lado de O é o ELE2. ELE1 mais ELE2 constituem o ELES. Os três são o assunto da interação comunicativa. Todos eles podem ser substituídos por nomes, todos os substantivos da língua, uma vez que são eles que designam aquilo de que se quer falar. Os nomes substituem os pronomes dos AICs. Isso mostra mais uma vez que a língua nasce nos AICs. (COUTO, 2013a, p. 63).

A interação comunicativa, segundo Couto (2015), é considerada uma rede de interações que se dá nos meios ambientes social, mental e natural, “constitui o diálogo, que é um fluxo interlocucional”. Esse fluxo consiste numa alternância entre F e O (falante e ouvinte), e está submetido a regras “socialmente sancionadas”, sem excluir a possibilidade de negociação de significados durante o próprio diálogo.

A Linguística Ecológica é vista pelo princípio do *holismo*, o qual define que, a partir da delimitação pelo observador, o ecossistema linguístico é analisado como “todo”, estudando as inter-relações desse “todo” (organismo e habitat). Ainda sendo delimitado, não é separado do mundo que está em volta. Olhar o sistema pela perspectiva do holismo significa considerá-lo em sua totalidade, não apenas uma parte desse todo, pois seria incoerente (COUTO; COUTO; BORGES, 2015, p. 102).

Na visão ecológica de mundo (VEM), considerar o todo (*ibid.*, p. 102) é ver, de fato, a totalidade e, assim, não adotar posturas parciais, partidárias ou sectárias. Esse é um ponto destacado na área, pois as ideologias costumam permear vieses investigativos. A proposta, na VEM, é mostrar que tudo está ligado de forma direta ou indireta.

Sobre a visão ecológica, Garner (2015, p. 77) afirma que ela vai além de simplesmente encontrar paralelos entre diferentes tipos de comportamento. A visão ecológica recomenda que todos os comportamentos, sejam “linguísticos” ou “não linguísticos”, são manifestações do mesmo processo e podem ser estudados de forma produtiva e semelhante.

O autor ainda comenta que, embora as disciplinas que se interessam por comportamento humano significativo – como sociologia, psicologia e antropologia – consigam descrever aspectos do comportamento por analogia com as regras formuladas pela linguística, não as consideramos disciplinas idênticas, porém reconhecemos que cada uma contribui muito com as outras. Cultura, continuidade e mudança podem ser entendidas como processos ecológicos dentro do estudo amplo e multidisciplinar da socialidade humana, tornando-se mais produtivas do que se forem vistas como fenômenos linguísticos. O povo se comunica em situações reais e é por isso que a língua existe. Essa abordagem nas ciências humanas é profundamente ecológica: a língua existe porque as pessoas têm a necessidade de interagir (*ibid.*, p. 77).

A Linguística Ecológica vê a língua como interação verbal, mais precisamente como interação comunicativa dentro do ecossistema linguístico (COUTO; FERNANDES, p. 12). Se há interação e inter-relação no “todo”, é necessário mencionar as regras interacionais. Definidas por Couto e Albuquerque (2018, p. 502) como “traços comportamentais”, elas são necessárias para ocorrer e facilitar o processo de interação comunicativa, como “a necessidade de falante e ouvinte estarem próximos um do outro, de frente um para o outro, deve-se falar em um tom de voz mediano, em alguns casos o falante deve olhar nos olhos do ouvinte etc.” (p. 51).

As autoras Couto e Fernandes (2021, p. 79) apresentam as regras interacionais da seguinte forma:

- 1) F e O ficam próximos um do outro; a distância varia de uma cultura para outra ou conforme as circunstâncias.
- 2) F e O ficam de frente um para o outro.
- 3) F e O devem olhar para o rosto um do outro, se possível para os olhos.
- 4) F deve falar em um tom de voz mediano: alto demais será agressivo; baixo demais, inaudível.
- 5) A uma solicitação deve corresponder uma satisfação.

- 6) Tanto solicitação quanto satisfação devem ser formuladas em um tom cooperativo, harmonioso, solidário, com delicadeza.
- 7) A solicitação deve ser precedida de algum tipo de pré-solicitação (por favor, oi etc.).
- 8) A tomada de turno: enquanto um fala, o outro ouve.
- 9) Se o assunto da interação for sério, F e O devem aparentar um ar de seriedade, sem ser sisudo, carrancudo; se for leve, um ar de leveza, com expressão facial de simpatia (leve sorriso, se possível); a inversão dessas aparências pode parecer antipática, não receptiva etc.
- 10) F e O devem manter-se atentos, “ligados” durante a interação, sem distrações, olhares para os lados.
- 11) Durante a interação, F e O de vez em quando devem sinalizar que estão atentos, sobretudo na interação telefônica, que ainda “estão na linha”.
- 12) Em geral, é quem iniciou a interação que toma a iniciativa de encerrá-la; o contrário pode ser tido como não cooperativo, não harmonioso.
- 13) adaptação mútua: F deve expressar-se como acha que O entenderá e O interpretará o que F disse como acha que é o que ele quis dizer.
- 14) Conhecimento comunitário compartilhado.
- 15) Conhecimento compartilhado apenas pelos dois interlocutores.
- 16) Dados da ecologia da interação comunicativa (tudo do espaço-tempo dos interlocutores).
- 17) O encerramento da interação comunicativa não deve ser feito bruscamente, mas com algum tipo de preparação; quem desejar encerrá-la deve sinalizar essa intenção (tá bom, tá, é isso etc.).
- 18) Regras sistêmicas (inclui toda a “gramática”, pois língua é interação).

Segundo E. Couto (2017), a interação pode ser *interação não comunicativa* e *interação comunicativa*. A interação não comunicativa classifica-se em “agregação cinética” (pessoas reunidas em um ambiente, espaço físico, como em um elevador) ou “descomunhão” – como no exemplo citado pela autora, de uma família sentada em torno de uma mesa de restaurante, mas cada um dos integrantes ligados no celular, interagindo com pessoas fora da situação na qual se encontram.

Assim, segundo a autora (*ibid.*), a interação comunicativa pode ser continuada, principalmente no caso da interação harmônica, na qual se pressupõe a comunhão. Essa, por sua vez, é considerada a interação mais importante, definida como “estar junto e satisfeito” com o simples estar em presença, por ter um objetivo comum etc. É uma “pré-disposição” para a comunicação, mesmo que não haja nada para ser comunicado. A interação comunicativa também pode ser efêmera, classificada em harmônica ou desarmônica.

Na CPI da Covid-19, por ser uma sessão realizada para avaliar a conduta de pessoas relacionadas em possíveis omissões e/ou irregularidades em decisões políticas da gestão governamental, o conceito de interação desarmônica (a seguir) pode fundamentar bem as análises das falas, pois é pautado em situações de turnos de fala disputados, falas incisivas e, por vezes, invasivas, entre outras.

A interação desarmônica é constituída pelas disputas verbais, brigas, pelas as alterações etc. – há pessoas que encaram o diálogo uma briga, que têm que vencer a qualquer custo. [...] Por fim, a interação desarmônica pode se manifestar na descomunhão [contrária à comunhão]. (COUTO, E., 2017, p. 54-55).

Tem-se, então, que o contexto não é algo predeterminado nem externo, mas algo que é construído no conjunto da enunciação para determinar o sentido final de um enunciado. A análise das sessões da CPI considera também o que constrói a ecologia da interação (COUTO, 2016): uma relação pessoa-pessoa ou indivíduo-indivíduo (na visão biológica, organismo-organismo). Na visão ecossistêmica, a interação comunicativa pressupõe um eu falante e um tu ouvinte, e os papéis podem ser trocados. Dessa forma, durante as sessões, será possível confirmar a presença de falantes e ouvintes alternando seus papéis na interação que constitui o momento da CPI.

[...] tudo na ecolinguística, mais ainda na Linguística Ecossistêmica, começa e termina nos atos de interação comunicativa, na ecologia da interação comunicativa. É das inter-relações entre comunidade de interação e comunidade de sistema que se constitui o que se chama língua. (COUTO, 2013a, p. 308).

Com relação a nossa pesquisa, identificamos os três tipos de interações comunicativas de acordo com os modos de interagir apresentados por Couto e Fernandes (2021) no quadro a seguir:

Imagem 3 – Tipos de interação comunicativa

Aspectos da interação comunicativa	Tipos de interação comunicativa		
	Face a face	Virtual	Potencial
Interactantes	Falantes presentes	Falante-interlocutor	Escritor/leitor potencial
Tempo	Sincrônico	Sincrônico/Assincrônico	Assincrônico
Espaço	Território, espaço em que os indivíduos se encontram	Território, espaço virtual.	Território, espaço potencial

Fonte: Couto e Fernandes (2021, p. 15).

O interrogatório das médicas na CPI da Pandemia pode ser classificado como uma interação face a face: a bancada de senadores e as interrogadas estavam presentes em um tempo sincrônico e território compartilhado (no mesmo local físico). Nas interações comunicativas virtual e potencial, temos os registros sincrônicos e assincrônicos das sessões da CPI da Pandemia, as quais foram exibidas ao vivo durante todo o desenrolar da Comissão

e ainda estão registradas nos canais de comunicação do Senado Federal (pelo próprio site da Casa ou pelo canal oficial no Youtube). No caso da plataforma Youtube, ainda há a possibilidade de interagir com comentários, estabelecendo a característica interativa da relação virtual entre falante-ouvinte na comunicação escrita mediada pela tecnologia.

Temos, ainda, o enquadre das situações de divulgação de notícias em *sites* jornalísticos como o terceiro tipo de interação comunicativa, potencial, a qual também abarca as situações de criação e divulgação de memes⁶⁵ que perduram ainda nas redes sociais, contribuindo para a representação das interrogadas, como veremos no capítulo de análise.

No próximo tópico, seguiremos com a LE na perspectiva da Análise do Discurso Ecológica (ADE).

2.2 ADE: defesa da vida e luta contra sofrimento evitável

Inicialmente, a ADE teve como primeiro nome Linguística Ecológica Crítica (LEC), devido à Análise de Discurso Crítica de Norman Fairclough e, também, para deixar evidente que a área partia da Linguística Ecológica e pretendia dialogar com a análise crítica de discurso (COUTO; FERNANDES, 2021, p. 17). Em seu texto sobre LE, E. Couto (2017, p. 55) explica que o nome Análise do Discurso Ecológica surgiu de uma conversa com a Profa. Dra. Lorena Borges, mas que Arran Stibbe posteriormente propôs nomeá-la como Ecológica para mostrar que ela é parte da LE, mantendo a sigla ADE.

A ADE preza sempre pela visão ecológica de mundo – VEM (COUTO; COUTO; BORGES, 2015, p.140). Isso implica afirmar que a vida está sempre em primeiro lugar e que a área é contra qualquer situação que possa causar sofrimento aos seres. Outro ponto relevante com relação à fundamentação da área é que ela não parte de análises políticas ou ideológicas. A perspectiva inicial sempre será a da visão ecológica de mundo. Contudo esses critérios não são, obrigatoriamente, excluídos das análises.

A ecolinguística ou Linguística Ecológica assenta-se sobre as vertentes

⁶⁵Apesar de não haver referências específicas sobre o início do uso do termo meme, relaciona-se, na Internet, a um texto multimídia (especialmente imagem estática ou animado e/ou vídeo com ou sem áudio), que transmite uma mensagem na intenção de provocar uma reação, um sentimento ou, pelo menos, uma informação. “A definição como uma unidade de transmissão de informações culturais refere a 1976, pelo cientista britânico Richard Dawkins, no livro *The Selfish Gene*. O meme derivaria de gene (gene no inglês), pois, de acordo com Dawkins, suas características são semelhantes às de um gene: constituem uma unidade mínima que estabelece a base da comunicação (como os genes no contexto da biologia), replicando fielmente o original e se mantendo ao longo do tempo, com grande longevidade”. Disponível em: <https://etimologia.com.br/meme/>. Acesso em: 02 jan. 2023.

população/território/língua, enquanto a Análise do Discurso Ecológica, como disciplina investigativa, propõe-se a descrever e analisar a construção dos sentidos gerados por sujeitos que empregam linguagens (face a face, virtual ou potencial) dentro de contextos ecossistêmicos interacionais de comunicação (meios ambientes natural, mental, social e histórico). (COUTO; FERNANDES, 2021, p. 18).

A preocupação da ADE é com a compreensão de discursos⁶⁶, olhar o que foi dito pela percepção do todo; perceber quais perspectivas predominantes nas interações comunicativas materializam o todo, considerando (sempre) o olhar para a totalidade (holismo). Outro aspecto importante que caracteriza a ADE são as influências discursivas de Mahatma Gandhi, do Hinduísmo e do Taoísmo – harmonia e equilíbrio natural (COUTO; FERNANDES, 2021).

Ou seja, de acordo com as autoras, há uma busca constante pela defesa da vida e pela oposição à violência e sofrimento evitáveis. Em suma, produzir, fazer, construir, enxergar uma análise na perspectiva da ADE representa, em outras palavras, saber em que ponto agir e como agir sobre as violências discursivas.

A relação da ADE com a investigação desta pesquisa propõe ver o discurso como a interpretação do meio (a construção da representação feminina na CPI) e como ele se comunica com o meio (a partir da relevância, representatividade, valores, em concordância com princípios da Ecologia Profunda).

A ADE se orienta nos princípios da Ecologia Profunda, estabelecidos por Arne Naess e George Sessions. Trataremos dos princípios a seguir, os quais prezam pela autorrealização de todos os seres, com respeito ao equilíbrio, conforme Couto (2007, p. 37), Couto e Fernandes (2021, p. 9) e Silva (2021, p. 20):

1 – O valor intrínseco da vida, seja ela humana ou não, existe independentemente de sua utilidade para os seres humanos, estabelecendo assim uma relação integral com o ambiente.

2 – A aceitação e valorização da igualdade biosférica, a partir da humildade e do respeito pela vida, permite que se viva e se deixe viver. A riqueza e a diversidade das formas de vida são não apenas contribuições para a realização desses valores, mas também são valores intrínsecos por si mesmas.

3 – Os seres humanos não têm o direito de diminuir essa riqueza e diversidade, a menos que seja para atender necessidades humanas essenciais.

4 – Este é o princípio mais polêmico, pois trata do “florescimento da vida humana”, já

⁶⁶Na ADE, em síntese, “o discurso é todo enunciado que produz sentidos em uma rede de interações comunicativas, num sistema complexo. [...] O texto-discurso é um “ponto” na cadeia de inter-relações do

que para que a vida não humana floresça, é preciso que haja contenção do crescimento populacional; o reflorestamento, por exemplo, só será viável se forem reduzidos os impactos ambientais causados pelo crescimento da população. Não se trata de proibir esse crescimento, mas sim de reconhecer a relação entre esses dois fatores. Os princípios de igualdade ecológica, apoio simbiótico e postura anticlasse devem estar interligados e aplicados em todas as relações conflituosas. Para construir um futuro sustentável, é fundamental que nos baseemos na diversidade sem classes.

5 – Este princípio aborda a ação desordenada dos seres humanos sobre o meio ambiente, para fins de subsistência ou não. O aumento da população resulta em uma maior demanda por recursos naturais. Além disso, as práticas comerciais também intensificam a interferência humana no meio ambiente, contribuindo para um maior desgaste. As lutas contra a poluição e a exaustão dos recursos representam o princípio que tem maior impacto social, geralmente favorecendo os seres humanos. É importante ressaltar que os sete princípios devem ser aplicados de forma conjunta, em vez de isoladamente.

6 – É necessário promover mudanças nas políticas. Essas políticas têm impacto nas estruturas econômicas, tecnológicas e ideológicas. O resultado desse processo será significativamente distinto do estado atual das coisas.

7 – A mudança ideológica consiste em valorizar essencialmente a qualidade de vida, buscando preservar situações de valor intrínseco, em vez de aderir a um padrão de vida constantemente crescente. Isso resultará em uma profunda conscientização da diferença entre o que é grande e o que é importante.

8 – Aqueles que concordam com os pontos anteriores têm a responsabilidade de se esforçar para implementar, de forma direta ou indireta, as mudanças necessárias. Isso significa incentivar os seguidores da Ecologia Profunda a persuadir outras pessoas sobre essas questões, ou seja, a auxiliar na introdução de novos paradigmas. Isso reflete o que, em outras palavras, Naess descreve como o “caráter prescritivo” da Ecologia Profunda.

Ao traçar um paralelo entre ADE, ecolinguística crítica, análise do discurso francesa e análise do discurso crítica britânica, Couto, Couto e Borges (2015, p. 155) consideram que as duas primeiras têm como ponto de partida o próprio texto, no qual há a materialização do discurso. A ADE tem como ponto de partida os diálogos dados em contextos específicos (EIC). Lembram que a ADE, diferentemente do que já foi pensado, não se baseia apenas em

discursos que envolvem o meio ambiente (como acontece com os teóricos da ecolinguística crítica).

Vale dizer, todo texto fala de algum aspecto de mundo. Só que, para a Linguística Ecológica crítica ou análise do discurso ecológica, o “mundo” (às vezes chamado T, de território, mas não é só isso) pode ser natural, mental ou social. Assim sendo, quando dizemos que todo “texto fala de algum aspecto do mundo”, esse mundo pode ser qualquer um dos três. Em princípio, não são textos que falam do “mundo”. Eles falam do mundo natural (p. 155).

Retomando a LE, Couto e Fernandes (2021) comentam sobre a preocupação em entender o modo como os discursos agem nos ecossistemas. Os princípios norteadores da LE integram naturalmente a Análise do Discurso Ecológica (ADE). Ainda acrescentam que todos os conceitos da LE podem ser aplicados na ADE, pois sua diretriz é que o texto-discurso “emerge de uma interação comunicativa que produz sentidos em uma rede de interações comunicativas, num sistema complexo” (p. 12). Os sentidos são produzidos a partir das dimensões natural, mental e social.

Quando estudamos seres humanos, especificamente, pensamos na ADE como pano de fundo para analisar as rupturas de harmonia nas interações comunicativas dos humanos em seu habitat (*ibid.*, p. 13). A interação compreende e se estabelece em uma relação entre povo específico (P1), que são sujeitos que habitam um território (T1) – ou contexto espacial, mental e social – os quais se relacionam por meio de sua língua (L1). Ao estudarmos as línguas em interação no ecossistema linguístico, isso engloba a comunicação mais ampla pela linguagem e mais especificamente pela língua, é possível direcionar outros olhares a outros ecossistemas, para, assim, como as autoras mencionam, poder observar as relações comunicativas que se estabelecem entre o ecossistema natural, sócio-histórico e mental.

Com base no nosso *corpus* e nas relações nele estabelecidas, tomamos as palavras de Couto, Couto e Borges (2015, p. 151):

Para praticar a ADE e, de modo geral, ecolinguística, é necessário mudar o modo de encarar o mundo, olhar para ele de outra perspectiva: da ênfase nas relações de poder para ênfase na defesa da vida na face da terra e na luta contra tudo que traz sofrimento. Infelizmente, mudar o modo de ver o mundo é extremamente difícil para nós. É muito mais cômodo continuarmos olhando para ele como sempre fizemos.

Além da interação comunicativa, é importante delimitar, também, a atuação da Análise do Discurso Ecológica (ADE) que, segundo Couto e Fernandes (2021), se diferencia das análises tradicionais de discurso, destacando a vida das espécies (violência, sofrimento, entre

outros aspectos) e lutando contra qualquer situação que possa não oferecer bem-estar aos seres vivos.

Dessa forma, nas análises linguísticas, quando há a busca pela área da Linguística Ecológica, a prioridade é focar nas relações – que poderão ser observadas nas sessões da CPI. A finalidade da ADE é o estudo de discursos a partir da perspectiva ecológica, com aspectos do meio ambiente natural, mental e social (outras vertentes se limitariam apenas ao meio ambiente social). Todavia, para Couto e Albuquerque (2015), é preciso ter em mente que “a ADE fornece apenas linhas gerais a partir das quais se podem julgar casos particulares. Na verdade, cada caso é um caso, portanto deve ser avaliado no contexto a que pertence, mas sempre tendo como pano de fundo essas diretrizes”.

Couto e Albuquerque (2015, p. 491) afirmam que:

A ADE também tem como base e faz uso de uma série de pressupostos teórico-metodológicos das diferentes correntes da análise do discurso (AD). Esse fato em nada desvaloriza essa disciplina, ao contrário, acaba por torná-la em consonância com as teorias científicas mais atuais, que trabalham com sistemas complexos e têm caráter multidisciplinar, buscando em uma fase posterior de seu desenvolvimento alcançar uma abordagem transdisciplinar. As teorias que têm ligação com ADE são a análise do discurso tradicional, a análise do discurso crítica (ADC) e análise do discurso positiva.

A Comissão Parlamentar de Inquérito se torna peculiar em sua análise por ser bastante tênue a linha que separa a emoção da razão nos AICs. Dessa maneira, a partir das mensagens que os falantes sinalizam e os ouvintes interpretam, criam-se vínculos que estão em construção. Essas mensagens são transmitidas não apenas de modo explícito, mas também de maneira implícita. É nessa linha que surge o conceito de contexto ou ecologia da interação comunicativa (COUTO, 2015). Segundo Gumperz (1982) e Drew e Heritage (1992), o contexto é construído no momento da interação, no ato da enunciação. De acordo com Erickson e Shultz (2002, p.143): “(...) um contexto se constitui pelo que as pessoas estão fazendo a cada instante e por onde e quando elas fazem o que fazem”.

A análise do contexto da situação interativa na ADE, em suma, como uma vertente analista de discurso, se direciona para os valores discursivos presentes nas interações comunicativas e suas regularidades a fim de compreender as relações constituídas em ecossistemas linguísticos prezando para que não haja sofrimento ou qualquer tipo de violência (SILVA, 2022). Assim, ao abordar a ecologia da interação comunicativa (EIC) como um dos componentes centrais, é considerar os atos de interação comunicativa (AIC), os quais surgem na rede de relações que emerge tudo na linguagem.

A base dos estudos da Análise do Discurso Ecológica é a análise das rupturas de harmonia na dinâmica das relações humanas em seu habitat. Compreendemos também com Couto e Fernandes (2021, p. 13) que a interação ocorre por meio de um movimento que conecta um determinado povo (P1), ou seja, os indivíduos que habitam um território específico (T1) ou contexto espacial, mental e social, e aí se comunicam por meio de imagens, gestos, sinais e palavras, ou seja, sua língua (L1).

A subdivisão em três ecossistemas que a ADE trabalha pode nos sugerir, segundo as autoras (*ibid.*, p. 13), que esses ecossistemas trabalham separadamente, de forma independente, mas, na realidade, trata-se apenas de uma forma didática de explicar as faces da interação no ecossistema integral da língua⁶⁷. Detalhamos, na seção metodológica, o conceito de ecossistema integral da língua na perspectiva dos ecossistemas linguísticos da pesquisa.

2.3 Considerações finais do capítulo

Partindo, então, de uma análise do discurso que preza pelo bem-estar dos seres, humanos ou não, pela sua integridade, em defesa do não sofrimento, dos seus direitos de existir sem discriminação ou estigmatização, como a ADE, é praticar uma nova forma de encarar o mundo (COUTO, COUTO e BORGES, 2015), em uma perspectiva que luta contra qualquer forma de sofrimento. É tentar um novo olhar diante de tudo o que já fizemos até agora. Vamos adiante, então, valorizando os sujeitos ecológicos, a língua que é a interação, observando as interações comunicativas do nosso recorte de pesquisa. A seguir, nossos critérios metodológicos.

⁶⁷Em Couto (2007) há a primeira menção sobre este tripé ecológico – formado pela relação complexa entre uma população (P), em um determinado território (T), por meio de uma língua (L) – nomeado por ecossistema *fundamental* da língua. Posteriormente, foi renomeado por ecossistema *integral* da língua. Segundo Couto e Fernandes (2021, p. 23), a nova nomenclatura deveu-se à necessidade de mostrar a relação intrínseca entre os ecossistemas natural, mental e social e seus elementos: há a ideia de integração. O texto que discute detalhadamente a mudança de terminologia, de autoria do Prof. Dr. Hildo H. do Couto, está disponível em: <http://meioambienteelinguagem.blogspot.com/2014/>. Acesso em: 15 out. 2021.

CAPÍTULO 3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta a caracterização do *corpus* e as escolhas metodológicas que serviram como base de pesquisa. A intenção aqui foi selecionar propostas metodológicas para fundamentar os procedimentos de análise que adotamos na nossa tese.

Como mencionado anteriormente, sempre houve o desejo de fazer uma pesquisa que falasse sobre o feminino na sociedade. Por isso, mantivemos o foco na perspectiva ecossistêmica, na análise da construção da representação feminina e, assim, a CPI da Pandemia surgiu como alicerce para o *corpus*.

Escolher sessões de um evento político público no Brasil nos faz partir de uma situação real e conflituosa, pois a pandemia aconteceu e o relatório final da CPI nos mostrou os crimes⁶⁸ que foram atestados e seus responsáveis. A situação toda gerou sofrimento, configurando uma realidade complexa para a sociedade de forma geral. Isso nos mostra como a realidade, além de imperfeita, pode ser árdua para ser vivida.

A metodologia ecológica foi aplicada em um *corpus* baseado em sessões que tiveram recortes significativos pautados nas discussões entre discurso científico e discurso político de viés conservador⁶⁹. Como já retratado neste texto, estamos abordando sessões em que três mulheres foram interrogadas por uma bancada de políticos majoritariamente homens, e as outras poucas mulheres que participaram do evento só estiveram presentes porque reivindicaram suas existências nessa comissão parlamentar de inquérito.

Ressaltamos aqui, a partir do registro do termo “majoritariamente”, nosso conhecimento sobre a ecolinguística defender a vida dos seres, independente de serem humanos ou não. Nesse viés, conforme Couto, Couto e Borges (2015, p. 147), a luta do feminismo, a luta de movimentos negros ou de outros grupos devem ser respeitadas não por serem lutas de mulheres ou de negros, mas por se tratarem de seres que sofrem com tratamentos que discriminam.

Nesta pesquisa fez-se necessário caracterizar os territórios dos meio ambientes abordados e, nessa caracterização, frisamos a discrepância entre a representação masculina e feminina na constituição da CPI, porque nosso *corpus* lida diretamente com a representação do feminino. Essa representação não está posta em detrimento do masculino ou da sua

⁶⁸TEIXEIRA, João Carlos. Saiba mais sobre os crimes listados pela CPI da Pandemia. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/25/saiba-mais-sobre-os-crimes-listados-pela-cpi-da-pandemia#:~:text=Perfazem%20a%20maior%20quantidade%20de,a%2015%20anos%20de%20pris%C3%A3o>. Acesso em: 10 dez. 2021.

⁶⁹ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. *Biblioteca*

estigmatização. Pelo contrário, pretendemos mostrar como a busca por um mundo mais equilibrado e justo com todos os seres é importante para a nossa sobrevivência – física e discursiva. Ainda nesse viés ecológico de não sofrimento dos seres, relembramos o sexto princípio da Ecologia Profunda (COUTO e FERNANDES, 2021), de Naess & Sessions (1984), no qual há a prescrição sobre promover mudanças nas políticas, pois elas interferem diretamente nas nossas estruturas econômicas, tecnológicas e ideológicas.

Por se tratar de um evento público, exibido ao vivo (e continua gravado) pela TV e internet, a coleta para a constituição do *corpus* da pesquisa ficou mais acessível, pois a internet, principalmente, permite que eventos sejam eternizados e resgatados a qualquer momento de forma assíncrona.

Assim, a seguir, fazemos a exposição de como coletamos dados, organizamos, analisamos e interpretamos, a fim de alcançar os objetivos estabelecidos pela pesquisa.

3.1 A seleção do *corpus* da pesquisa

Como já explanado, tratamos aqui da escolha por pesquisar um evento que convocou mulheres médicas para prestarem esclarecimentos acerca das decisões tomadas pelo governo federal para conduzir a crise sanitária, durante a pandemia da Covid-19, e provocou reações em diversos grupos. Destacar a voz feminina neste trabalho mostra o nosso anseio em discutir sobre pensamentos, ações, problemas, todos interdependentes, que deixam implícitas ou explícitas possíveis formas de opressão, controle social, limitação da liberdade individual, silenciamento, ou quaisquer outros comportamentos considerados indesejáveis ou violentos, que se contrapõem às diretrizes da VEM.

As sessões, nas quais as médicas foram interrogadas, foram baixadas diretamente do canal oficial da TV Senado⁷⁰ na plataforma Youtube. Todas as sessões da CPI foram realizadas no Senado Federal, em Brasília, Distrito Federal. A primeira médica convocada, Dra. Mayra Pinheiro⁷¹, apresentou-se no dia 25 de maio de 2021 e a gravação da sua sessão tem 8 horas e 15 minutos de duração. A segunda participante, Dra. Nise Yamaguchi⁷², foi interrogada dia 01 de junho de 2021, em uma sessão que registra 9 horas e 38 minutos de

Digital da Justiça Eleitoral, 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/5615>.

⁷⁰Link para acesso: <https://www.youtube.com/@tvsenado>.

⁷¹A sessão da Dra. Mayra Pinheiro está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K0CMrZMgM2s>.

⁷²A sessão da Dra. Nise Yamaguchi está disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NHpZA7n3yic&ab_channel=TVSenado.

duração. A última interrogada do nosso recorte de análise, Dra. Luana Araujo⁷³, esteve presente na CPI dia 02 de junho de 2021 e a sua participação tem registro de 8 horas e 35 minutos.

O evento da CPI da Pandemia movimentou os veículos midiáticos. Alguns canais de TV, que se encarregam de transmitir notícias jornalísticas 24 horas por dia (como a CNN, CBN e Band News), conseguiam abordar notícias sobre a CPI em tempo integral. Nas redes sociais, muitas imagens circularam carregadas de mensagens e de representação sobre os acontecimentos do evento.

Ao estabelecermos, enquanto linguistas, nossa base teórica, nosso ecossistema linguístico específico e orientando-nos nas inter-relações que ocorrem dentro desse ecossistema, podemos abordar a etapa da pesquisa que envolve a coleta e seleção dos dados importantes para nosso trabalho (COUTO, SILVA, 2015).

A metodologia desta pesquisa, de perspectiva qualitativa e multimetodológica (abordada a seguir), foi aplicada, então, em um levantamento de dados baseados em 3 sessões da CPI da Pandemia, em textos sobre a CPI (publicados pelo Senado Federal em *site* institucional⁷⁴), textos das sessões da CPI publicados na internet (notas taquigráficas da CPI publicadas pelo próprio Senado e reportagens de *sites* de notícias) e em imagens que circularam à época da CPI nas redes sociais, como o Instagram e o Twitter⁷⁵.

Esses últimos contribuíram para que nos mantivéssemos informadas sobre as interpretações do público em geral – o qual estava acompanhando a repercussão da CPI e construindo a representação das médicas na internet – além de serem plataformas que indexam o conteúdo, organizam e recuperam informações em diversos contextos, a partir de palavras-chave ou termos descritores.

Há predominância pela escolha de notícias e informações retiradas dos veículos oficiais do Senado Federal por se tratar de um evento público movimentado pela própria Casa. Todavia, em alguns momentos, foi necessário recorrer a outras fontes de pesquisa para comprovar informações não localizadas nos registros do Senado Federal.

O viés da pesquisa representa a escolha de uma abordagem que preza pelo acesso a vivências, textos (no nosso caso, virtuais), interação entre seres, atenção ao contexto (o qual

⁷³ A sessão da Dra. Luana Araujo está disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=HnIM2Tmk72Y>.

⁷⁴ Áudios e notas taquigráficas disponíveis em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/notas-taquigraficas>.

⁷⁵ O Instagram e o Twitter foram escolhidos como fontes de buscas principais dos memes pela rápida localização a partir dos recursos “Explore” ou “Explorar” oferecidos pelas plataformas, que reúnem nos resultados de pesquisas por palavras-chave um aglomerado de postagens sobre a temática pretendida. A disposição ou arranjo visual de elementos das plataformas possibilitou fácil acesso às imagens utilizadas nas análises dessa pesquisa. Além disso, são duas redes muito utilizadas no país para engajamento de notícias. Ranking disponível

interfere diretamente nos fatos e nas interações), na perspectiva holística e focada, pois tudo está interligado e tem particularidades. O uso de imagens permitiu-nos agir orientadas pelo que elas transmitem: a riqueza do contexto e suas variadas interpretações. As imagens estão disponíveis publicamente na internet e são referenciadas ao longo do texto.

Com relação às publicações de imagens relacionadas às médicas, cabe registrar que a seleção apresentada nesta pesquisa buscou mostrar para o público leitor como essas profissionais estavam sendo retratadas socialmente nas redes sociais no decorrer da pandemia e da CPI. Temos ciência de que no espaço cibernético as informações são veiculadas de forma mais livre e é possível não alcançar o responsável pela criação de um meme, por exemplo. O ponto neste trabalho é a coleta de materiais que possam auxiliar a análise da representação feminina no contexto analisado, pela perspectiva da ADE.

A seleção dos sites (dos quais foram retiradas notícias sobre o contexto da CPI e dos seus participantes) foi baseada no *ranking*⁷⁶ brasileiro de uma empresa de ramificação internacional chamada mybest⁷⁷, a qual tem como diretriz rigorosa seleção para produção de conteúdos e tem colaboradores especialistas de diferentes áreas para fazer indicação dos melhores produtos do mercado. A mybest foi fundada no Japão e hoje se faz presente em outros países além do Brasil, como Estados Unidos, Filipinas, Indonésia, Inglaterra, Tailândia, Taiwan e Vietnã.

Recorremos, também, a *sites* oficiais do governo ou outras instituições renomadas para trazer informações sobre a saúde pública e a pandemia e suas repercussões, como Conselho Nacional de Saúde, Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), Fiocruz, PAHO (Pan American Health Organization ou Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS), Associação Médica Brasileira (AMB), Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Jornal da USP, Jornal da Unicamp, Câmara Legislativa, Rede Brasileira de Mulheres Cientistas. Para validação de informações sobre currículo e trajetória profissional, adotamos a Plataforma Lattes como fonte de pesquisa.

A seguir, detalhamos a metodologia de caráter ecolinguístico que fundamenta nosso trabalho juntamente com a ADE.

em: <https://mybest-brazil.com.br/20752>. Acesso em: 20 mar. 2023.

⁷⁶Disponível em: <https://mybest-brazil.com.br/20702>. Acesso em: 24 fev. 2023.

⁷⁷Mais detalhes sobre a empresa em: <https://mybest-brazil.com.br/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

3.2 A Ecometodologia na ADE

A nossa pesquisa é qualitativa e utiliza documentos públicos como *corpus*. Isso contribui para uma análise que aborda particularidades, adequando teoria, métodos e objeto de estudo de modo mais coerente à realidade estudada, considerando a experiência, no nosso recorte, de indivíduos ou de grupos, em um apanhado histórico e contemporâneo relevante para discutir a comunicação interativa (FLICK, 2009), com base no caráter interpretativo. Então, nessa perspectiva qualitativa, há a intenção de transformar o mundo com suas práticas.

No nosso “transformar o mundo”, endossamos a perspectiva ecológica, que nos permite, além do olhar ecológico e sistêmico, também analisar nosso *corpus* pelo holismo. Entretanto, segundo Couto (2018, p. 20), não é somente a ecolinguística que faz uso dessas perspectivas, mas assim o faz a psicologia ambiental (ecopsicologia), a ecoantropologia, a sociologia ambiental etc.

Nossas fontes exploradas no *corpus* da pesquisa fazem parte do nosso contexto de procedimentos do trabalho aqui delineado. Utilizamos documentos como textos, imagens, gravações que compõem o material de análise, todo arquivado na internet. Para Cellard (2012, p. 296), é desafiador definir o termo documento em uma pesquisa, dedicando à história a ciência social que mais valorizou a definição do termo.

Assim, considera-se documento tudo o que é vestígio do passado, aquilo que serve para testemunhar algo, que serve como fonte. Incluem-se os textos escritos, documentos de natureza iconográfica e cinematográfica e, ainda, quaisquer outros tipos de testemunhos registrados, como objetos do cotidiano, elementos folclóricos etc. (*ibid.*, p. 296).

A nossa investigação se baseia em análise de materiais com ênfase em uma perspectiva de análise discursiva fundamentada pelas bases da Linguística Ecológica e sua análise do discurso. E, enquanto pesquisa qualitativa (FLICK, 2009), busca explorar fenômenos sociais e culturais complexos em seu contexto natural, compreendendo as perspectivas e interpretações dos sujeitos envolvidos.

Ao discutirmos métodos na ADE, retomamos Couto (2018) para localizarmos nossas intenções ao realizar a pesquisa. Por se tratar de uma discussão relativamente recente, a metodologia na ecolinguística não era a prioridade dos primeiros estudiosos da área, pois a preocupação era, antes de tudo, fazer a área acontecer aos olhos da sociedade. Com o passar do tempo, as discussões se intensificaram e houve a necessidade de se consolidar uma metodologia.

Albuquerque (2015) discute em seu texto que a LE adota uma perspectiva ampla em

relação ao seu objeto de estudo, buscando uma compreensão holística da linguagem que vai além da visão tradicional newtoniana-cartesiana. Isso significa que ela não se limita a uma única visão do objeto de estudo nem possui uma metodologia exclusiva.

A ecometodologia, nomeada por Couto (2013a), trata-se do viés metodológico multilateral da ecolinguística. Com esse caráter multimetodológico, a metodologia é própria da LE e da ADE, pois parte da visão ecológica de mundo. A proposta da ecometodologia surge, segundo E. Couto (2017, p. 56), do que foi proposto por Garner, chamado *focusing method*, ou método de focalização. A autora explica que é necessário “investigar determinado fenômeno microscopicamente”, aproximando-se do foco, um tipo de *zoom* ou *close*. Isso nos dá a liberdade de escolher, conforme o foco, qual o aparato teórico apropriado para análise.

Outro ponto importante na ecometodologia, e seu fazer multilateral, é poder caminhar por duas direções: a dedutiva e a indutiva. Couto (2018) diferencia a abordagem dedutiva (teoria => empiria) e indutiva (empiria => teoria). Esses métodos, em determinadas áreas de pesquisa, são excludentes um do outro. Muitos pesquisadores já apresentaram postura científica pouco flexível na apresentação de métodos, ou seja, ou é um ou é o outro.

Na ecometodologia, a discussão entre unimetodologia e multimetodologia foi relevante, pois, para a Linguística Ecológica, “é preciso aceitar a multidisciplinaridade e a multimetodologia” (COUTO, 2018, p. 23). Isso significa dizer que tanto o método indutivo quanto o dedutivo são importantes para a área.

As primeiras reflexões sobre metodologia no âmbito da ecolinguística brasileira – Linguística Ecológica – foram expostas em Couto (2013c, p. 289-291), em que a própria palavra 'ecometodologia' foi sugerida pela primeira vez. Partindo do pressuposto de que a ecolinguística é uma nova maneira de se encararem os fenômenos da linguagem, ou seja, de que adota a visão ecológica de mundo, pode-se considerá-la como uma plataforma a partir da qual se pode estudar todo e qualquer fenômeno da linguagem (*ibid.*, p. 26).

Couto (2018, p. 23) afirma que não há por que “ter medo do ecletismo”, pois nossa visão do objeto de estudo é limitada a um aspecto reduzido de cada vez. Para compreendê-lo em sua totalidade, é necessário combinar várias abordagens teórico-metodológicas. Para esse fim, contar com a colaboração de especialistas de diferentes áreas é essencial, já que o conhecimento encontra-se fragmentado em diversas disciplinas.

Dessa forma, conforme expresso por vários pesquisadores, é comum encontrarmos aquilo que buscamos, o que implica uma visão prévia ou alguma forma de teoria, seguindo uma abordagem dedutiva. Por outro lado, só é possível ter uma perspectiva se já possuímos

alguma ideia do objeto, o que requer algum tipo de conhecimento ou contato prévio com ele, levando a uma abordagem indutiva. Essa complexidade justifica a abordagem dialética adotada pela ecometodologia (*ibid.*, p. 23). Couto e Fernandes (2021, p. 29) afirmam que o caráter dialético da ecometodologia pode levá-la do objeto à ciência ou da ciência ao objeto, adotando qualquer um desses pontos de partida quantas vezes precisar.

A visão holística, fundamental nessa área, não faz do pesquisador um ser onisciente, mas, sim, um cientista que, dominando determinada perspectiva teórica e precisando de mais embasamento para completar suas análises, pode solicitar ajuda de outros arcabouços teóricos (COUTO, 2018, p. 29). Dessa forma, tem condições de se contrapor a metodologias tradicionais, agindo de forma que possa partir tanto do objeto quanto do ponto de vista teórico, dialogando entre eles. Este é o fazer ecometodológico, de bases empírica e dialética.

A responsabilidade de nos posicionarmos – para, então, auxiliarmos a orientação do nosso público com relação à observação do meio ambiente – exige de nós determinadas práticas de interpretação as quais envolvem conceitos e perspectivas ecológicas aliadas a teorias linguísticas. Fernandes (2020, p. 236) afirma que as pesquisas da ecolinguística (doravante Linguística Ecosistêmica) “estão ligadas a uma percepção dinâmica das relações entre o ser humano e a língua que usa no meio ambiente em que vive”.

Retomamos o alicerce teórico da Análise do Discurso Ecosistêmica, ADE, que, por sua vez, vem se consolidando ultimamente como promissora nas análises das comunicações interativas a fim de fazer reflexões sobre as possíveis “violências que estão dispersas ecossistemicamente” (SILVA, 2022, p. 16). Foi possível, assim, identificar como a interação comunicativa ajuda a analisar a relação cotidiana em circunstâncias concretas.

Assim sendo, pela ADE, o objeto de análise é o discurso, o qual é caracterizado como a relação entre as perspectivas de ver/interpretar o mundo, em dado ecossistema linguístico e como a interação comunicativa acontece a partir dele, pelas interações comunicativas e das regularidades que se apresentam entre elas (SILVA, 2022, p. 19).

Nossa pesquisa se inclui, então, no campo dos estudos linguísticos e, a partir de uma relação entre as bases da Linguística e da Ecosofia, ou Ecologia Profunda (COUTO; FERNANDES, 2021, p. 9), analisa a construção da representação feminina na interação comunicativa a partir de 3 sessões da CPI da Pandemia. Essas sessões – disponibilizadas integralmente no canal da TV Senado (pelo Youtube) – são analisadas e, também, respaldadas em publicações na mídia para que haja mais fundamentação na análise da construção da representação feminina.

Para Brandão (2016, p. 78),

A Análise do Discurso Ecológica possui um caráter multidisciplinar e transdisciplinar, que possibilita uma harmonização de diferentes procedimentos metodológicos, ou seja, é multimetodológica. A ADE defende uma visão holística e a instauração de paradigmas sociais voltados ao holismo, apropriando-se de diversos métodos para realizar suas análises. Por multimetodologia deve-se entender a arte de utilizar mais de uma metodologia ou parte de metodologias para a compreensão de um determinado fenômeno.

A intenção em focar nos significados das interações sociais e não nas formas sociais já idealizadas contribuiu para que, na abordagem multimetodológica, as análises fossem determinadas a partir dos depoimentos das médicas e políticos envolvidos na CPI e, *a priori*, relacionadas com o meio ambiente. Com esse tipo de pesquisa, não somente será analisado o fenômeno da interação comunicativa em si, mas a necessidade de aproximar o foco (GARNER, 2015; STROHNER, 2019 e COUTO, 2018), a fim de compreender o significado individual ou coletivo de como isso influencia na vida das pessoas.

Para a constituição de dados, cabe ressaltar a perspectiva documental adotada, com análise de materiais expostos em plataformas virtuais – notas taquigráficas oficiais registradas virtualmente, notícias e imagens publicadas em sites jornalísticos ou redes sociais – trataremos dessa coleta na próxima subseção. A base da ecometodologia da Linguística Ecológica aplicada no nosso *corpus*, aliada à visão ecológica de mundo (VEM), auxilia o pesquisador a ter uma visão além do que é considerado tradicional (COUTO, E. *et al.*, 2017).

Dessa forma, se cada representante político tem um papel neste contexto da CPI, a atuação deles está aliada aos seus papéis e falas. Nessas falas estão os registros de construções de mundo, de profissão, tudo compondo o ecossistema real, concreto, físico, em que ocorrem interações verbais e considera povo e território a partir de seus aspectos físicos, conforme registrado por Couto (2013a).

As reflexões ecossistêmicas nos permitem mencionar tipos de sofrimento, os quais fundamentaram análises do *corpus* da pesquisa. Couto, Couto e Borges (2015) mostram a classificação de três tipos de sofrimento: mental, social e físico. No nosso capítulo de análise, veremos esses tipos de sofrimento acontecendo nas inter-relações possíveis originadas na relação complexa entre uma população (P), em um determinado território (T), por meio de uma língua (L) – ecossistema integral da língua (COUTO, FERNANDES, 2021, p.23).

A metodologia de pesquisa aliada à ADE nos permite, então, um viés ecológico o qual possibilita enxergar se os discursos estão coerentes com os princípios da ecologia profunda, se

respeitam e mantêm o equilíbrio entre os seres vivos de dado ecossistema, independente de serem humanos ou não, além das relações de poder (COUTO, COUTO e BORGES, 2015).

A seguir, explicamos quais critérios adotamos para a seleção das fontes das quais retiramos as informações analisadas neste trabalho.

3.3 As categorias de análise para o *corpus* da pesquisa

Na perspectiva da Análise do Discurso Ecológica, as investigações propostas precisam ser guiadas por uma orientação que preza pelo viés ecolinguístico, integrando língua e linguagem, ecossistema natural, mental e social de forma holística (COUTO e FERNANDES, 2021, p. 23). Dessa forma, podemos compreender como os sentidos são produzidos e dispersados enquanto fenômenos linguísticos, de forma imparcial.

A produção de sentidos, a partir de enunciados discursivos em uma rede de interações comunicativas, constitui um sistema complexo, que inter-relaciona seres em um determinado meio ambiente. Por tratarmos aqui de uma CPI relacionada aos eventos que permearam a gestão pública federal no contexto da pandemia da Covid-19, o sofrimento caracterizou o momento histórico, no qual houve muita polarização e consequente desvalorização da vida de um ser em relação a outro.

Dentro da LE, as categorias de análise referem-se a diferentes aspectos da linguagem e do contexto em que ela ocorre. Essas categorias ajudam os pesquisadores a examinar e compreender a interação entre a linguagem e o ambiente em que ela é usada. A LE considera a linguagem como parte de um sistema complexo e dinâmico, influenciado por fatores sociais, culturais, ambientais e cognitivos. As categorias de análise utilizadas nessa abordagem variam dependendo dos pesquisadores e dos objetivos específicos do estudo (COUTO, 2020).

Em seu capítulo sobre as reinterpretações e inovações sobre a ecolinguística no Brasil, E. Couto (2017, p. 55) afirma que a ADE, como já abordamos, é parte da LE e, sendo assim, pode fazer uso de qualquer conceito da área. A metodologia da ecolinguística parte, então, do que é estabelecido pelo ecossistema integral da língua (já exposto em outras partes desta pesquisa).

A partir dessa delimitação ecológica, nós pudemos descrever e analisar a interação comunicativa com as seguintes categorias: com base na EIC, abordamos a exoecologia e a endoecologia, os ecossistemas natural, mental e social, e, por fim, o sofrimento nas interações comunicativas – o qual na perspectiva ecológica deve ser evitado em prol da luta em defesa da vida. A partir dessas categorias, utilizamos outros aspectos como a proximidade, os tipos de

sofrimento, as regras interacionais e a comunhão na interação.

A ecologia da interação comunicativa nos faz enxergar a interação organismo-organismo e organismo-mundo. Com a EIC, estabelecemos a alternância dos diálogos, interlocuções e suas alternâncias (fluxo conversacional). Nessa orientação, a exoecologia e a endoecologia se apresentam como categorias de análise nesta tese porque abordam aspectos da interação comunicativa, como o sistema linguístico (endoecológico) e a exterioridade da linguagem (critério exoecológico, o qual é a relação da língua com o mundo exterior). Assim, na interação comunicativa, percebemos que há a presença dos dois aspectos, já que os interlocutores se utilizam de regras sistêmicas para interagir e, também, fazem uso de recursos além dos verbais (COUTO, COUTO e BORGES, 2015).

Na dimensão do ecossistema integral da língua (COUTO; FERNANDES, 2021, p. 13), já fizemos as abordagens teóricas anteriormente e, nesta seção, com base no nosso *corpus*, consideramos que: ele consiste de interações (I) entre um grupo de indivíduos (P) cujos membros interagem entre si (participantes-participantes) e com seu meio (participantes-mundo) e, assim, há três ecossistemas linguísticos:

O primeiro é o ecossistema *natural* da língua, em que P1 é a representação dos participantes da CPI, que convivem na sala do evento do Senado Federal (T1) e interagem (interação comunicativa), usando os sons, posicionando-se no espaço físico (regras proxêmicas), gestos (regras cinésicas) e elementos não verbais que acompanham os verbais (regras paralinguísticas). As autoras denominam esses pontos de “lado físico-natural” da linguagem (L1): a interação acontece pela forma tradicional de interagir, envolvendo as regras interacionais, com seus sons, normas proxêmicas entre outras, expressando o lado físico-natural da sua linguagem (L1).

O segundo é o ecossistema *mental* da língua: cada participante (perspectiva individual) da CPI tem um cérebro que é o lugar em que as regras interacionais da língua são elaboradas (é o “território” – T2) em que se encontram os neurônios que se comunicam entre si (P2) na produção dessas regras que são a língua (L2) como fenômeno mental. É uma perspectiva individual constituída pelos processos mentais de cada membro do ecossistema.

O terceiro é o ecossistema *social* da língua: faz referência à sociedade, aos seus processos sociais; as interações sociais verbais são a língua (L3). Os agentes dessas interações sócio-verbais são os políticos e as médicas (P3 – entidades sociais), com seus diversos papéis sociais. O lugar em que se dão essas interações sócio-verbais, seu território (T3), é a CPI. Nesse meio ambiente, incluímos no conceito “social” os aspectos culturais e históricos também, já que ao abordarmos a língua, abordamos o ecossistema linguístico, o qual inclui

todos esses aspectos.

A proxêmica, em Couto (2017b, p. 66), é vista como igualmente importante à cinésica na interação. Consideramos de muita relevância para a nossa abordagem investigativa os sentidos discursivos e optamos por adotar a proxêmica, a qual se relaciona com a “percepção” e “uso humanos do espaço” (*ibid.*, p. 66). Ela define as distâncias entre os interlocutores, o que muda muito dependendo da cultura: “Há diferenciações nítidas entre distâncias íntimas, distâncias pessoais, distâncias sociais e distâncias públicas. Para cada uma delas, há regras específicas, de modo que a distância aumenta ou diminui, conforme o caso.” (*ibid.*, p. 67).

Na obra de Hall (1990, p. 13) o autor descreve a proxêmica como o estudo das distâncias físicas e espaciais nas interações humanas, destacando como essas distâncias variam culturalmente e influenciam as dinâmicas sociais, a comunicação e a percepção do espaço pessoal.

Já a cinésica, em Couto (2017b, p. 66), é definida como “o estudo dos gestos e dos movimentos corporais de valor significativo convencional”, os quais incluem gestos faciais, por exemplo. Como a CPI da Pandemia aconteceu em um momento de restrições para o controle da Covid-19, os participantes ainda estavam usando máscaras, em posições mais delimitadas no espaço e, por isso, decidimos não nos ater nesta pesquisa nos elementos cinésicos.

A proxêmica é um conceito importante para entender as normas e as dinâmicas culturais relacionadas ao espaço físico em diferentes contextos sociais. Para Irvine (1984), a formalidade é entendida pelo “oposto da intimidade”. Em contextos como de uma CPI, é perceptível que os interlocutores não são dos mesmos grupos, nem sempre convivem cotidianamente. Assim, no ecossistema social da língua, principalmente, perceberemos a proxêmica de distância social entre os interagentes durante a interação comunicativa.

O sofrimento é um critério intrínseco à vida. Para Couto, Couto e Borges (2015, p. 76), é parte integrante da vida de qualquer ser, pois toda espécie apresenta o instinto de sobrevivência e o sofrer faz parte disso. Seguindo as três dimensões ecossistêmicas, o sofrimento pode estar em cada uma delas, como veremos a seguir, embasadas nos autores.

O sofrimento físico (natural) pode ser relacionado aos seres que ficaram doentes com o vírus da Covid-19 e seus possíveis desdobramentos. Todavia, nessa análise, estaríamos fora do recorte da pesquisa proposta. Assim, com relação ao sofrimento físico (natural) nos interrogatórios das médicas na CPI não registramos lesões, ferimentos, mutilações, ou qualquer outro trauma de ordem física nesse meio ambiente.

No âmbito mental, o sofrimento pode ser resultado de torturas verbais, provocações,

perturbações mentais estimuladas, assédios, humilhações, insultos, xingamentos. O sofrimento social advém de difamações (como no caso das imagens veiculadas como memes, fazendo referências às médicas), desmoralização, intrigas, tudo direcionado para o contexto social no qual a pessoa atingida pertence. É relevante, também, avaliar os graus de sofrimento.

Para uma abordagem eficaz, ao analisar interações, é importante levar em consideração as regras interacionais, abordadas detalhadamente no capítulo 2, os interlocutores envolvidos, o contexto físico, mental e social no qual as interações ocorrem, as regras interacionais e sistêmicas que as organizam, o assunto a ser tratado e as circunstâncias que envolvem a interação e a comunhão na interação. As regras interacionais permitem-nos criar sentidos compartilhados na interação, via regularidade, e representam um conjunto de princípios para a comunicação, organizando processos interacionais em determinada comunidade de fala (COUTO e FERNANDES, 2021, p. 14).

Para que a interação comunicativa aconteça, contamos também com o critério da comunhão. É reconhecida como uma predisposição para a comunicação, ainda que os interlocutores não verbalizem nada (COUTO, COUTO e BORGES, 2015). Nas sessões da CPI da Pandemia fica claro para nós que a intenção era trocar informações e, em alguns momentos, “arrancá-las” a todo o custo. A verdadeira sintonia comunal, segundo os autores, não se dá pela troca de informações propriamente, mas pela interação que é apreciada, bem-quista.

As categorias de análise são interdependentes e estão intrinsecamente ligadas na linguística ecossistêmica, já que a compreensão da linguagem requer uma visão holística e integrada do seu funcionamento dentro de um contexto mais amplo. É importante ressaltar que a linguística ecossistêmica é uma área de estudo em desenvolvimento, e as categorias de análise podem variar de acordo com os pesquisadores e as abordagens teóricas adotadas.

No caso das sessões da CPI selecionadas, as análises nos mostrarão que as perspectivas mobilizadas socialmente vêm à tona por meio do que é dito – posicionamentos adotados por cada interlocutor, discursos que ecoam na CPI. Nossa proposta é trabalhar questões linguísticas na ADE que emergem dos atos de interação comunicativa, a partir das regras interacionais, observando os efeitos de sentido produzidos, para onde convergem esses efeitos, de onde vêm, como se proliferam, quais são os discursos que esses efeitos de sentido retomam ou combatem, repercutindo na sociedade.

3.4 Considerações finais do capítulo

Após o delineamento da nossa perspectiva metodológica, o nosso fazer analítico, na próxima seção, examina com cuidado e detalhes o *corpus*, buscando compreender suas partes, estrutura, características e funcionamento. A decomposição de um todo em partes menores tem como intenção uma compreensão mais profunda sobre a representação das médicas pela exposição midiática na CPI, mostrando as possíveis estruturas argumentativas que legitimam, ou não, suas falas, posicionamentos, a partir da ADE em busca de um mundo mais justo e equilibrado para o feminino.

CAPÍTULO 4 | AS SESSÕES DA CPI DA PANDEMIA E SEUS SENTIDOS DISCURSIVOS

Este é o nosso capítulo de análise. Está dividido em subseções para organização de cada oitiva da CPI da Pandemia que foi analisada. Agora sim, as médicas são vistas como seres que interagem em busca de uma sobrevivência discursiva.

A seleção das partes das gravações se deu em função de sua importância para as relações que foram estabelecidas entre a teoria selecionada, discussão científica e política, a exposição na mídia e a prática analítica. Os excertos foram nomeados pela letra inicial do nome de cada médica, ao qual correspondem, e o número correspondente à ordem de uso nas análises.

Nessa parte da pesquisa é nítida nossa postura não apenas de seres naturais como outros animais (COUTO; COUTO; BORGES, 2015, p. 142), mas de seres cujos comportamentos não podem ser guiados “apenas por impulsos naturais”. Desenvolvemo-nos em convenções sociais que são essenciais para o convívio em comunhão. A ecologia enxerga o todo, aponta uma rede de interações (p. 140).

Seguimos nossa investigação nas vertentes da ecolinguística e da LE buscando sempre a representação feminina mostrada no nosso recorte de pesquisa, a partir das bases da ADE. Em 4.1, falaremos de modo geral sobre a organização da CPI em termos interacionais. Já em 4.2, abordaremos a parte do *corpus* relacionada à médica Mayra Pinheiro. Em 4.3, é a vez da Dra. Nise Yamaguchi, a sessão mais longa e a que mostrou ser a batalha discursiva mais agressiva do nosso trabalho. A sessão da médica Luana Araujo é analisada em 4.4. Finalmente, em 4.5, as considerações finais do capítulo.

4.1 A organização básica das interações nas sessões da CPI da Pandemia

O ecossistema *natural* da língua é diretamente relacionado ao evento físico da CPI, conforme mencionado no capítulo metodológico, em que P1 é a representação dos participantes da CPI (as médicas interrogadas, os senadores e senadoras que compõem as sessões), e o espaço físico é o ambiente parlamentar do Senado Federal (T1). Esse P1 interage (interação comunicativa), usando os sons, posicionando-se no espaço físico com suas regras proxêmicas. Essa forma física de realizar a linguagem ou a interação pela forma tradicional de interagir mostra o lado físico-natural da linguagem (L1).

As sessões da CPI foram realizadas no Senado Federal, em um ambiente parlamentar,

que denota formalidade, com lugares separados por uma barreira (aparentemente de acrílico ou vidro) para cada componente da Comissão. Nas oitivas, as pessoas se localizam sempre na mesma disposição espacial: a médica interrogada na sessão senta-se à frente dos senadores presentes no dia e, na mesma bancada da interrogada, estão (ao lado dela) o presidente e o relator da CPI, e, às vezes, o vice-presidente da CPI e um acompanhante da inquirida. A marcação do espaço para cada pessoa é respeitada, havendo um destaque maior para a posição de quem está localizado à frente dos integrantes da Comissão.

Ainda com relação à disposição espacial dos participantes da CPI, retomamos o critério da proxêmica que, entre suas classificações de distância nas interações, trata da distância social entre os interlocutores durante as sessões: não há qualquer vestígio de intimidade ou familiaridade entre as interrogadas e as pessoas que as interrogam com relação a traços proxêmicos. Apesar da classificação como “social”, enquadramos o critério no ecossistema natural por se relacionar com o espaço físico de T1.

Esse distanciamento também se relaciona à primeira regra interacional “Falante e ouvinte ficam próximos um do outro; a distância varia de uma cultura para outra ou conforme as circunstâncias”. Com relação à bancada principal, em que se localizam as pessoas interrogadas e os integrantes principais da comissão, a regra interacional 2 não é cumprida, pois esses interlocutores em suas interações estão ao lado um do outro. Todavia ao considerar essa posição e os outros componentes da sessão, localizados à frente, podemos afirmar que falantes e ouvintes ficam de frente um para o outro e em distância espacial ainda maior. Nesse momento, também existe a possibilidade de efetivar a regra interacional 3 (falante e ouvinte devem olhar para o rosto um do outro, se possível para os olhos), nem sempre percebida devido a nossa dependência em observar a situação pelos cortes das câmeras que registravam o momento.

Imagem 4 – Organização espacial da CPI da Pandemia



Fonte: Agência Brasil⁷⁸.

⁷⁸Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2021-05/cpi-da-pandemia-vai-pedir-que-pf->

Em uma CPI, a interação entre os integrantes segue regras específicas estabelecidas pelo regimento interno do órgão legislativo responsável pela criação da CPI. Durante as sessões da CPI, os parlamentares têm a oportunidade de fazer perguntas aos depoentes, que podem ser testemunhas, especialistas ou pessoas diretamente envolvidas no assunto em investigação. Os integrantes podem utilizar as perguntas para obter informações relevantes, esclarecer pontos obscuros, confrontar declarações ou buscar evidências para embasar as conclusões da CPI. Nesse ponto, a regra interacional 14 (conhecimento comunitário compartilhado) se faz presente em vários momentos, já que estamos tratando de um evento realizado em consequência de ações políticas, expostas publicamente, sobre a gestão da pandemia de Covid-19.

Os inícios das sessões são muito semelhantes. Há um ritual de entrada a ser cumprido, em que o Presidente da Mesa, Senador Omar Aziz, cumprimenta os presentes e apresenta o motivo para que aquele evento se realize. Esse ritual caracteriza a interação comunicativa de forma institucional, com caráter normativo que assegura o processo da interação comunicativa. Os inícios das sessões costumam ser mais tranquilos, respeitando-se as tomadas de turno de fala (regra interacional 8). A interação comunicativa durante as sessões se baseiam na alternância entre solicitações de informação de alguém em P1 (p1) e o atendimento satisfatório dessa solicitação por outra pessoa em P1 (p2). O diálogo é baseado nesse fluxo interlocucional, em que falantes e ouvintes alternam seus papéis durante a interação comunicativa.

Pela EIC, na CPI, temos a possibilidade de ver em ação vários falantes e, certamente temos, muitos ouvintes neste cenário (nem todos os presentes nas sessões fazem perguntas às inquiridas, mas todos que estão presentes se consolidam como ouvintes). Dessa forma, pela concepção de fluxo interlocucional, em que duas pessoas em turnos de fala delimitados, organizam-se no contexto para que a interação aconteça, alternando os papéis de falante e ouvinte na interação comunicativa, vimos acontecer entre alguns, não todos.

Não há, nesse ecossistema natural, sofrimento de ordem física. Mas veremos na caracterização a seguir, dos outros ecossistemas, formas distintas de sofrimento em relação a cada médica interrogada.

Com relação aos critérios de endoecologia (as regras sistêmicas, que incluem toda a gramática da língua) e a exoecologia (os fatores externos que compõem a relação entre língua e mundo), é perceptível que na interação comunicativa estamos incluindo aspectos dos dois

critérios, pois, ao nos comunicarmos, utilizamos a parte linguística (língua e sua sistematização) e na relação com o mundo fazemos uso de outros recursos, como a proxêmica aqui retratada. Inclusive, com relação a aspectos que envolvem a estrutura gramatical das falas na interação comunicativa, não identificamos nenhum registro de desvio que tenha desfavorecido a comunicação, prevalecendo o uso comum e padrão da gramática da língua. Não há, também, variações fonológicas que prejudiquem o fluxo interlocucional.

Seguimos, a partir de agora, com as análises das interações organizadas pela ordem de participação de cada médica na CPI da Pandemia.

4.2 A exposição de Mayra Pinheiro

A médica Mayra Pinheiro, como vimos, teve seu nome substituído pelo apelido “Capitã Cloroquina” em algumas notícias em diferentes veículos de informação. Sua oitiva na CPI aconteceu dia 25 de maio de 2021, sendo ela a primeira interrogada do nosso recorte. A transmissão da sua sessão⁷⁹ pelo Youtube, no canal da TV Senado, durou pouco mais de oito horas.

A inquirida foi convocada a depor na CPI porque, além de ter apoiado as decisões de governo tomadas na gestão do ex-presidente, os parlamentares questionaram-na, principalmente, sobre sua participação à frente de uma comitiva do Ministério da Saúde ao Amazonas no início da pandemia, durante a crise que o estado passou pela falta de leitos e oxigênio para tratar os pacientes com Covid-19. Ela foi alvo de uma ação de improbidade administrativa sobre a omissão de autoridades públicas diante do colapso do sistema de saúde do Amazonas.

Pela gravidade da situação, a médica conseguiu judicialmente um *habeas corpus*⁸⁰ que lhe concedeu o direito de permanecer em silêncio para não construir provas contra si mesma durante o interrogatório. Ela alegou na sessão que precisava se resguardar de possíveis julgamentos que a tratariam como ré.

Excerto M1

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz - PSD - AM)

Com a presença da Dra. Mayra Pinheiro, eu esclareço aos Srs. Senadores e

⁷⁹Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K0CMrZMgM2s&t=315s>. acesso em: 12 abr. 2022.

⁸⁰As notas taquigráficas registram a fala da médica: *A questão do habeas corpus, Senador, foi para pedir o respeito porque eu assisti, da minha casa, os depoimentos anteriores e eu vi depoimentos aqui em que os depoentes, que são simples testemunhas, foram tratados como réus. Então, assim, pedi a proteção, porque achei indigno o tratamento que eles receberam aqui.*

às Sras. Senadoras que houve medida cautelar no Habeas Corpus nº 201970, do Ministro Ricardo Lewandowski, com as seguintes conclusões:

[...] o atendimento à convocação para depor perante a Comissão Parlamentar de Inquérito recebida, nos termos constitucionalmente estabelecidos, consubstancia uma obrigação da paciente, especialmente na qualidade de servidora pública que é, devendo permanecer à disposição dos senadores que a integram do início até o encerramento os trabalhos, não lhe sendo permitido encerrar seu depoimento, de forma unilateral, antes de ser devidamente dispensada.

Concedeu-se o direito de a paciente fazer-se acompanhar por advogado e o de ser inquirida com urbanidade e respeito.

Posteriormente, em agravo regimental, foi proferida a seguinte decisão:

[...] assiste à paciente o direito de permanecer em silêncio - se assim lhe aprouver - quanto aos fatos ocorridos no período compreendido entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021, objeto da Ação de Improbidade Administrativa acima mencionada, em que figura como ré, devendo, quanto ao mais, pronunciar-se sem reservas, especialmente acerca de sua atuação na Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, vinculada ao Ministério da Saúde, bem assim sobre as demais questões que vierem a ser formuladas pelos parlamentares.

A médica foi interrogada em cenário que configura o mesmo das outras interrogadas, onde as interações aconteceram. O cenário, de acordo com Couto e Fernandes (2021) é um dos elementos necessários para que a interação comunicativa aconteça, pois não se trata só do lugar físico, mas, também, das influências que são recebidas por ele (ecossistema natural).

A partir dos registros entre falantes e ouvintes (F e O), durante a sessão, temos, então, a representação do fluxo interlocucional (COUTO; FERNANDES, 2021, p.13), que é a interação comunicativa, o diálogo. Na sessão, notamos vários diálogos acontecendo entre a mulher interrogada e as pessoas que direcionam as perguntas ou as acusações a ela. Os destaques nos excertos, quando existirem, foram feitos por nós para dar ênfase a algumas falas mais pontuais e significativas, para a nossa pesquisa, na interação comunicativa.

Observemos o trecho de abertura da oitava:

Excerto M2

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. - PSD - AM)

– Bom dia. Havendo número regimental, declaro aberta a 11ª Reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pelos Requerimentos 1371 e 1372, para apurar as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da pandemia da Covid-19, bem como as cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais, no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela pandemia do coronavírus. A presente reunião destina-se ao depoimento da Sra. Mayra Pinheiro, Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Havendo número regimental, coloco em votação a Ata da 10ª Reunião, solicitando a dispensa de sua leitura. Os Parlamentares que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovada.

Eu queria aqui passar para V. Exas., mas eu queria que tivessem mais

Senadores aqui. Vou aguardar para dar uma informação quando tivermos a maioria dos Senadores aqui presentes.
 Vou suspender por dez minutos até aguardar a chegada de alguns Senadores.
 (Pausa)
 – Eu queria convidar a Dra. Mayra para adentrar, **por favor**.

A reunião acontece com total ciência por parte dos envolvidos sobre o que vai ser discutido. O ritual institucional requer uma votação rápida em todas as sessões sobre a solicitação de dispensa de leitura da ata. Pelo excerto, atestamos que houve comunhão entre os participantes e, ao final, aparece a evidência do cumprimento da regra interacional 7 (pré-solicitação registrada pela expressão *por favor*, com raras aparições). A comunhão é definida, por Couto e Fernandes (2021), como o pré-requisito para a comunicação harmônica intraespecífica acontecer na interação comunicativa. O fluxo conversacional estabelecido entre falante e ouvinte segue em alternância, com pré-solicitação e comunhão:

Excerto M3

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

– Dra. Mayra, V. Sa. promete, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

A SRA. MAYRA PINHEIRO

– Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

– A partir deste momento V. Sa. está sob o compromisso de dizer a verdade, no art. 203 do Código de Processo Penal. Esclareço que o art. 4º, inciso I, da Lei 1.579, de 1952, estabelece que fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade como testemunha perante a Comissão Parlamentar de Inquérito constitui crime punível com reclusão, de dois a quatro anos, e multa. Se V. Sa. quiser usar a palavra, a senhora tem a palavra por 15 minutos.

A oitiva de Mayra Pinheiro foi iniciada por ela de forma muito gentil e demorada (aproveitou bem o tempo cedido), saudando e agradecendo a todos os presentes pela oportunidade de estar lá. Fez a leitura de um texto para destacar pontos positivos da sua carreira, principalmente com relação à pandemia, que era a temática sensível de acusações feitas contra ela. Percebemos a tentativa de se manter sempre com boa imagem, ação que costuma prevalecer em situações em que alguém é acusado de crime. A inquirida traz uma marca relevante na sua fala: estar lisonjeada por ser a primeira médica a depor no evento. É de conhecimento geral que a CPI investiga ações inadequadas sobre determinado problema de ordem político-social. Ao assumir essa postura de honra em sua fala, a médica deixa registrada a sua intenção em ressignificar o acontecimento (ecossistema mental para um movimento no ecossistema social), pois sabemos que ela foi acusada de posturas inadequadas

durante a gestão pandemia.

Excerto M4

A SRA. MAYRA PINHEIRO

– Pois não.

Bom dia a todos; bom dia, Srs. Senadores e Sras. Senadoras. Eu gostaria de pedir permissão para que eu pudesse fazer um relato da minha atividade profissional e me apresentar aos senhores. E é o que eu farei agora, dada a permissão pelo Presidente da Mesa.

Quero iniciar minha fala registrando que me sinto honrada em comparecer perante o Senado brasileiro, sendo eu a primeira médica a depor que teve experiência concreta, real, de tratar pacientes com Covid-19, com as medicações disponíveis, aos primeiros sintomas, como deve ser todo tratamento médico, sempre baseado nas verdadeiras premissas médicas e científicas, como os senhores irão entender neste discurso.

Vejo este depoimento como uma oportunidade de esclarecer questionamentos para os senhores e também de **restabelecer a verdade**, falando de forma direta para cada pessoa deste País. Muitos até já ouviram falar de mim, é verdade, mas poucos, muito poucos, de fato, me conhecem. Então, por favor, permitam que me apresente.

Sou Mayra Isabel Correia Pinheiro, natural de Fortaleza, Ceará, médica graduada pela Universidade Federal do Ceará em 1991, com especialização em Pediatria e Neonatologia pela também Universidade Federal do Ceará, no período de 1992 a 1995.

Gostaria de **compartilhar com os senhores que essas três décadas de trabalho** nas UTIs pediátricas têm sido uma progressiva lapidação profissional, emocional e pessoal. Lidar com os limites extremos da vida de pacientes graves, lutando junto com eles e suas famílias, numa conjuntura nem sempre favorável, já é um desafio diário nas UTIs, mas devolver, senhores, um filho para um pai e uma mãe é um sentimento indescritível, e é essa a minha vida.

[...] Daquele dia em diante, entendi que ter conhecimento de toda aquela realidade e me calar seria ao meu ver pecar por omissão. Eu não podia cruzar os braços. Decidi lutar com todas as minhas forças para levar respeito e dignidade a profissionais de saúde e, sobretudo, aos pacientes. Começava ali a minha luta pelo fim da prática de amontoar seres humanos nos corredores dos hospitais do Brasil. Ao ver aquela situação, compreendi a diferença entre empatia e solidariedade: empatia é se colocar no lugar do outro; solidariedade é agir para melhorar a vida do outro, e essa é a minha missão desde então.

Não caberá descrever todo o texto lido pela médica durante a sua apresentação à CPI devido à extensão (conforme anunciado no capítulo metodológico, as transcrições estão disponíveis na íntegra no site do Senado Federal⁸¹). Ainda assim, com esse trecho da apresentação, temos considerações importantes a fazer.

Mayra Pinheiro estava (e ainda está) sendo acusada por crimes relacionados à gestão

⁸¹Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/notas-taquigraficas/-/notas/r/9999>. Acesso em: 10 jan. 2023.

da pandemia da Covid-19. A introdução amigável e educada, a alusão na sua fala sobre o tratamento precoce com os medicamentos (até então evitados pela comunidade científica em geral), abre margem para interpretações sobre o ato comunicativo. Todavia cumpriu pré-requisitos para que a interação comunicativa acontecesse harmoniosamente. Há claro desejo, na dimensão social, de se manter como boa profissional.

Interessante, neste momento, é fazer reflexões sobre o ato comunicativo da médica. Não há repetições no seu turno de fala – ou seja, as falas são bem programadas e estruturadas, em tom de voz estável, cumprindo a regra interacional 4 – e, durante a sua apresentação, não houve desrespeito com tomadas de turnos por outrem. A sessão tem, em seu início, claras evidências de comunicação comunal.

Mayra Pinheiro se apresentou e expôs seus trunfos profissionais. Coloquemos nosso olhar na “cumeeira da casa” (COUTO, 2018, p. 26): estratégia de interação ecossistêmica (ecossistema social), pois, *a priori*, isso mostra uma tentativa de manter a interação comunicativa de forma amigável e pacífica (o que não perdurará).

Excerto M5

A SRA. MAYRA PINHEIRO

– Por fim, não posso deixar de agradecer **a milhares de manifestações de apoio e carinho que tenho recebido de todas as partes do Brasil, principalmente dos meus colegas profissionais de saúde, que junto comigo estão enfrentando a doença no dia a dia nos seus postos de trabalho.** Retribuo dizendo: vocês também não estão sozinhos. **Seguiremos juntos na árdua** e, ao mesmo tempo, grandiosa missão de oferecer dignidade e cuidar dos nossos pacientes, valendo-nos do nosso conhecimento, da solidariedade e, sobretudo, da nossa autonomia.

Cada vida é única, cada vida de nossos familiares, amigos e pacientes. **Lutamos com as evidências que conquistamos dia após dia**, pois isso define **a tão falada medicina baseada em evidências**, as melhores evidências disponíveis, a experiência profissional e os valores éticos dos pacientes e dos seus médicos, a quem devemos todo respeito e gratidão.

Muito obrigada.

A médica faz menção à legião de fãs que possui, tocando, também, nos colegas de profissão. Cabe-nos lembrar, neste momento, diante das acusações contra Mayra Pinheiro sobre a recomendação indevida do uso de cloroquina como tratamento para a Covid-19. Na visão ecológica, os seres buscam bem-estar; no ecossistema mental há o desejo de se afastar do sofrimento das acusações.

Ao referenciar os colegas de profissão e mencionar que está sendo acolhida por eles, ela tenta gerar nos ecossistemas mental e social um equilíbrio entre as acusações e sua boa atuação como médica e Secretária do governo, pois há o apoio da classe de profissionais da

saúde. Quando encerra seu turno, passa para os ouvintes o sentido equivocado sobre “evidência científica”, no qual, em suas palavras, consiste em lidar com as conquistas do dia a dia.

O registro sobre a sua trajetória durante a pandemia até aquele momento da CPI é pautado em ações que não refletem estabilidade pelas construções discursivas no ecossistema social. Para um indivíduo de fora da comunidade de fala, que não está contextualizado com a situação de acusações contra a médica (não conhece o assunto, por exemplo), nesse cenário em que a interação se deu, há uma defesa pessoal, de preservação.

Relembrar os momentos críticos da pandemia, mencionar as pessoas doentes que estavam ao chão, sem medicamentos disponíveis, sem amparo da saúde pública e, além disso, sem poder ter contato físico, próximo, com parentes ou amigos, retoma um sofrimento que ADE trabalha conceitualmente como sofrimento físico, sofrimento mental e, também o sofrimento social (COUTO; COUTO; BORGES, p. 142).

As três categorias podem ser tomadas pelas falas da médica nesses momentos introdutórios, partindo do ecossistema integral da língua. Pessoas que sofreram fisicamente suas doenças e dores; pessoas que viram representantes públicos declararem que a Covid-19 não era grave e as piadas que surgiram a partir disso; pessoas que ficaram expostas ao ridículo, à miséria, entre outras tantas formas de exposições sociais possíveis.

Nessa retomada histórica contextual da pandemia, pelos propósitos da Ecologia Profunda, não poupa o sofrimento de seres, o qual deve ser evitado. Os depoimentos da CPI foram transmitidos ao vivo por longas horas diárias. Haveria outra forma de uma pessoa se defender nessas situações de acusação, sem causar sofrimento em outra em rede nacional? O desequilíbrio está posto.

No excerto a seguir, percebemos que a discussão causa desconforto nas pessoas presentes e a interação fica diferente daquela cordial no início. A introdução da parte do Senador Renan Calheiros mencionou questões de crimes nazistas relacionados ao contexto da pandemia. Houve ruptura na harmonia das relações dos humanos em seu habitat, neste recorte da interação. Assim, conforme Couto e Fernandes (2021, p. 13), a interação constituída pelo movimento relacional entre os políticos da sessão (nossa representação de P3 neste momento), os quais se comunicam grosseiramente por meio de palavras da sua língua (L3), mudou de alinhamento (ecossistema social).

Excerto M6

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL)

- Por favor, assegure-me a palavra:

As suas respostas [Sr. Presidente e Srs. Senadores] eram complexas e evasivas e tinham desculpas plausíveis para todas as [...] ações durante a guerra. Utilizou o banco de testemunhas como um local para expor, de forma prolongada, o seu próprio papel no Reich, numa tentativa de se mostrar como um pacificador e diplomata antes do início da guerra.

Sras. e Srs. Senadores, não podemos comparar - e aqui uma resposta ao Senador Fernando Bezerra - uma barbárie, como o holocausto, com uma tragédia como a pandemia no Brasil, que até hoje já matou mais de 450 mil pessoas. Não podemos dizer - e, por isso, não há prejulgamento -, não podemos dizer que aqui ocorreu um genocídio. Não podemos dizer ainda, mas podemos dizer, sim, que há uma semelhança assustadora, uma semelhança terrível, uma semelhança tenebrosa, uma semelhança perturbadora no comportamento de algumas altas autoridades que testemunharam aqui na CPI e o relato que acabei de ler sobre um dos marechais do nazismo no Tribunal de Nuremberg...

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RJ)

- Semelhança na cabeça de loucos, iguais a você.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL)

- ... negando tudo, enaltecendo Hitler, apresentando-se como salvadores da pátria, enquanto a história provou que faziam parte de uma máquina da morte. Trago essa reflexão para essa CPI no momento em que colhemos um depoimento muito importante. E deixo registrado nos anais desta Comissão...

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RJ)

- É absurda, é absurda essa...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL)

- ...inclusive como alerta para os futuros depoentes, não importa o quanto possam tergiversar que o julgamento da história é implacável.

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RJ)

- Até que enfim falou uma coisa correta.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL)

- Vou às perguntas, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM)

- Por favor, Senador.

Irritados, os membros da comissão, que eram a favor da conduta do ex-presidente, se manifestaram e houve discussão na qual ninguém conseguiu manter postura minimamente educada devido às emoções, sobreposições de fala, turnos interrompidos desrespeitosamente. A desorganização dos turnos de fala compromete a interação comunicativa. Neste momento do próximo excerto, a confusão começou a cessar e a palavra voltou a ser direcionada à médica:

Excerto M7

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL)

- Se V. Exa. pudesse me garantir a palavra...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM)

- V. Exa. tem a palavra.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL)

- Eu estou submetido a interrupções rotineiras.

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RJ)

- Esse cara é doente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL)

- Isso dificulta o meu trabalho como Relator.

Como médica e gestora pública, V. Sa. poderia nos dizer em que consiste exatamente o tratamento precoce?

A SRA. MAYRA PINHEIRO (Para depor.)

- Pois não, Senador. **O tratamento precoce, falar nele se referindo unicamente à Covid, na verdade é difícil.** Tratamento precoce é o tratamento que todos os profissionais médicos oferecem aos seus doentes. Tratamento é tudo aquilo que é disponibilizado de recursos farmacológicos e não farmacológicos para o enfrentamento de uma determinada doença. E deve, sim, sempre ser feito assim que o médico dá o diagnóstico, porque as doenças evoluem, os pacientes podem complicar os seus quadros.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL)

- E como ele foi introduzido como política pública no Ministério da Saúde? (Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL)

- Para o enfrentamento da Covid?

A SRA. MAYRA PINHEIRO

- O tratamento na fase inicial de todas as doenças, Senador, ele é utilizado no mundo inteiro, não é só o Ministério da Saúde do Brasil. Toda doença deve ser tratada precocemente, a Covid, a meningite, as viroses.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM)

- **Não, é só sobre a Covid, ele está perguntando só sobre a Covid, doutora.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL)

- **Em que pesquisas e trabalhos científicos V. Sa. se fundamentou para fazer a indicação técnica do tratamento da Covid com o uso de medicamentos como cloroquina, hidroxiclороquina, ivermectina e outros?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO

- Senador, para deixar bem claro para a população brasileira e para o senhor...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL) - **Se V. Sa. pudesse responder objetivamente.**

A SRA. MAYRA PINHEIRO

- **É que eu preciso contextualizar, se o senhor me permitir.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL) - **Eu sei que a senhora precisa contextualizar.**

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RJ)

- Presidente, se ela puder responder sem...

(Interrupção do som.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, vou cortar o som porque não vai estar fazendo... Por favor, não vai ter brincadeira aqui. **Ela é uma senhora adulta, profissional de saúde, não precisa de babá para responder às perguntas, por favor. Toda hora ter que...**

O SR. FLÁVIO BOLSONARO (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/REPUBLICANOS - RJ. Fora do microfone.) - Ela está sendo ameaçada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, não está sendo ameaçada não. Ei... Quem está ameaçando ela?

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Fora do microfone.) - Ninguém está ameaçando.

(Intervenções fora do microfone.)

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Quem está ameaçando ela? Não, Flávio, não.

(Intervenções fora do microfone.)

No início do excerto, presenciamos ainda a ofensa de um senador a outro. Essa atitude descumpra a maior parte das regras interacionais, o que nos faz caracterizar o momento como desarmônico. As ofensas não atingem a médica diretamente, mas contribui para que ela esteja em um meio ainda mais hostil. Estavam exaltados, falando mais alto, desrespeitando as solicitações, sem harmonia, até que intervenções começam a ser feitas para que a inquirição tome novamente seu rumo.

Apesar de ser um xingamento não direcionado à médica, presenciar uma interação comunicativa em que pessoas estão brigando e envolvendo seu nome (quando mencionam que ela não precisa de babá e está sendo ameaçada), com tons de voz alterados, com interrupções de turno a todo momento é, no mínimo, perturbador para o ecossistema mental e causa claro incômodo à convocada. Os outros participantes, que se envolveram na briga, precisam retornar à inquirição, mas os sentimentos aflorados com a discussão ainda estão presentes.

Retomando a parte em que a médica começa a reinserir suas falas na interação, vejamos quando ela foi questionada sobre o tratamento precoce e precisou contextualizar sua resposta. O senador que a questionou perde a paciência e pede para que ela responda objetivamente. Mayra Pinheiro teve que ser pontual na declaração sobre precisar contextualizar antes de responder. O senador, na tentativa de se sobrepor de alguma forma, diz que já sabia que ela precisava contextualizar. Mesmo alegando conhecimento, ainda assim a interrompeu, tomando seu turno de fala.

A declaração sobre já saber que ela precisaria agir de determinada forma, permite-nos pensar sobre as materialidades discursivas que atravessam nosso cotidiano enquanto mulheres. Isso recai nos nossos (não tão) velhos clichês sobre as formas como homens e mulheres são tratados na sociedade. Quem fez o questionamento ocupa uma posição

destacada no Senado Federal, pelas atuações políticas, pela longa e consolidada carreira etc. É um senhor mais velho que, por várias vezes inclusive recentemente, já se envolveu em escândalos de corrupção⁸². Muitas perspectivas são mobilizadas socialmente quando, pelo o que é dito, as discursos vêm à tona.

Logo após, o Presidente da Mesa afirma que a médica não precisa de babá. Façamos algumas considerações sobre isso. Babá é um termo utilizado para fazer referências a um bebê ou criança que precisa de cuidados de uma profissional doméstica, ou seja, que não é independente. Na nossa cultura, dizer que um adulto precisa de babá é ofensivo, se esse adulto não apresenta motivos para de fato precisar de algum profissional cuidador. O Presidente da Mesa estava discutindo, neste momento, com outro senador presente (Flávio Bolsonaro), o qual fez incontáveis intromissões durante as sessões, em geral, da CPI. Este Senador não foi o escolhido pela sua legenda partidária para representação na CPI, ou seja, não precisaria estar ali por obrigações com a Casa neste evento.

Ser referenciada neste momento, na sua fase adulta, na briga de outras pessoas, como uma mulher que precisaria de alguém para cuidar por não conseguir isso sozinha, em um evento adulto, trouxe-nos referências que atingem diretamente o ecossistema social. Não foi verbalizado que ela precisava com certeza desse tipo de profissional, mas o simples fato da situação ser mencionada deixa-nos entender que poderia ser uma possibilidade. Situação contraditória, já que são os homens titulares⁸³ da sessão que se comportam de forma invasiva e agressiva e a inquirida se mantém educada e tranquila na sua arguição. Os discursos masculinos e de poder atingem as mulheres das mais variadas formas.

Dessa forma, se a intenção era atingir diretamente o senador que tanto interrompia, por que o Presidente da Mesa precisou mencionar a médica neste momento? Não havia outra forma de se direcionar ao senador que estava atrapalhando o fluxo interlocucional? No vídeo, conseguimos ver que o microfone do Senador foi cortado pelo Presidente da Mesa e só quem o ouve são as pessoas mais próximas a ele fisicamente. A proxêmica, nesta parte, influenciou diretamente a interação.

Diante da situação interativa política e pública, que tratava de assuntos importantes sobre a investigação de crimes, a organização dos diálogos era esperada. Tomando como referência o conceito de comunhão, este trecho da sessão não denota predisposição dos participantes em colaborar. Pelo contrário, o léxico selecionado para interagir e as falas

⁸²Mais informações em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/pf-indicia-renan-calheiros-por-corrupcao-passiva-e-lavagem-de-dinheiro/>. Acesso em: 20 set. 2022.

⁸³Com exceção do senador Flávio Bolsonaro, que não foi escolhido pela legenda para representá-la, mas esteve

comprovam que não estão solidários na situação comunicativa.

A médica estava sendo questionada sobre o discurso a favor do tratamento precoce relacionado à Covid-19. É uma temática sensível porque causou muita polêmica, e ainda causa, tomar medicações sem aval científico. Inclusive, existem estudos que dizem que, além de não colaborar, causam mais prejuízos à saúde (como o artigo publicado pela Fiocruz, mencionado nesta pesquisa).

Vejamos o próximo excerto:

Excerto M8

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA – MA)

– Na verdade, Presidente... Dr. Humberto, Secretário Humberto... Deputado... Senador Humberto... (Risos.)

Eu discorri em várias funções. Não, na verdade é porque eu queria só saber da secretária – cinco segundos só, secretária: **a senhora acabou sendo conhecida como capitã cloroquina. Isso a incomoda de alguma razão?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO

– Apenas eu não acho o termo adequado, porque eu não sou oficial de carreira militar. Eu sou uma médica, respeitada no meu Estado. Então, eu prefiro ser chamada: Dra. Mayra Pinheiro.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz PSD - AM)

– Antes de passar... Senador, Líder... Líder do Presidente Bolsonaro, Fernando Bezerra. Eu fui lá ao toalete e fui informado pela minha assessoria de que o Presidente Jair Messias Bolsonaro postou um projeto que eu tinha dado entrada e que hoje, logo ao chegar... Ontem à noite eu cheguei e, hoje de manhã, quando eu cheguei aqui ao meu gabinete, eu mandei retirar, porque muitos profissionais de saúde, amigos meus, disseram: "Omar, é melhor analisar bem, isso vai prejudicar a gente". E eu faço autocrítica naquilo em que eu acho que estou errado. E retirei, a pedido de vários médicos, profissionais de saúde, para que futuramente a gente possa ou não debater esse assunto.

Eu não faço cavalo de batalha, absolutamente, em nada daquilo que, quando eu ouço profissionais da área, eles me orientam a fazer de forma contrária - e eu faço de forma contrária, como eles me orientam.

Então, Presidente, não perca seu tempo - ou quem quer que seja nas suas redes sociais - de postar esse projeto, porque esse projeto já foi retirado bem antes de o senhor postar esse texto no seu Twitter.

Perca seu tempo ligando para lideranças políticas internacionais para comprar vacina. Perca seu tempo em salvar vidas, Presidente. Coloque dentro do seu Twitter algo... Diga assim: "Faça o isolamento social, se cuide! Essa doença mata!". Não desça tanto para vir criticar um simples projeto que já foi retirado, porque eu, como ser humano, como cidadão e como político, naquilo em que eu erro, naquilo em que eu me equivoco, eu faço autocrítica. E espero... Ainda há tempo para V. Exa. fazer autocrítica em relação à vacina. **Compre vacina, não compre cloroquina, Presidente!**

Nesse recorte, a médica foi questionada por outra mulher. Sem tom agressivo, muito simpática, tratou bem Mayra Pinheiro. Essa diferença no direcionamento da fala de um F para um O de forma cordial aconteceu poucas vezes durante as sessões, se comparadas à quantidade de vezes em que o direcionamento foi rude. A pergunta foi bastante objetiva sobre o apelido que ela recebeu quando a pandemia se instaurou, trata-se nesse ponto da regra interacional 14, em que há a necessidade de conhecimento comunitário compartilhado para entender a interação. Com muita tranquilidade, a médica disse que não o achava adequado por ela não exercer funções militares, mas achou coerente ser tratada por Doutora, já que é médica e pós-graduada.

Imagem 5 – Mayra Pinheiro reconhecida por Capitã Cloroquina



Fonte: Carta Capital (2022)⁸⁴.

A inquirição de Mayra foi interrompida novamente porque o Presidente da Mesa resolveu mandar um recado para o ex-presidente da república, direcionando a mensagem, também, para um de seus filhos, presente na sessão. Na mensagem, o Presidente da Mesa fala objetivamente que o ex-presidente precisava adotar medidas mais condizentes com a sua função, adentrando ao ecossistema social, mais uma vez. De humor alterado, Omar Aziz profere ordens ao ex-presidente da república de forma agressiva com relação a medidas não tomadas em sua gestão como deveria. Novamente, a sessão foi interrompida com agressividade e deixa emergir posicionamentos discursivos do falante.

⁸⁴Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/saude/documento-de-secretaria-chefiada-por-capitã-cloroquina-serviu-como-base-para-nota-antivacina-do-ministerio-da-saude/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

A CPI, enquanto evento de caráter investigativo, por si já tem conotação de desequilíbrio para o ecossistema integral. Se uma CPI é instaurada, problemas graves (políticos, sociais, econômicos) estão acontecendo. Se problemas graves estão acontecendo, há sofrimento. A situação é muito expositiva e o mundo todo poderia (ainda pode) ter acesso ao que estava sendo registrado e imagens gravadas na rede duram para sempre.

O próximo excerto trata da polêmica falta de oxigênio em Manaus. Vejamos:

Excerto M9

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Vou solicitar agora.

Mas a finalidade da nossa viagem foi exatamente fazer um relatório de prospecção. Ele foi feito, e os atendimentos às demandas, para o senhor ter uma ideia, se o senhor me permite explicar, porque isso foi parte da minha vida... Manaus é uma história muito intensa na minha vida. Então, à medida que nós íamos recebendo... No dia 4, às 8h da manhã, nós já estávamos reunidos com o secretário, Governador, Prefeito, a secretária recém-empossada. À medida que nós íamos ouvindo as questões colocadas, imediatamente nós íamos recebendo também os ofícios e repassando para os secretários que estavam em Brasília. Então, foram muitas demandas atendidas de urgência já no primeiro dia.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **V. Sa. recebeu informações a respeito do abastecimento de oxigênio medicinal nos hospitais de Manaus e sobre a capacidade de fornecimento desse insumo ao serviço de saúde?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Não, senhor.** Durante o período em que eu estive lá, inclusive eu participei de visitas aos hospitais, onde foi o nosso grande choque. Nós nos deparamos...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Não recebeu informações?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Nenhuma informação durante o período em que eu me encontrava lá.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Não recebeu informações.** E em que momento se percebeu que faltaria oxigênio medicinal em Manaus?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não houve uma percepção de que faltaria. Pelo que eu tenho de provas, é que nós tivemos uma comunicação por parte da secretaria estadual, que transferiu para o Ministro um e-mail da White Martins dando conta de que haveria um problema de abastecimento, segundo eles, mencionado como um problema na rede.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **V. Sa. considera que a quantidade de oxigênio medicinal necessária para o provimento das necessidades hospitalares pode ser calculada com base no prognóstico das internações hospitalares?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Como médica, Senador, é possível fazer isso quando nós estamos em estado de normalidade, habitual. Eu sou intensivista, eu trabalho com uma UTI que tem dez leitos, eu consigo saber que cada um daqueles leitos tem que ter uma provisão de oxigênio e ar comprimido. Então, é possível que eu tenha uma média do uso de oxigênio. Numa situação como nós encontramos...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Considera ou não considera?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - ... em Manaus, numa situação extraordinária de caos, onde nós não temos noção de quantos pacientes vão chegar ao hospital, é impossível se fazer uma previsão de quanto você vai usar a mais. O que eles tiveram foi uma constatação. Passaram de 30 mil metros cúbicos para 80 mil metros cúbicos.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Então, considera ou não considera?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Não considero que seja possível.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não considera.

Como médica com experiências em UTIs e por ser o oxigênio medicinal um item essencial estratégico, V. Sa. atuou diretamente na obtenção de oxigênio medicinal para Manaus?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Com quem V. Sa. tratou do problema?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Eu não tratei do problema...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em que momento?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Em nenhum momento.

Nesse momento, Mayra Pinheiro é questionada sobre atendimentos como médica em Manaus, na época em que houve a crise do oxigênio, no auge da pandemia. Essa crise de oxigênio foi um dos maiores escândalos/crimes vividos no Brasil depois que a pandemia surgiu. Pessoas estavam morrendo asfixiadas pela Síndrome Respiratória Aguda Grave, uma das sequelas da Covid-19. A demora na busca por oxigênio matou pessoas, foi um caos. Isso tudo devido a uma polaridade: dinheiro e saúde. A economia, no mundo capitalista, prevalece ante os seres vivos, o desequilíbrio é certo e, às vezes, devastador.

Mayra Pinheiro, nesse recorte, falou sobre sua uma boa conduta médica quando disse ter ido a Manaus em uma época tão caótica. Mas bastou uma pergunta do Presidente da Mesa para que sua imagem fosse, novamente, reconstruída: ela foi a Manaus, mas não atuou como médica e sequer assumiu que estava sabendo da falta de oxigênio, mesmo diante de todos os desastres que presenciou. Os posicionamentos e as ações dos interlocutores no trecho ecoam na interação como desequilíbrio ecossistêmico. A mulher, questionada, que apresenta suas justificativas é, em seguida, interpretada com vulnerabilidade discursiva. No nível social, as relações humanas mostram-se disruptivas com a vida social equilibrada.

Outro ponto importante é que o Presidente da Mesa não perdeu a oportunidade, diante da exposição negativa da interrogada, de enfatizar seu feito político (a construção de um hospital em Manaus):

Excerto M10

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Eu soube do que estava acontecendo e

acompanhei todo o esforço que foi feito pelo Ministério da Saúde, associado a outros ministérios para garantir o socorro e o fornecimento de oxigênio, mas eu não participo diretamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Sabe dizer quem organizou essas remessas?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Foram muitos ministérios em cooperação: Ministério da Saúde, Ministério da Defesa... Senador, Manaus, como eu já disse antes ao senhor, é uma história da minha vida inesquecível.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fora do microfone.) - **Para nós também.**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - O que eu vivi em Manaus... Senador, a diferença é que eu participei dessa missão na qualidade de médica. O que eu assisti em Manaus, em 30 anos de formada, eu nunca vi. As pessoas...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - **A senhora atendeu quantos pacientes por Covid? Na sua história lá em Manaus, a senhora atendeu quantos pacientes? A senhora prescreveu quantas vezes alguma...**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não, eu não fui...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - **A senhora atendeu algum paciente em Manaus?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Em Manaus, não, senhor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - **Não?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - **É uma história da sua vida, a senhora foi lá, mas não atendeu nenhum paciente?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não, as histórias da vida da gente, Senador, não são só os atendimentos; são o que nós presenciamos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - **Por favor. A história de Manaus, o que aconteceu na cidade de Manaus é uma coisa que nós amazonenses, nós que vivemos lá... Eu estava lá, eu sei o que eu passei, até porque, como referência política, você é procurado. Aliás, o Hospital Delphina Aziz - que a senhora visitou e deve ter visitado - foi construído por mim, quando fui Governador, e é um baita hospital. Poucos hospitais a senhora vai ver iguais, no serviço público, como tem aquele ali na cidade de Manaus.**

Mas, Dra. Mayra, do dia 3 ao dia 5, foi nessa época em que a senhora lançou o **tratamento precoce TrateCov**, lá?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - A gente não lança tratamento precoce...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, só para lhe fazer uma pergunta. Sabe por quê? Porque, dez dias depois, mesmo com o lançamento do TrateCov, a senhora viu o que aconteceu na cidade de Manaus. Então, é uma história para a gente... Inclusive, tem uma médica, aqui - o senhor me desculpe, Senador Renan -, a Dra. Michelle, que estava no banco de dados do Ministério da Saúde. Ela prescreveu para uma médica, no Hospital da Mulher - construído pelo Senador Eduardo Braga, que eu tive a felicidade de contribuir para funcionar; um hospital que a senhora deve ter conhecido -, **prescreveu para uma paciente gestante aspirar cloroquina, e ela morreu. Essa médica de São Paulo estava no seu banco de dados.** Depois, eu queria saber se ela teve o treinamento que V. Exa. deu a esses médicos, sabe? **A senhora disse que treinou.** Uma paciente gestante, uma médica de São Paulo a fez aspirar cloroquina. E ela aspirou e faleceu. Sabe por quê? Porque, segundo a médica, era a única coisa que ela podia fazer naquele momento.

Eu não estou aqui criminalizando ninguém, não estou criminalizando! A paciente poderia até ir a óbito independentemente da cloroquina ou não. Eu

não sou médico, para fazer uma análise, mas isso aconteceu em Manaus também. Nós também temos muitas histórias para contar nessa pandemia, doutora.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Para interpelar.) - Eu queria só lembrar que o próprio relatório do Ministro Pazuella diz que se estima um substancial aumento de casos - o que pode provocar aumento da pressão sobre o sistema -, entre o período de 11 a 15 de janeiro, em função das festividades de Natal e Réveillon. E por que não se previu, em função disso, **a falta de oxigênio**? Para concluir a pergunta.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Senador, o senhor perguntou anteriormente se era possível a gente prever quanto a mais de oxigênio você vai usar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Exatamente.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Nós não sabemos a evolução dos pacientes. Por isso que a Covid é uma doença grave de desfecho incerto. Eu não consigo saber quem vai ter o quadro que não vai precisar de internamento e quem vai evoluir para o óbito.

Ao final, conta um fato registrado na pandemia sobre o óbito de uma gestante que usou cloroquina e relaciona isso à atuação da médica. Sua fala foi marcada por exaltação e reforçando que não estava criminalizando ninguém. hooks (2020) trata em seu livro sobre questões violentas sofridas pelas mulheres por parte dos homens e cabe, agora, mencionar uma das mensagens do seu livro: homens não são o problema, o problema é o patriarcado, o sexismo e a dominação masculina. Estratégias argumentativas como essa do Presidente da Mesa refletem isso.

A pressão no interrogatório é marcada pelas mesmas perguntas feitas repetidas e seguidas vezes pelos senadores, até que encontrem a resposta esperada ou que a médica seja incisiva e não deixe passar na sua fala alguma brecha para uma nova acusação. No último excerto, fica evidente, também, a estratégia discursiva do Presidente em fazer afirmações que acusam a médica sobre conduta inadequada e, logo depois, afirmar que não está criminalizando ninguém. Como a CPI possui caráter investigativo, o senador realmente não poderia assumir a postura de juiz e dar “uma sentença” à interrogada.

Seguimos para o próximo excerto:

Excerto M11

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Objetivamente respondendo: **a senhora disse que o Brasil não estaria obrigado a seguir a OMS. Foi isso?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Nenhum país está, Senador.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Sim, eu gostaria de saber objetivamente: foi essa a resposta?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Sim.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL) - No ano de 2020, o laboratório químico e farmacêutico do Exército passou a produzir cloroquina dada a ampliação do seu uso para os casos de Covid. O ex-Ministro Mandetta... Os ex-Ministros Mandetta, Teich e Pazuello, ouvidos por essa CPI, garantiram que essa decisão não passou pelo Ministério da Saúde em suas gestões. Assim indago a V. Sa.: Estando V. Sa. no Ministério da Saúde desde o início da pandemia, saberia dizer quem ordenou a produção, o aumento da produção de cloroquina pelo laboratório do Exército no ano de 2020?

A SRA. MAYRA PINHEIRO (Para depor.) - Pois não, é preciso que a gente deixe claro que na gestão...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Saberia ou não dizer...**

É uma pergunta objetiva.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Não, não sei dizer. O Ministro Mandetta deveria saber porque ele é o Ministro. Eu, como Secretária da Secretaria de Gestão do Trabalho...**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Não, mas nem ele, nem o Teich, nem o Pazuello... Disseram aqui nesta CPI que não sabiam. E eu fiz a pergunta à senhora, a senhora saberia dizer?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não, não sei informar.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não sabe informar.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não sei.

Nesse excerto, começamos a notar possíveis fugas e rupturas da médica com as regras interacionais. Quando questionada sobre o aumento da produção de cloroquina por um laboratório do Exército, ela ia tentar explicar algo sobre a gestão quando foi abruptamente interrompida pelo Senador, que exigiu objetividade na resposta. As interrupções de turnos causam um efeito no falante interrompido. No caso de Mayra Pinheiro, a repetição das respostas dadas as quais não informam o que foi perguntado – mostrando-nos o não cumprimento da regra interacional 5 (uma solicitação deve corresponder uma satisfação). Além disso, nunca saberemos ao certo o que seria dito antes, porque, com uma interrupção inesperada, há chances das falas serem diferentes do que havia sido previamente estabelecido. As interrupções podem ser vistas como estratégias da parte inquiridora em tentar alcançar algo que ainda não foi verbalizado, de forma rápida e não planejada.

Essa parte fere diretamente regras interacionais 4, pois há alteração no tom da voz; 5, já que a solicitação não correspondeu a uma satisfação; 6 e 7, pela ausência de tom harmonioso e por não haver pré-solicitação; 8, e mais perceptível, as tomadas de turno não respeitadas. A posição de Mayra Pinheiro nessa seção é claramente de um ser que passa constantemente por sofrimento mental e social, pelas suspeitas de crimes, indagações sobre a sua carreira profissional, pelos seus conhecimentos na medicina sendo colocados à prova, além das dúvidas sobre se realmente já atendeu algum paciente, o que seria inadmissível não

tê-lo feito para um profissional da área.

A sessão, que tinha sido iniciada com muita cordialidade, agora se transformou em uma arena: a médica precisa agir rápido e lutar bravamente nesse combate para preservar sua vida/imagem. A seguir, a continuação do trecho anterior:

Excerto M12

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em maio de 2020, V. Sa. fez a seguinte declaração em vídeo, que vamos aqui disponibilizar. (Pausa.)

Vídeo 1.

Não, aquele foi um áudio. (Pausa.)

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O que nós criamos...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Fora do microfone.) - ... **ela fala em imunidade de rebanho...**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Por favor.

“O que nós criamos, mantendo todas as pessoas em casa naquelas cidades, que até por medidas coercitivas agiram como legisladores em estado de exceção, foi causar mais pânico na sociedade, e nós atrapalhamos a evolução natural da doença naquelas pessoas que seriam assintomáticas, como as crianças, e que a gente teria um efeito rebanho”.

Essa sua declaração, claramente em relação à tese da imunização de rebanho, segundo a qual a imunidade da população poderia ser atingida não só com a vacinação, mas, também, com a contaminação em massa pelo vírus e o desenvolvimento da imunidade natural por parcela relevante da população.

Pergunto: V. Sa. concorda com a tese?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Qual a tese que o senhor quer que eu concorde?**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - A tese...

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Da imunidade de rebanho?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Sim, da imunidade...

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **O meu...** O áudio que o senhor acabou de mostrar, se trata de uma colocação referente à população pediátrica, e, na época eu defendia que as crianças não fossem retiradas das escolas. Aliás, a retirada das crianças das escolas foi uma das maiores agressões que a gente fez a essa população. **Nós privamos as crianças mais carentes da merenda escolar, que supre dois terços das necessidades calóricas delas, nós privamos essa criança do bem mais importante para a transformação social do País ou de qualquer lugar do mundo, que é a educação.** E, como pediatra, eu fiz vários estudos, ao lado de colegas que são cientistas e hoje nós temos a certeza de que as crianças têm 37,5 vezes menos chances de contrair a doença, e a possibilidade de transmissão a partir de uma criança também é baixa. **Então, a minha defesa no vídeo...**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Secretária Mayra...**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Pois não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... **eu apelo novamente e gentilmente para que V. Sa. responda**

objetivamente. No final das suas colocações, V. Sa. falou: "e nós atrapalhamos a evolução natural da doença naquelas pessoas que seriam assintomáticas..."

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Nas crianças...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... **"como as crianças e que a gente teria um efeito rebanho..."**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Nas crianças.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Sim, estou falando sobre...

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Nós não precisávamos deixar, Senador, e eu sou pediatra, as nossas crianças fora das salas de aula.** O tempo dirá o prejuízo que nós vamos causar para os países...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não estou perguntando sobre isso. Eu estou perguntando: a senhora concorda com a tese da imunização de rebanho?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não, ela não pode ser aplicada indistintamente.

As falas expostas comprometem ainda mais a conduta humana e profissional da médica, atingindo diretamente o ecossistema social e natural. Ela afirma objetivamente que houve uma interrupção da imunização natural das pessoas – que seria a exposição ao vírus o quanto antes, a imunidade de rebanho (houve tentativa em Manaus⁸⁵) e poderia ter sido evitada, poupando muitas vidas, poupando sofrimento, ação consoante com a Ecologia Profunda. Mayra Pinheiro considerou isso como uma evolução natural da doença. O recorte menciona o auge da pandemia, com milhares de pessoas morrendo diariamente e a tratativa sobre isso foi abordar uma fala da médica sobre “evolução natural” de imunização e o Senador insiste nesse ponto, retomando pontos específicos das falas de Mayra Pinheiro.

Com toda a repercussão na mídia, tanto sobre os problemas de Manaus, quanto em relação ao panorama geral do país e do mundo, quando há a possibilidade de evitar que vidas sejam perdidas e isso não aconteceu, há uma comoção social geral.

Sabemos que muitas condutas de políticos refletem, também, em outras circunstâncias, em perdas de vida de seres em determinado espaço físico. Entretanto, nesse recorte sistêmico, Mayra Pinheiro está sendo interpelada e vista como uma das maiores responsáveis pelas tragédias causadas pela pandemia no Brasil. O foco nesta seção é a médica e, por isso, identificamos tantas manobras linguísticas para fazer essa provável culpa ser realidade.

⁸⁵Mais informações em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/uma-das-razoes-da-cpi-manaus-antecipa-para-o>

Imagem 6 – Mayra Pinheiro e imunidade de rebanho



Fonte: Twitter⁸⁶ (2021).

A Dra. Mayra Pinheiro tenta direcionar sua argumentação para a situação das crianças que ficaram fora da sala de aula e, por isso, teriam sido privadas de alimentação diária por falta de recursos. Todavia, escolas da rede pública fizeram a distribuição de alimentos⁸⁷ (da merenda escolar) para que essa situação de fome fosse evitada e, assim, tentar amenizar o sofrimento do grupo em situação de risco. Ou seja, ela deixou clara a falta de informação sobre a situação pública da merenda escolar.

A médica insistiu na justificativa da escolarização das crianças que, de fato, é algo muito importante. Mas nos momentos em que os *lockdowns* aconteceram, pelo olhar público sanitário, se as crianças estivessem nas escolas, o risco de contágio teria sido maior (envolvendo levar o vírus para o seio familiar) e, assim, teríamos mais sofrimento para os seres e o ecossistema enfrentaria desequilíbrio maior.

Na última fala do Senador, ele reforça um apelo aparentemente gentil no texto escrito, para que a resposta seja pontual. O Senador aparenta impaciente e interrompe seguidas vezes a médica, mudando a forma de agir, sobrepondo suas falas à fala de outras pessoas. O próximo excerto é a continuação da inquirição. Alguns trechos foram destacados porque,

resto-do-pais-os-desafios-da-covid/. Acesso em: 17 dez. 2022.

⁸⁶Disponível em: <https://twitter.com/MidiaNINJA/status/1397216521475305484>. Acesso em: 20 jan. 2023.

⁸⁷CÂMARA LEGISLATIVA. Lei garante alimentos da merenda a alunos com aulas suspensas por pandemia. *Agência Câmara de Notícias*, 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/652552-lei-garante-alimentos-da-merenda-a-alunos-com-aulas-suspensas-por-pandemia/#:~:text=O%20Planalto%20sancionou>

nesta parte, mais uma vez, Mayra está em mais uma briga para se manter viva. Luta sozinha contra dois representantes da política:

Excerto M13

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A senhora falou também do **comércio**, doutora. Doutora, só um minutinho.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - O senhor permite que eu...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Ela precisa responder objetivamente, isso é um depoimento.**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Senador Fernando Bezerra, deixa que eu faço.

O Senador Renan faz uma pergunta objetiva. Eu estou sendo informado aqui de duas coisas. Primeiro, a OMS colocou, em 2006, a amamentação e no ano seguinte retirou, está certo? É o primeiro que estou recebendo. Mandei checar para não ser injusto. E a questão maior que a OMS levantou foi em relação à África: que a mãe, sendo cuidada, poderia amamentar e não deixar a criança morrer de fome. Então, veja bem, não é o caso do Brasil. Mas estou colocando, doutora, que **a senhora falou também do comércio, não foi só de criança**. Veja bem, **tem muita coisa que a senhora falou que nós temos gravado aqui. A gente não quer ser deselegante com a senhora**. Por favor, a senhora está protegida sobre Manaus, sobre a falta de oxigênio em Manaus; sobre as outras coisas que a senhora fez lá, não. Mas eu só peço à senhora para **ser objetiva, sim ou não**. E a hora em que a senhora achar que não deve responder, consulte o seu advogado e não responda. Agora, por favor, nos ajude aqui a esclarecer algumas coisas. Não foi só crianças.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **V. Sa. já se manifestou publicamente em outros momentos contra ou a favor dessa tese?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Tese do efeito rebanho?**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Sim, da imunização natural, do efeito rebanho.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não, senhor.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Estou tratando disso.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Eu preciso que isso seja contextualizado. Eu acho que o efeito rebanho não pode ser usado indistintamente para as populações**, Senador, porque não é possível que a gente vá prever quanto eu tenho que expor da população para que eu atinja esse benefício. Então, isso pode resultar em muitas mortes. Então, não posso tomar isso fora do contexto.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Não, mas eu perguntei objetivamente. A senhora se manifestou, sim ou não, em outros momentos, contra ou a favor dessa tese? Sim ou não.**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não que eu me lembre.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Não que se lembre.**

V. Sa. recebeu ou tem conhecimento de algum estudo técnico ou outro documento contendo análise dessa tese e seu impacto sobre a saúde pública?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não que eu me lembre.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL) - **Não que se lembre.**

Em algum momento essa tese foi cogitada pelo Ministério da Saúde como estratégia de condução de ações de enfrentamento da pandemia?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Nenhuma vez em que eu estivesse presente.

A tentativa de preservar suas imagens políticas faz com que os Senadores invistam em termos que soaram gentis – não abandonam formas de tratamento como Vossa Senhoria, senhora, por exemplo. A falta de comunhão se mostra mais evidente e, para que ela volte a acontecer na interação, é preciso que as regras interacionais sejam cumpridas. A gentileza está cada vez menos frequente e o que deveria ser uma pré-solicitação, é respondido em formato de pergunta para depois ser realmente respondido. As regras interacionais 4, 5, 6, 7 e 8 são quebradas constantemente.

Notamos também que com o desenrolar da sessão, Mayra Pinheiro vai se deixando levar pelas perguntas adotando o comportamento linguístico de repetição da pergunta já realizada para, então, no próximo turno tentar respondê-la. Essa estratégia interacional permite que a médica, além de confirmar o que está sendo realmente pretendido com a pergunta, ganhe um tempo na interação comunicativa para tentar não se comprometer com o que será respondido. Durante a sessão, a interlocutora teve condições de perceber e se perceber no meio ambiente natural e, por isso, conseguiu articular suas formas de interagir.

Os senadores fizeram uma retomada à temática de uso de cloroquina e hidroxicloroquina. O direcionamento foi para o uso infantil. Vejamos:

Excerto M14

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Para concluir, Secretária, por favor, V. Sa. mantém a sua indicação de cloroquina e hidroxicloroquina para tratamento de Covid?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Eu mantenho a orientação, enquanto médica...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Mantém.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - ... de que a gente possa usar todos os recursos possíveis para salvar vidas.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Mantém.

V. Sa., como profissional de saúde, já se vacinou?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Ainda não, Senador, **porque, no dia que a minha vacina estava agendada, eu adquiri Covid.**

[...]

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Só uma informação para um leigo: **tem algum estudo de utilização da cloroquina para criança?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Para criança?

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - É.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Tem sim, senhor...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - **Para criança?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - ... só que a gente usa em determinados casos. A gente não usa de forma indiscriminada.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, mas eu estou... **Para criança foi feito estudo?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Deve ter estudo para criança...

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - ... para utilização de cloroquina.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Sim, nós citamos, inclusive, Senador, na nota orientativa. Tem as referências.

A pergunta “V. Sa., como profissional de saúde, já se vacinou?” é muito significativa para este momento de interação comunicativa. Estamos tratando de uma profissional da área da saúde, que se identifica como alguém atuante na linha de frente do combate à pandemia e que afirma não ter tomado a vacina. A médica não mostrou provas para a sua resposta sobre ter ficado doente. Cabe ressaltar que uma das discussões políticas neste momento da pandemia foi sobre o negacionismo científico relacionado, também, à ineficácia das vacinas.

O retorno à temática de uso da cloroquina e hidroxicloroquina nos deixa refletir como o assunto foi grave para este momento de levantamento de informações para delinear a conduta da gestão governamental. Foi mencionado durante a sessão (mostrado em excerto anterior) que o laboratório farmacêutico do Exército passou a produzir maior quantidade⁸⁸ dos medicamentos durante a pandemia e isso desencadeou outras desconfianças durante a apuração na CPI da Pandemia.

Sobre o aplicativo TrateCov, Mayra Pinheiro foi responsabilizada pelas informações inadequadas que o aplicativo ofereceu aos usuários, com relação ao tratamento da Covid-19. Durante o depoimento, a médica apresentou contradições em suas declarações. Quando questionada se a plataforma que indicava o uso da cloroquina havia sido hackeada, ela inicialmente afirmou que sim e mencionou o nome de um jornalista. No entanto, logo em seguida, ela negou essa versão, argumentando que o que ocorreu não poderia ser chamado de hackeamento, mas sim de extração indevida de dados.

Excerto M15

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Qual era a arquitetura do TrateCov? **Quem era o responsável pelo gerenciamento do programa?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - A minha secretaria.

⁸⁸Mais informações em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/exercito-multiplica-producao-de-cloroquina-por-12-vezes-em-2020/>. Acesso em: 20 out. 2022.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - O mecanismo de resposta ao questionário era autônomo no celular e funcionava como uma calculadora apenas, como falou o Pazuello?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - É uma espécie de calculadora médica. É que quando a gente fala calculadora, parece, na cabeça das pessoas leigas, algo matemático. **É uma ferramenta diagnóstica** e, como ela, exatamente como o TrateCov, existem mais de 300 ferramentas médicas de diagnóstico através de dispositivos eletrônicos na internet.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - No seu depoimento à Polícia Federal, **V. Sa. informou que a plataforma foi hackeada, informação que foi confirmada pelo Ministro Pazuello em seu depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito, que disse que o TrateCov foi roubado, alterado e difundido por uma pessoa já identificada pela polícia.** Qual é o nome do responsável por esse crime cibernético?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Pois não. Deixe-me pegar aqui, é um **jornalista: Rodrigo Menegat.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Que providências o Ministério da Saúde tomou para **investigar o alegado hackeamento do aplicativo e apurar as responsabilidades?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Todas as providências legais: **foi feito um boletim de ocorrência; foi feita uma comunicação pela Secretaria Executiva, após receber a notificação da minha secretaria, à Polícia Federal; e foi solicitada, como eu disse aos senhores, uma perícia forense pelo Presidente da Associação Nacional dos Peritos forenses em informática.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Há processo administrativo aberto?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Sim.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **V. Sa. pode indicar o número?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Eu posso remeter para o senhor. Eu não tenho aqui agora.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Por favor, Secretaria da Mesa.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Pois não.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Na sua avaliação, que interesse essa pessoa poderia ter em hackear um sistema que era gratuito?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - É a mesma pergunta que eu faço, assim: que interesse tem alguém, num contexto de uma doença tão grave, de trazer um prejuízo às pessoas que poderiam ser beneficiadas?

(Intervenção fora do microfone.)

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Ela trabalha na Secretaria, é secretária lá... Trabalhava.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Aquele servidor que a senhora disse que ele saiu, que fazia parte da equipe...

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Isso, meu diretor.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ele tem envolvimento com essa...

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não, ele é o diretor da diretoria onde estão os técnicos que fizeram. Nós afastamos para investigação. É a medida correta do ponto de vista administrativo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Mas ele voltou já?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Voltou porque nós confirmamos que não

houve dolo da parte deles, nenhum erro da secretaria.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Secretária, por favor, quais foram as alterações feitas pelo hacker na parametrização original e como isso justificaria a retirada do ar da plataforma?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Todos nós, leigos - e eu também me coloco nessa condição, eu não sou técnica de informática, eu sou médica -, a primeira ideia que nós fazemos quando a gente escuta dizer que alguém **invadiu um dispositivo é chamar de hackeamento.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, mas as alterações que o hackeamento proporcionou?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Ele não conseguiu, o sistema é seguro, ele não conseguiu hackear. Hackear é quando você usa a senha de alguém, entra dentro de uma plataforma, de um sistema. E nós já tivemos sistemas do Governo que foram hackeados.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Então, não foi hackeado?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Foi uma extração indevida de dados.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Não foi hackeado? Não houve a mudança da...**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Não é hackeamento, o termo.** O termo que foi utilizado foi um termo de leigos. Hoje a gente tem o laudo pericial que classifica a operação feita de extração indevida de dados.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Então, houve extração de dados, mas não houve alteração do que estava proposto no TrateCov.**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Não, porque o sistema era seguro. O que ele fez foram simulações completamente indevidas, fora de contexto epidemiológico.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Isso responde - isso responde. Quer dizer, não houve alteração. E, portanto, sem haver alteração pelo hacker na parametrização original, o que justificou, então, a retirada do ar?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Para investigação. Nós tivemos da imprensa uma notificação de que nós estávamos orientando que tratamento...

Essa parte da inquirição mostra como Mayra Pinheiro ficou em posição discursiva constrangedora, na perspectiva do meio ambiente social da língua. Ela fez uma afirmação e, no decorrer do interrogatório, acabou se contradizendo. O conflito aqui, na realidade, não foi invasão ou extração indevida de dados. O que houve à época foi uma discussão sobre as informações prescritivas dadas pelo aplicativo ao ser consultado sobre determinados sintomas etc.

O aplicativo funcionava da seguinte forma: após baixá-lo no celular, qualquer pessoa poderia descrever situações como sintomas, estilo de vida (sedentário ou não) entre outros detalhes para, então, ter prescrições médicas sobre uso de medicamentos. O jornalista citado pela médica durante seu depoimento ficou famoso porque foi uma das pessoas que utilizou o

aplicativo em situações hipotéticas⁸⁹ e descobriu que para muitos casos, o TrateCov recomendava o uso de cloroquina, hidroxicloroquina e ivermectina.

O aplicativo foi desativado⁹⁰ e acusaram, inicialmente, o jornalista de hacker. A má interpretação dos fatos foram desvendadas durante sessão de Mayra Pinheiro na CPI porque outras pessoas apareceram na mídia com registros das prescrições do aplicativo e ele foi invalidado para o uso.

Excerto M16

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Agora, me diz uma coisa: a senhora falou muito em Manaus, o carinho, a sua participação na cidade de Manaus... Se esse aplicativo não foi hackeado, não foi modificada a orientação ou determinação ou qualquer outra palavra que a senhora possa dar, por que que foi retirado do ar?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - No primeiro momento, nós retiramos para que a gente pudesse fazer a investigação.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - E depois, por que que não voltou?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Nós estamos organizando para que ele volte a ser utilizado.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) - Mas, doutora, a senhora sabe quantas vidas se perderam nesse ínterim? Não houve hackeamento nenhum, absolutamente.

A SRA. MAYRA PINHEIRO (Para depor.) - Senador, nós tentamos explicar isso.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não, doutora. Doutora, não houve absolutamente nada. Inclusive, nós vamos trazer os técnicos que fizeram esse aplicativo. Doutora, a senhora disse aqui que não houve nenhuma mudança no protocolo. Por que retirar do ar? Se a senhora tinha tanta certeza de que ia salvar vidas, por que vocês não devolveram e salvaram as vidas que foram perdidas no Amazonas?

Aqui tem gente que, no dia 26, quando foi feito o lockdown na cidade de Manaus, saiu metralhando a decisão. Quinze dias depois, esses assassinos da internet que ficam criticando o lockdown mataram pessoas sem oxigênio na minha cidade. Por que a senhora não devolveu o aplicativo que salva vidas? Essa é a pergunta. A senhora deixou de salvar vidas no meu Estado. Se esse aplicativo salva vida, por que a senhora não devolveu o aplicativo, doutora?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Senador, primeiro porque havia uma insegurança enorme à semelhança do que foi feito com a tentativa...

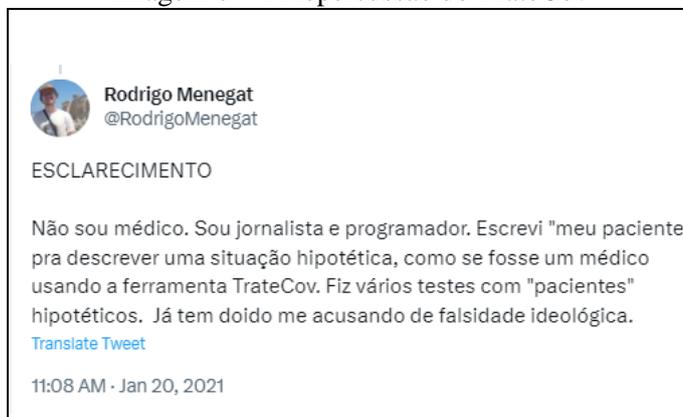
O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Doutora, não faça isso. A senhora treinava os médicos, doutora. A senhora tinha o aplicativo. Não faça isso comigo. Sabe quantos amazonenses morreram? Sabe quantos amazonenses morreram por falta de oxigênio? Centenas, na capital e no interior. Se a senhora tinha um aplicativo que ia salvar vidas, porque a senhora não devolveu esse aplicativo?

A repercussão na rede social sobre o falso hackeamento do aplicativo TrateCov

⁸⁹Mais informações em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/em-simulacao-tratecov-indica-cloroquina-para-bebe-com-febre-e-congestao-nasal/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

movimentou opiniões e controvérsias. Foi um evento de intensa discussão que envolveu tópicos sensíveis, em um momento de diferentes perspectivas.

Imagem 7 – A repercussão do TrateCov



Fonte: Twitter⁹¹ (2021).

Na sessão da médica Mayra, percebemos que o sofrimento está presente tanto no meio ambiente mental quanto no meio ambiente social. Ela foi exposta a situações que colocaram sua postura médica e enquanto ser humana à prova. O próximo excerto traz outra exposição sobre declarações de Mayra Pinheiro em relação à Fiocruz⁹². A médica afirmou que existia um pênis na porta da instituição e que no local “tudo deles envolve LGBTI⁹³”:

Excerto M17

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - **Doutora, qual a sua opinião sobre a Fiocruz?**
A SRA. MAYRA PINHEIRO - É uma instituição de excelência, que tem dado grande contribuição para a vacina agora, no Brasil, no momento que nós vivemos.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - A senhora tem conhecimento de sua declaração sobre a Fiocruz?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Sim.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Posso colocar aqui?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Pode.

(Procede-se à reprodução de áudio.)

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - A senhora pensa a mesma coisa ainda da Fiocruz?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Esse áudio foi uma resposta a um colega,

⁹⁰Mais informações em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57244003>. Acesso em: 10 jan. 2023.

⁹¹Disponível em: <https://twitter.com/RodrigoMenegat/status/1351894403355439104>. Acesso em: 30 jan. 2022.

⁹²Mais informações em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/penis-inflavel-entenda-a-declaracao-na-cpi-que-virou-piada-na-internet>. Acesso em: 20 jan. 2023.

⁹³Trecho extraído do vídeo disponível em: <https://g1.globo.com/politica/video/video-mayra-pinheiro-afirma-que-fiocruz-tinha-penis-inflavel-na-porta-da-instituicao-9546015.ghtml>. Acesso em: 15 jan. 2023.

não foi agora, enquanto estou secretária de Governo, e houve um vazamento. Nessa época isso era a constatação, Senador, de fatos. Eu acho que o papel dessa instituição de excelência...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - **Em algum momento da história da Fiocruz teve um aparelho reprodutor masculino na porta?**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Sim.**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não...

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - **Não, ela falou "tênis" - "tênis"!**

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Não, senhor.**

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Não, não, não...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Ah, não?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Não, senhor.

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Omar...

A SRA. MAYRA PINHEIRO - **Existia um objeto inflável em comemoração a uma campanha na porta da entidade. Isso é uma constatação, Senador.**

O jornal O Globo lançou uma matéria⁹⁴ descrevendo as referências arquitetônicas do prédio da Fiocruz tamanha foi a repercussão do áudio que vazou na rede social e foi exposto na CPI. Não encontramos evidências que comprovem se existiu realmente um pênis inflável na porta da instituição ou se a confusão é relacionada à arquitetura do prédio. De qualquer forma, a exposição do áudio de Mayra Pinheiro fazendo ataques – nos quais não se comprovaram as atitudes vinculadas ao posicionamento político de esquerda como mencionou – fez com que ela fosse associada ao órgão genital masculino nas redes sociais, com imagens difamatórias, e também fosse reconhecida como uma pessoa que espalha notícias falsas.

Imagem 8 – Mayra Pinheiro mencionada nas redes sociais (1)



Fonte: Twitter⁹⁵ (2021).

⁹⁴GABRIEL, Ruan de Sousa. O 'pênis' da Fiocruz: entenda as referências arquitetônicas (não fálicas) do prédio. *O Globo*, 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/o-penis-da-fiocruz-entenda-as-referencias-arquiteticas-nao-falicas-do-predio-25036473>. Acesso em: 14 jan. 2022.

⁹⁵Disponível em: https://twitter.com/search?q=mayra%20pinheiro%20&src=typed_query&f=image. Acesso em:

Outro ponto de destaque no excerto que discute sobre o áudio da médica, é a tentativa de fazer piada ou descontrar que partiu do Presidente da Mesa, senador Omar Aziz, em um contexto que investiga situações sérias. Ao mencionar que a médica falou “tênis” e não “pênis”, teve como resposta a própria afirmação da interrogada, assumindo a fala do áudio.

A situação contribuiu para que mais uma vez uma mulher, em um ambiente majoritariamente masculino, fosse evidenciada na mídia à temática sexual e, além disso, ainda constrói uma representação misógina de mulher ignorante. Consideramos a situação violenta para o ser, pois as pessoas presentes ali se mostraram muitas vezes como adversárias políticas, principalmente. A posição da ecolinguística é ser contra a violência, em qualquer meio que ela aconteça. Mayra Pinheiro foi desmoralizada diante da comunidade a qual pertence (P3).

Imagem 9 – Mayra Pinheiro e os ataques à Fiocruz



Fonte: BBC News (2021)⁹⁶.

Outro momento importante da inquirição de Mayra Pinheiro foi o momento em que a Senadora Eliziane Gama e o senador Alessandro Vieira tiveram seus momentos de fala. Ambos, de maneira educada, fizeram suas perguntas, aguardaram as respostas, e percebemos que nesses momentos o fluxo conversacional foi melhor estabelecido, se comparado a outras partes do interrogatório.

No entanto, o que queremos destacar aqui foi o posicionamento das duas personalidades políticas com relação à situação da médica. Observemos os trechos a seguir:

10 jan. 2022.

⁹⁶Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57249935>. Acesso em: 15 set. 2021.

Excerto M17

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Quando a senhora fala em relação a essas entidades científicas, eu queria que a senhora me explicasse de forma mais específica.

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Pois não.

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Por que eu digo isso, Secretária? Por exemplo, nós temos entendimento do Tribunal de Contas da União que não admite, por exemplo, a aplicação de políticas públicas que estejam fora de recomendações de entidades científicas, inclusive até para uso de recurso público. Esse entendimento que é feito pelo Tribunal de Contas da União consta, por exemplo, inclusive nos processos que estão em curso acerca de improbidade.

Nessa mesma linha, por exemplo, a senhora não considera essas entidades que eu vou citar aqui como entidades idôneas, que, aliás, são um colegiado? Como, por exemplo, a Rede Brasileira de Mulheres científicas... E, aliás, a nota técnica da Rede Brasileira de Mulheres científicas não apenas não orienta; ela traz o banimento da adoção, por exemplo, da cloroquina. Veja bem, em uma nota técnica de março de 2020, por exemplo, a Anvisa emite parecer não recomendando o uso de hidroxiclороquina. Em maio de 2020, o Conselho Nacional de Saúde se posicionou contra o uso do tratamento precoce com hidroxiclороquina. Em junho de 2020, a Sociedade Brasileira de Infectologia lança uma diretriz médica onde não recomenda o uso também desse medicamento. Em junho de 2020, a Associação Médica Brasileira passou a não recomendar mais o uso da hidroxiclороquina. Em janeiro de 2021, o Conselho Nacional de Saúde, portanto, emite um ofício para o Ministério da Saúde pedindo a revogação de qualquer instrumento que incentive o uso desse medicamento. A Associação Médica Brasileira recomenda, em março de 2020, o banimento do tratamento precoce da hidroxiclороquina.

Todas essas entidades que eu cito, a senhora não considera que são entidades idôneas para emitir posicionamentos, orientações e recomendações acerca do uso de medicamentos no Brasil?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Senadora, eu não vou discutir aqui a idoneidade dessas representações, mas o Ministério da Saúde não precisa se nortear... A senhora citou aí a Sociedade Brasileira de Infectologia. Boa parte dos trabalhos que a Sociedade Brasileira de Infectologia utilizou para fazer uma nota desorientando ou desaconselhando o uso dessas medicações tem trabalhos com graves conflitos metodológicos...

A Senadora, que representava a bancada feminina excluída da seleção por legenda partidária na Comissão, fez apontamentos importantes sobre a recomendação de instituições sérias que se baseiam em ciência para fazer recomendações e a médica não conseguiu argumentar com consistência nesse ato interacional. Como veremos no próximo excerto, Mayra Pinheiro sempre responde afirmando que existem estudos, que existem pesquisas para comprovar o que ela argumenta. Entretanto, ela não apresenta detalhes de nenhuma delas.

Excerto M18

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado

Independente/CIDADANIA - SE) - Sabe o que é que me chama a atenção, Dra. Mayra?

A SRA. MAYRA PINHEIRO - Pois não.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - SE) - **É porque a OMS dá sua opinião, várias e várias entidades médicas dão sua opinião, as maiores entidades médicas do mundo dão sua opinião, Fiocruz, Butantan, os estudos são realizados aqui no Brasil, o TCU e todos eles estão equivocados!**

Eu queria alertar à senhora, porque as pessoas estão nos ouvindo e, eventualmente, **se deixam seduzir por uma coisa que é muito presente hoje na nossa vida, que são as teorias conspiratórias.**

Então, quando a gente fala claramente, a gente deixa mais evidente a loucura que a gente está vivendo, porque **a tese que nós estamos ouvindo aqui, que não veio só da senhora, veio também de colegas Senadores, vai na linha de que existe um complô mundial em que o mundo decidiu, por conta da influência da indústria farmacêutica, negar às pessoas um medicamento e matar** - nos Estados Unidos, matar mais de meio milhão, aqui a gente está caminhando para isso, 450 mil mortos - e tudo isso foi feito por um interesse econômico obscuro. E as grandes universidades, as grandes entidades científicas estão todas envolvidas nesse complô, porque você não encontra... A senhora mencionou, uma dúzia de vezes, estudos na sua fala aqui, e já são horas de fala, a senhora não indicou um só detalhadamente.

Trazer carrinho cheio de papel não impressiona ninguém que sabe ler. Não é assim que funciona. **Quando eu falo com a senhora e menciono, e a senhora reconhece que sabe que existem os estudos, que os estudos são sérios, que eles correspondem ao padrão ouro de avaliação, mas mesmo assim a senhora não muda de opinião.** Como eu disse, é muito claro que a senhora acredita no que fala, mas só acreditar não transforma isso em verdade.

Então, eu lamento muito que a política pública de saúde brasileira seja conduzida desta forma. É lamentável - é lamentável -, porque ninguém em sã consciência consegue acreditar que países no mundo afora deixam seu cidadão morrendo porque não querem dar um remédio, quando esses países foram exatamente os responsáveis pelos testes mais qualificados. Os testes que eu referi, quase todos eles são de universidades dos Estados Unidos e do Canadá, apontando a ineficácia do medicamento, e por conta disso acelerando o processo de compra.

A senhora tem consciência de que esta manifestação que indica a existência de um suposto remédio para a Covid facilita as condutas equivocadas das pessoas? Porque as pessoas colocam no seu inconsciente, e não é só a senhora que faz isso, o Presidente da República faz isso diariamente, as pessoas colocam no inconsciente a impressão de que "o.k., eu posso me contaminar e não vai acontecer nada, porque tem um remédio", quando não é verdade. **É uma loteria macabra, que já matou 450 mil pessoas.** Milhões de brasileiros tiveram que ser internados. Esses milhões de brasileiros, a senhora sabe bem, terão sequelas, provavelmente. E nós não temos estrutura para tratá-los.

O senador se mostrou inconformado com a situação anticientífica adotada pela gestão federal, sustentada por discursos como o de Mayra Pinheiro. No início do excerto, ele comenta que várias instituições apresentaram pesquisas e pessoas como ela e outros presentes ainda negam a realidade. Ao mencionar a sedução por teorias conspiratórias, o senador

direciona a fala especificamente a ela, dizendo que a tese não veio somente das falas dela. Logo após, o senador questiona as informações sobre estudos que ela falou repetidas vezes durante a sessão, mas não apresentou nenhuma prova desses estudos e, em seguida, descredibiliza a verdade apresentada pela médica. Outro aspecto interessante é a utilização de uma metáfora na fala do senador, que nos remete ao critério endoecológico da língua, trabalhando em campo semântico na construção do sentido nesse ato de interação comunicativa.

Os dois trechos comprovam que a imagem construída sobre Mayra Pinheiro é de uma médica, pós-graduada, que usufruiu dos frutos da produção científica e precisa trabalhar com esse respaldo técnico e científico, negar inúmeras vezes os fatos trazidos pelos participantes da sessão. Ela ocupava um cargo técnico que precisava analisar situações e tomar decisões relacionadas à pandemia e, ainda assim, não sustentou seus argumentos em determinadas situações.

Nas redes sociais, em território potencial, os interlocutores se comunicam por texto escrito ou áudio/vídeo, em uma configuração elástica de tempo, conforme Couto e Fernandes (2021). Essa interação é mediada pela tecnologia e as regras interacionais aqui se apresentam de formas diferentes das regras interacionais nas comunicações face a face, pois os interlocutores não se encontram no mesmo espaço. As autoras falam sobre as produções nesse meio serem efetivadas “em relação a interlocutores pressupostos”, pois precisam que alguém as acesse para, de fato, ser consolidada a comunicação.

Essa configuração permite eternizar momentos, pois um material exposto na internet não se perde facilmente – há sempre a possibilidade de alguém ter esse material, virtual ou impresso e, também, existe sempre a possível retomada do conteúdo, dada a sua existência vitalícia virtual.

Nesse viés, é válido pensar se, em algum momento, a busca por uma sociedade mais justa e equilibrada com os seres à mercê de tanta exposição de forma quase desregrada acontecerá, pois a internet só encontra algum limite de publicação em situação mais extremas – como em processos judiciais, em que há proibição explícita de determinada veiculação, mas, ainda assim, não significa que a postagem vai ser banida definitivamente do meio ambiente social.

Imagem 10 – Mayra Pinheiro mencionada nas redes sociais (2)



Fonte: Twitter⁹⁷ (2022).

A defesa dos valores ecológicos nos posiciona numa luta contra o sofrimento evitável (COUTO , 2017a) e a favor da autorrealização dos seres. Acatamos, nessa sessão, que a arguição não se pautou somente nas questões que envolviam as ações da médica em possíveis atos corruptos ou desumanos para a época da pandemia. Em determinados momentos, percebemos estruturas argumentativas que deslegitimaram seu papel social como médica e mulher. O respeito foi unilateral e, de modo geral, as pessoas não enxergaram como a médica foi diminuída discursivamente.

Imagem 11 - Ataques à Mayra Pinheiro no Twitter



Fonte: Twitter (2021)⁹⁸.

⁹⁷Disponível em: https://twitter.com/search?q=mayra%20pinheiro%20&src=typed_query&f=image. Acesso em: 10 jan. 2022.

No próximo tópico, falaremos sobre como a segunda médica foi vista aos olhos da CPI e do público em geral.

4.3 A exposição da Dra. Nise Yamaguchi

A oitava de Nise Yamaguchi foi, das três sessões, a que registrou mais situações de violência verbal. A médica foi convidada (não convocada) a participar da CPI, e logo manifestou seu interesse em fazer parte da investigação, porque alguns políticos sugeriram sua presença – o senador Eduardo Girão (Podemos-CE) e o senador Marcos Rogério (DEM-RO), ambos apoiadores do ex-presidente⁹⁹.

Nise Yamaguchi, assim como Mayra Pinheiro, passou por momentos de muita tensão na interação comunicativa com a bancada do Senado. A médica sempre se mostrou posicionada a favor das medidas tomadas pelo ex-presidente¹⁰⁰ e ficou reconhecida na mídia como a médica conselheira da gestão federal à época. Sua oitava se deu no dia 01 de junho de 2021.

Imagem 12 – Nise Yamaguchi referenciada em notícias



Fonte: Agência Senado¹⁰¹ (2021).

⁹⁸Disponível em: <https://twitter.com/sensacionalista/status/1397959539178328067>. Acesso em: 12 dez. 2022.

⁹⁹Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/04/27/candidato-a-presidir-cpi-apoia-nome-mais-simpatico-ao-governo-como-relator.htm>. Acesso em: 25 fev. 2023.

¹⁰⁰Mais informações em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57124296>. Acesso em: 30 mar. 2023.

¹⁰¹Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/05/28/cpi-da-pandemia-ouve-a-medica>

O próprio *site* de notícias do Senado Federal referencia a médica como “pró-cloroquina” e isso confirma sua concordância com a postura do ex-presidente da época. Nise Yamaguchi apresenta na plataforma Lattes (CNPq) um currículo profissional e acadêmico impecável, de muitas experiências profissionais e como discente. Ao ser reconhecida como alguém que defendeu o uso da cloroquina, mesmo depois de muitas evidências científicas que não atestavam o uso, deixa a trajetória da médica comprometida socialmente.

A sessão com a médica começou de forma tranquila, com o fluxo interlocucional fluindo entre os interlocutores da interação de forma alternada e coerente. A abertura da sessão contou com o esclarecimento sobre Nise Yamaguchi ter sido convidada e não convocada e, dessa forma, não precisar se comprometer em dizer a verdade. Mas a estratégia do Presidente da Mesa foi enaltecê-la como uma pessoa reconhecidamente honesta, sensível e dedicada a sua profissão. Logo adiante, há a solicitação, a qual foi aceita, sobre se comprometer em dizer a verdade, diante dos termos do Código de Processo Penal.

Excerto N1

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

[...]

Dra. Nise Yamaguchi, **V. Sa. é convidada desta Comissão. E, por essa razão, não está obrigada a prestar compromisso de dizer a verdade, mas pode fazer se assim desejar.** E, pelo que eu conversei com seus colegas, todos me disseram que a senhora é **uma pessoa muito honesta em tudo que a senhora faz, inclusive que tem uma sensibilidade muito grande** com seus pacientes, ao ponto de até tocar piano pra eles. Quer dizer, a gente fica muito feliz em saber dessa sua ligação e da sua sensibilidade, porque, como oncologista, a senhora deve ter visto aí milhares de pessoas sofrendo com uma doença tão difícil de ser tratada. Por isso, eu vou perguntar e V. Sa. vai responder se quiser, mas, pelo que me informaram, a senhora não é de não ter opinião e não falar aquilo que pensa. Então, eu fico muito tranquilo com a sua presença aqui.

V. Sa. gostaria de prestar esse compromisso, Doutora?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Com certeza.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Tá bom.

V. Sa. promete, sob a palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- A partir desse momento, V. Sa. está sob o compromisso de dizer a verdade nos termos do art. 203 do Código do Processo Penal.

Muito obrigado, Dra. Nise.

Senador Renan Calheiros, com a palavra, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS - O senhor não vai dar uma...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz) - Ah, não. Só um minutinho. Desculpa.

A senhora fique à vontade. Desculpa, desculpa.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Bom dia.

Eu cumprimento os Exmos. Srs. Senadores dirigentes desta Mesa; Sr. Presidente desta Comissão, Senador Omar Aziz, a quem agradeço o convite para aqui participar. Ser convidada para esta Casa é uma honra e um privilégio para esclarecermos todas as necessidades dos pacientes deste País enorme, que tanto me acolheu e aos meus pais - eu nasci aqui.

E eu queria também cumprimentar o Sr. Relator, o Senador Renan Calheiros.

O Senador Renan Calheiros foi Presidente do Senado no ano em que nós conseguimos passar a convenção-quadro contra o tabaco, que foi um grande efeito de um grande número de pessoas, com quem eu trabalhei diretamente, para que a gente conseguisse que o Brasil estivesse na Organização Mundial da Saúde. E, a partir dali, eu me tornei uma grande voluntária dessa causa, participando junto com o Senador - depois - José Serra, em São Paulo, junto do Brasil, de grupos para fazer a implantação da convenção-quadro, que o Senador Humberto Costa muito bem lembra, nos conselhos junto do Inca, nós trabalhávamos para fazer a implantação da convenção-quadro contra o tabaco.

Também queria cumprimentar o Sr. Vice-Presidente - **não o estou vendo...**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL. Fora do microfone.) - Está chegando.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Fora do microfone.) - Está chegando.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - ... Senador Randolfe Rodrigues, a quem vou saudar no momento em que ele chegar.

Gostaria também de cumprimentar os Exmos. Srs. Senadores e Senadoras componentes desta Comissão, aqui presentes fisicamente e virtualmente, e ao povo brasileiro, que é representado nesta Casa.

Aqui estou, senhores e senhoras, por causa das vítimas do momento que nós estamos vivendo, agradecendo a Deus pela oportunidade de ser médica nesses quase 40 anos, em que eu tratei de mais de 15 mil pacientes com câncer diretamente. Neste momento extremamente grave da nossa situação nacional e mundial, eu quero declarar aqui o meu sentimento a todas as famílias que perderam seus entes queridos; a todos aqueles que estão hoje com a síndrome pós-Covid, que é um dos maiores problemas que a nossa saúde pública vai ter que lidar nos próximos anos. **E aí vem o meu objetivo de estar contribuindo por essa causa.** [...]

Estive aqui também nessa área, mas fazendo a Frente Parlamentar de Cancerologia, no Governo Fernando Henrique Cardoso, junto com a Deputada Teté Bezerra, e nós tivemos mais de 250 Deputados e Senadores presentes nessa nossa iniciativa que pretendia defender os direitos dos pacientes com câncer. Até, Senador Otto, a Dra. Lair Ribeiro esteve conosco, querida, Presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia mais tarde, mas nós homenageamos aqueles que nos antecedem. E a Sociedade Brasileira de Cancerologia, da qual eu sou Vice-Presidente até hoje e Diretora Científica, ela é sediada na Bahia, é uma das sociedades mais antigas da América Latina.

Eu saúdo também todos aqueles que foram os meus professores no mundo. Em Houston, o Prof. Reuben Lotan; o Prof. Wang Hong, com quem eu fiz minha tese de doutorado em Biologia Molecular em Câncer de Pulmão; e também queria saudar o Dr. Peter Boyle com quem eu trabalho até hoje. Ele já está com um problema de AVC bastante grave, mas nós criamos a World Prevention Alliance, em Lyon, que trabalha com países de baixa e média renda, inclusive com países da África, com relação à melhoria do sistema de

saúde.[...] Então, em prol dessa confiança é que nós procuramos o Senador Omar Aziz pra conversarmos nesse sentido. Eu queria até me antecipar e colocar os dados científicos antes da discussão política, porque a política confere novos rumos, e a discussão é dos senhores. **O meu objetivo é estar aqui como perita técnica - como perita técnica, como médica e como convidada. Muito obrigada.**

A apresentação que Nise Yamaguchi fez sobre si mesma foi muito extensa. Ela ressaltou o sofrimento geral da população com a crise pandêmica, fala sobre seus feitos enquanto profissional da saúde (também relacionada à outra gestão governamental), citou nomes de pessoas e ações públicas e encerra enfatizando que sua participação tem como objetivo fazer considerações técnicas, enquanto médica e convidada pela CPI.

A postura do Presidente da Mesa, senador Omar Aziz, foi muito cordial com a convidada neste início de interação. Nos próximos excertos fica perceptível a tentativa do senador em resguardar a participação da médica, porque outros participantes reivindicam a condição de convidada “não convocada” para a sessão.

A construção de sentidos (endoeologia) nesse momento é clara: Nise Yamaguchi não foi a primeira interrogada e, pelo texto de abertura que ela leu, consideramos que ela tivesse conhecimento sobre a organização interacional do evento, suas regras internas e dinâmica. Ao frisar que está ali, presente, bem disposta a contribuir com as vítimas (como ela mesma disse), com a investigação, no papel de convidada, pode sugerir que as arguições não deveriam condená-la ou criticá-la, como aconteceu, por exemplo, com a primeira médica.

O próximo excerto nos mostra como a médica começou a ser prejudicada na sessão:

Excerto N2

O SR. ALESSANDRO VIEIRA

- **Sr. Presidente, apenas, pela ordem, para reiterar que a condição da depoente aqui é de depoente. V. Exa. foi convidada como testemunha, não como perita médica. Apenas para deixar claro esse esclarecimento e não gerar mais desinformação para o cidadão brasileiro.**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- O.k. A Dra. Nise Yamaguchi irá responder às perguntas dos Senadores e ela... Tenho certeza de que **o conhecimento dela é muito profundo.**

O SR. CIRO NOGUEIRA

- Sr. Presidente, só para esclarecer: **ela está como convidada, não é?**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz) - Só um minutinho, Senador. Sim, Senador, já foi dito isso pra ela.

O SR. CIRO NOGUEIRA

- Ah, está certo.

O SR. RENAN CALHEIROS

- Já foi esclarecido.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA

- **Não, ela foi convocada.**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz) - **Não, convidada.**

O SR. CIRO NOGUEIRA

- **Convidada, Senador.**

O SR. ALESSANDRO VIEIRA

- **Ela prestou compromisso de dizer a verdade.**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz) - Sim, mas veja bem...

A SRA. ELIZIANE GAMA

- **Não, ela prestou compromisso.**

O SR. CIRO NOGUEIRA

- Isso é uma faculdade.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Deixe explicar uma coisa: eu disse à Dra. Nise que ela estava como convidada, mas, se... Pelo que eu ouvi falar da Dra. Nise, de colegas dela que a respeitam muito, ela me disse, esses colegas disseram: "**Omar, a Dra. Nise é uma pessoa verdadeira e com uma sensibilidade muito grande e que não irá à CPI pra esconder absolutamente nada**". Foi o que eles me disseram, e eu creio nessas pessoas que me falaram, porque são colegas que trabalham com a Dra. Nise, conhecem o comportamento dela em relação a isso e **me disseram até uma coisa muito bacana: que, como médica, ela toca piano para os seus pacientes**, e isso é uma sensibilidade que nos deixa bastante emotivos, porque ter essa relação entre paciente e médico hoje é muito importante.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA

- Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- **Aí eu disse: "A senhora quer fazer o juramento?". Ela disse: "Quero". Aí ela fez o juramento, Senador Alessandro.**

O SR. ALESSANDRO VIEIRA

- **Perfeito. É apenas pra esclarecer, porque foram aprovadas convocações...**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Mas esse é um convite.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA

- ... da Dra. Nise e convites, então...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Mas, em respeito à Dra. Nise, primeiro foi o convite.

O SR. ALESSANDRO VIEIRA

- Perfeito.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz) - Caso, mais tarde, nós não estivermos satisfeitos com o depoimento, com esse convite, o depoimento... **Creio que, pelo que me falaram da Dra. Nise, ela não vai chegar aqui e... Ela tem uma história, e não está aqui para esconder nada de ninguém nem defender ninguém. Ela defende aquilo que ela pensa, e a gente tem que respeitar.**

Então, nesse caso, caso haja, por parte de algum Senador não satisfeito com as respostas... Sim, aí a gente faria uma convocação.

Já a Dra. Nise...

A SRA. ELIZIANE GAMA

- **Só pra ficar registrado, Presidente, ela fez o compromisso nos mesmos moldes de testemunha, de não mentir.**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- **Ela sabe. Ela sabe. Ela sabe, Senadora Eliziane. Ela sabe.**

A senhora quer concluir?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Então, eu quero concluir, agradecendo o fato de que, além de estar aqui como convidada, falando a verdade sempre, eu quero contribuir, mas

também homenageando, neste momento, a questão de eu não ter nenhum partido político e estar aqui sem conflitos de interesse, realmente querendo contribuir. **Não existem ganhos pessoais, e eu quero dizer que eu me compadeço, sensibilizada, por cada vítima da pandemia,** e eu acredito que nós podemos **nos unir em uma nova etapa de enfrentamento dessa doença juntos, porque cada vida conta muito.**

Se nós pudermos utilizar todo o conhecimento científico disponível no momento, estimularmos, através desta Casa, a pesquisa clínica, a pesquisa científica de novas vacinas, a utilização prática de todos aqueles elementos que nós temos, eu acredito que a gente consiga realmente vencer essa doença, porque o que cura não são os remédios, é a própria pessoa, é o sistema imunológico de casa pessoa. E as medicações servem para otimizar o sistema imunológico, melhoram aquilo que a pessoa tem de base e, inclusive, fazem parte da diminuição de carga viral e de replicação viral, que é muito importante. **E, quanto mais cedo nós conseguimos fazer com que a pessoa se recupere - e daí vale a pena todos já se cuidarem neste momento -, a gente tem a chance de ter menos pessoas sofrendo das consequências.**

Então, muito obrigada. Desejo a todos que a gente possa esclarecer todos os pontos. Estou à disposição não só neste como em todos os outros momentos da minha parceria com o bem-estar comum.

Muito obrigada, senhores.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Obrigado, Dra. Nise.

Eu irei passar a palavra ao Sr. Relator.

O Senador Renan Calheiros com a palavra, por favor. [...]

É peculiar aqui, no último excerto, o que acontece com relação à interrogada: ela está presente na sessão, já tinha se apresentado na frente de todos que ali participavam e, mesmo assim, os políticos passaram este ato interativo quase todo conversando sobre ela como se ela não estivesse presente e acessível. A frequente retomada da terceira pessoa do discurso (ela) nos faz refletir (tanto em relação aos aspectos estruturais da língua, quanto em seus sentidos construídos) como Nise Yamaguchi estava sendo (ou não) vista naquele momento interativo.

As estruturas linguísticas, nesse caso, conseguem nos orientar para uma representação discursiva que vai sendo diluída no contexto da interação desde o início da participação da médica. Daí podemos pensar em como será a repercussão na mídia, a qual abordaremos logo mais.

No próximo excerto, a inquirição começa, de fato, a acontecer e os questionamentos são muito semelhantes aos vistos na sessão de Mayra Pinheiro, dias antes. O foco de análise neste excerto é a quantidade de interrupções feitas às falas da médica. O excerto é longo, mas é necessário atentar a essa parte de forma mais detalhada. Mais uma vez, a permanência da tríade verdades, política e ciência sendo contraposta em si:

Excerto N3

SR. RENAN CALHEIROS

- Dra. Nise, nós vamos procurar fazer perguntas diretas, objetivas, para, inclusive, não cansar a senhora. Esta investigação é investigação parlamentar, aqui nós somos todos iguais, cada um tem um tempo pré-definido para fazer perguntas, e muitas vezes o depoimento delonga em desfavor da própria depoente. Eu espero que hoje não aconteça.

V. Sa. mantém essa posição de defesa da imunidade de rebanho?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Antes eu quero esclarecer o que que é imunidade de rebanho. Imunidade de rebanho é um fato. Ela acontece quando você tem uma grande quantidade de pessoas imunizadas, ou que tenham tido contato com o vírus, ou que tenham uma imunidade natural já previamente adquirida pelo contato com outros vírus. Então, o que acontece é que esse fato, que é a imunidade de rebanho, acontece de diversas maneiras.

Nós tivemos no começo somente uma... [1]

O SR. ROGÉRIO CARVALHO (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - SE. Pela ordem.)

- Uma questão importante, Presidente, de checagem... Uma questão importante de checagem, Dra. Nise: um vírus não produz imunidade, ser acometido por um vírus não produz necessariamente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Não, eu não estou dizendo...[2]

O SR. ROGÉRIO CARVALHO

- A senhora disse isso agora. A senhora disse agora. Por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Não, quando eu disse... [3]

O SR. ROGÉRIO CARVALHO

- As pessoas que estão nos ouvindo não podem ser...

O SR. MARCOS ROGÉRIO

- Presidente, Presidente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Desculpe, eu tenho que esclarecer o seguinte...[4]

O SR. ROGÉRIO CARVALHO

- É importante isso...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Desculpe, Senador, eu gostaria de concluir... [5]

O SR. MARCOS ROGÉRIO

- Eu queria pedir a V. Exa...

O SR. CIRO NOGUEIRA

- Não vai poder responder, Presidente?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Eu só gostaria de completar a minha...[6]

O SR. ROGÉRIO CARVALHO

- Senador Marcos Rogério, Senador Marcos Rogério...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- O senhor me desculpe, eu gostaria de...[7]

O SR. ROGÉRIO CARVALHO

- Por favor, Dra. Nise, só um minuto. Pode responder...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- O senhor me desculpe, eu preciso completar... [8]

O SR. ROGÉRIO CARVALHO

- Sr. Senador... Por favor, Dra. Nise. Por favor, Dra. Nise.

O SR. MARCOS ROGÉRIO

- Presidente...

O SR. ROGÉRIO CARVALHO

- Por favor, Dra. Nise. Por favor, Marcos Rogério.

Eu estou levantando uma questão: **eu sou médico**, como ela é médica, e nós não podemos nos escudar por uma profissão milenar pra desinformar a população, sob nenhuma hipótese, porque isso é contra os princípios fundamentais que nos fazem ser médicos, é a defesa da vida. E a senhora disse uma frase aí, a senhora disse uma frase aí que não é correta. Não existe imunidade pra um vírus quando você é contaminado por outro vírus, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS

- E eu fiz, modéstia à parte, Presidente, uma pergunta direta.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Senador Renan...

SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Senador Renan...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA. Pela ordem.)

- Senador Omar...

O SR. MARCOS ROGÉRIO

- Sr. Presidente...

O SR. OTTO ALENCAR

- ... pela tese da Dra. Nise, ia faltar rebanho.

O SR. RENAN CALHEIROS

- É, eu fiz uma pergunta direta. A senhora mantém essa posição de defesa? É isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- **Eu quero dizer o seguinte... [9]**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Senador, Senador...

O SR. RENAN CALHEIROS

- Sim ou não.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Senador, Senador...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Acabou de sair...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Senador Renan, doutora, senão eu vou falar aqui que nem o pernambucano que ficou conhecido: desse jeito, o Brasil está lascado mesmo.

O SR. MARCOS ROGÉRIO

- Presidente, o apelo que...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Espere aí, só um minutinho, Senador Marcos Rogério.

Eu vou fazer um apelo aos Srs. Senadores, vou fazer um apelo aos Srs. Senadores: todos têm o direito de falar na hora deles. Tudo que a Dra. Nise falar aqui é só anotar e, na hora certa, questioná-la. É isso que eu vou pedir aos senhores, senão vai haver um debate entre profissionais de saúde, que têm muito mais conhecimento do que eu e V. Exa., Senador Marcos Rogério, que nós não teremos. Então, eu tenho certeza, Senador Rogério Carvalho, Senador Otto Alencar e Senador Humberto Costa, de que, como profissionais de saúde, terão mais condições do que nós aqui, para debatermos.

O SR. MARCOS ROGÉRIO

- O apelo que ia fazer é justamente nesse sentido, Sr. Presidente, que respeitasse a depoente e, no momento oportuno...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Sim, sim.

O SR. MARCOS ROGÉRIO

- ... que se façam os questionamentos.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Eu pediria isso.

O SR. MARCOS ROGÉRIO

- Quem veio dar depoimento aqui foi a Dra. Nise.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Eu pediria isso.

O SR. ROGÉRIO CARVALHO

- A gente também precisa ser respeitado...

O SR. MARCOS ROGÉRIO

- A condição dos Senadores desta Comissão, Sr. Presidente, é condição de Senador.

O SR. RENAN CALHEIROS

- Fala toda hora!

O SR. MARCOS ROGÉRIO

- Aqui dentro parece que tem pais da ciência, arautos da verdade. Não dá!

O SR. ALESSANDRO VIEIRA

- Tem bedel de Senador, não pode ter pai da ciência?

O SR. MARCOS ROGÉRIO

- Então, vamos ouvir a depoente e, no momento certo, questiona.

A SRA. ELIZIANE GAMA

- Sr. Presidente, por favor... Sr. Presidente, vamos ouvir a médica, a depoente. Pelo amor de Deus!

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz)

- Só um pouquinho, só um pouquinho. Olha só, é uma coisa tão séria para que a gente perca tempo! Eu vou dizer uma coisa: nós vamos ter muita divergência durante o depoimento da Dra. Nise, mas eu espero que, na hora certa, os Senadores que tenham alguma pergunta contestem, no momento certo. Eu pediria o apoio de todos os Senadores e Senadoras neste momento. Senador Renan Calheiros, por favor.

O SR. RENAN CALHEIROS

- Dra. Nise Yamaguchi, repetindo, precisamente, aqui nós estabelecemos uma metodologia, cada Senador procura colocar a sua, para que avance, para que produza o depoimento. Eu já disse e queria repetir: a presença de V. Sa. aqui é muito importante para todos nós e para esta Comissão, mas nós gostaríamos que V. Sa. se circunscrevesse a responder à pergunta objetivamente, como estamos tentando fazer. A pergunta foi a seguinte: V. Sa. mantém essa posição de defesa da imunidade de rebanho?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Eu quero dizer o seguinte, que a resposta não é simples, porque a imunidade de rebanho tem sido declarada como ir para as ruas, fazer a convivência normal e isso gerar uma imunidade absoluta. O que eu estou dizendo é que a imunidade de rebanho, ela é um fato. Ela não deve ser interpretada. A partir de um determinado momento, a comunidade adquiriria uma imunidade. Entretanto, não se previa nessa época, Senador Alexandre...

Alessandro...[10]

O SR. RENAN CALHEIROS

- Rogério.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- **Dr. Rogério, não se previa, não se previa... [11]**

O SR. ROGÉRIO CARVALHO

- A senhora também não trabalhou com o Dr. Alexandre Padilha? Porque a senhora disse que...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- **Trabalhei um ano. Trabalhei um ano.**

As considerações sobre o excerto serão feitas por partes. Primeiramente, os destaques em negrito com a numeração entre chaves destacam os esforços da médica de retomar o turno de fala (que foi tomado indevidamente, ferindo a regra interacional 8): ao todo, foram dez tentativas para responder à primeira pergunta, sobre imunidade de rebanho. Mesmo com o apelo da Senadora Eliziane Gama, a turno não volta para a médica imediatamente.

Essas incansáveis tentativas de resgatar seu turno de fala mostram, na perspectiva da LE, como a luta contra o sofrimento (nesse caso, individual) é atravessada por hábitos interacionais de ordem coletiva e cultural. Uma mulher, que estava tentando colaborar com a investigação, foi atropelada nas suas falas no ato de interação seguidas vezes, simplesmente porque tentou responder uma pergunta direcionada apenas a ela. Houve a tentativa de manter-se no fluxo interlocucional de modo amigável, porém o clima de solidariedade já não permanecia ali.

Em segundo lugar, da mesma forma que no depoimento de Mayra Pinheiro, na interação comunicativa com Nise Yamaguchi, identificamos outro senador que encontrou uma brecha para fazer piada, deboche, com um recorte da fala da interrogada: “pela tese da Dra. Nise, ia faltar rebanho”. O comentário se enquadra no critério exoecológico por se relacionar com o uso da língua e o meio (ecossistema social da língua) e traz outra característica, que é a ridicularização da consideração que a médica tentou fazer (mas não conseguiu finalizar até este momento). Essa ridicularização é considerada sofrimento social, pois expôs um ser a uma situação constrangedora (banalização) em seu meio.

Ao analisar esses dois pontos, apenas em um trecho da sessão, retomamos a fala inicial do excerto N3, na parte em que o senador Renan Calheiros afirma que todos são iguais na sessão, esclarecendo que os turnos são marcados com tempo predefinido para perguntas e que ele espera que ela não seja prejudicada. Nada disso foi respeitado durante a comunicação no excerto.

Nise Yamaguchi foi questionada em outro assunto e, por isso, ao responder ao atual questionamento, conseguiu terminar a primeira resposta, não finalizada pelas interrupções em N3. O próximo excerto mostra o início de uma exposição profissional para, depois, seguir com o assunto voltado às questões diretas de resolução da pandemia.

Excerto N4

O SR. ROGÉRIO CARVALHO

- **Ele disse que a senhora foi exonerada. Está me dizendo aqui...**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Não. Eu pedi, eu pedi para voltar à universidade de onde eu tinha sido emprestada, né? Então, nós trabalhamos durante um ano. E na época,

inclusive, discutimos várias questões de saúde pública, ajudei na questão do tabaco, como sempre.

Bom, e, aí, voltando à resposta, que eu acho que é uma coisa bastante objetiva, a questão dessa, desse momento em que nós teríamos uma melhoria dessa situação não previa tantas interfaces tão complexas que é difícil dizer qual é o valor das mutações virais que ocorreram, qual é o valor das situações graves que ocorreram com relação a falas que existiam com relação a um prognóstico, na época, de milhões de casos, não é? Então, a gente precisa deixar claro, Senador, que as opiniões, elas são circunstanciais com relação àquela necessidade.

Nesse momento, **a imunidade de rebanho,** ela é um fato que deve ser alcançado pelas vacinas e que, por exemplo, a revista Nature disse que os pacientes que tiveram o vírus vão ter uma imunidade humoral, que seja de anticorpos, imunidade celular também, que vai conferir uma defesa maior. E o SARS-CoV-1 já tinha vacinas, já tinha tentativas de vacinas e já teve também a imunidade mensurada 15 anos depois e estava presente. Então, nesse caso, algumas das viroses, elas trazem uma imunidade detalhada, mas no futuro. É difícil dizer realmente o número de casos que vai ter a necessidade, neste momento, para que a gente adquira essa imunidade.

O SR. RENAN CALHEIROS

- Dra. Nise, nós não perguntamos, infelizmente, sobre isso. Eu reproduzi...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- A imunidade de rebanho.

O SR. RENAN CALHEIROS

- **Eu reproduzi, veiculei declarações da senhora, em oportunidades diferentes, e perguntei: a senhora mantém essa posição? É uma pergunta objetiva, sim ou não.**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- **Estou dizendo o seguinte, que, na resolução daquela época - isso foi em junho do ano passado - nós tínhamos uma realidade diferente, nós imaginávamos que uma segunda onda e uma terceira onda viriam com os mesmos vírus.** Se viessem com os mesmos vírus, nós teríamos, sim, uma imunidade. Então, para aquele momento, a discussão era pertinente. A própria Organização Mundial da Saúde não sabia se deveria fazer lockdowns absolutos, lockdowns horizontais...

O SR. RENAN CALHEIROS

- **Então a senhora mantém a posição, não é?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- **Não, eu não. Eu digo que para aquele momento, sim, era pertinente essa discussão. Para este momento, são novos algoritmos que vão ter que entrar.**

O SR. RENAN CALHEIROS

- **Então, a senhora retira o que falou?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Também não, Senador. Eu estou dizendo que, para aquele momento, era bastante conveniente e necessária a discussão.

O SR. OTTO ALENCAR - **Está difícil!**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Nós tínhamos uma proposição de que haveria...

O SR. OTTO ALENCAR - Doutora, **a senhora vai ter que manter ou não manter.**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- Não, não. Eu devo dizer que para aquele momento eu mantinha, sim, a posição...

O SR. OTTO ALENCAR

- Até porque...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI

- ... para este momento, nós estamos discutindo.

O SR. OTTO ALENCAR

- **Até porque só não muda de opinião quem não as tem. Convencido que está errado, muda-se de opinião.**

Nise Yamaguchi é colocada em uma “linha de fogo” o tempo todo. Nesse excerto, há uma tentativa dos senadores de forçar a médica a assumir que no momento tem uma opinião diferente daquela manifestada meses antes para, assim, conseguirem atestar que a posição científica da profissional mudou. É perceptível que, nessas situações em que crimes estão sendo investigados, não é considerado como boa conduta a mudança de posturas, pensamentos ou opiniões de um extremo ao outro, principalmente na temática pandêmica, em que muitas vidas não sobreviveram.

Excerto N5

O SR. RENAN CALHEIROS - Eu peço, por favor, para exibir o vídeo 2, por favor, rapidamente.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS - Como V. Sa. percebe, já está demonstrada a existência de um **aconselhamento paralelo** ao Ministério da Saúde.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Senador, desculpa...

O SR. RENAN CALHEIROS - Eu estou formulando a pergunta. Por favor...

A senhora vai ter o tempo que precisar para responder.

É usado pelo Presidente da República para tomar decisões sobre a pandemia.

Como V. Sa., como membro desse gabinete, analisa essas declarações que vimos nos vídeos?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Posso responder? **É minha vez?** (Pausa.)

Bom, Sr. Senador, eu quero deixar mais uma vez claro que eu **não participo de nenhum gabinete paralelo**. Eu entendo que o Governo é um só e que as minhas conversas que ocorrem com relação à parte técnica do Ministério da Saúde com os técnicos, porque isso... Eu conversei com os técnicos sobre dosagens da cloroquina, que não poderiam ser muito altas, porque havia saído recentemente um artigo com as doses tóxicas utilizadas num estudo de Manaus. Eu tomei o cuidado, então, de esclarecer que as doses deveriam ser mais baixas. Isso...

Senador, realmente, eu tenho que caracterizar isto muito bem: que isso foi feito dentro do ambiente técnico do Ministério da Saúde, com que eu tive a oportunidade de conversar diversas vezes, e que, na realidade, eu sempre fui muito bem recebida por todos os governos com que eu estive colaborando cientificamente. As sociedades médicas têm reuniões constantes com os dirigentes. Inclusive, o Ministro na época, o Pazuella, abriu o meu Congresso de Cancerologia, onde estive o Prêmio Nobel de Medicina Honjo falando, em setembro. O Almirante Barra também fez as saudações iniciais. A relação é bastante técnica e bastante amistosa há muitos anos com todos os setores. Isso, de forma alguma, caracteriza que eu estaria agindo fora do meu papel de consultora eventual do ministério ou do paciente com câncer ou

paciente com Covid dentro do Brasil. E, aqui, tanto na Câmara quanto no Senado, sempre participei com essa função.

O SR. RENAN CALHEIROS - Como a senhora sabe - e não estou dizendo isso para desmenti-la; releve -, nós já temos provas fortes e evidências também da participação de algumas pessoas no gabinete paralelo, em circunstâncias variadas, colhidas aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito. Por exemplo, nós já sabemos da participação do Vereador Carlos Bolsonaro, do Deputado Osmar Terra, do Luciano Azevedo, do Carlos Wizard, do Arthur Weintraub, no aconselhamento do Presidente da República, e da senhora também. Além desses e de si própria, V. Sa. poderia nos informar o nome de outras pessoas que participam desse gabinete?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Sr. Senador, eu reitero a importância de caracterizar que eu desconheço a existência de um gabinete paralelo, caso ele exista.

O SR. RENAN CALHEIROS - Tudo bem. Chamemos como queiramos chamar...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Então, eu não teria nem como enunciar...

O SR. RENAN CALHEIROS - A senhora lembra do nome...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - ... pessoas que participem. Eu não tenho como, porque...

Eu não entendo aonde o senhor deseja chegar, porque, na realidade, eu só participo como consultora individual - e individual. Tudo aquilo que eu faço através de sociedades médicas... Nós temos mais de 10 mil médicos trabalhando pelo tratamento inicial dos pacientes. Todos os momentos em que eu posso dar palestras, dar educação, eu faço isso.

O SR. RENAN CALHEIROS - Então, a senhora não conhece...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Então, eu não tenho...

O SR. RENAN CALHEIROS - ... ou não lembra o nome...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - ... outros nomes, não.

O SR. RENAN CALHEIROS - ... de mais alguém que participou dessa consultoria?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não, eu não tenho...

O SR. RENAN CALHEIROS - Desse assessoramento?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - A minha consultoria é pontual...

O SR. RENAN CALHEIROS - Desse gabinete paralelo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não, eu nunca participei de gabinete paralelo. O senhor me desculpe.

O início do excerto mostrou como a inquirição vai sendo moldada para que a interrogada entregue as respostas que os senadores gostariam de ouvir no momento. Renan Calheiros não pergunta, para confirmar, se Nise Yamaguchi faz parte ou não de um aconselhamento paralelo às ações do Ministério da Saúde para orientar a gestão do ex-presidente. Ele afirma que ela faz parte quando diz “Como V. Sa., como membro desse gabinete, analisa essas declarações que vimos nos vídeos?”, para que ela possa, posteriormente, confirmar ou não.

As estratégias de inquirição, não somente na CPI, mas em qualquer contexto investigativo, contam com essas manobras linguísticas – às vezes, podem até intimidar o

ouvinte. Essas, por sua vez, podem contribuir para que as confissões aconteçam, sem muito tempo para refletir antes das respostas.

Durante a arguição de Nise Yamaguchi, os senadores solicitaram a exibição de vídeos nos quais a médica declara sua postura desfavorável ao movimento vacinal. Nise é questionada sobre suas respostas pouco objetivas, já que ela sempre tenta contextualizar suas declarações com a época em que foram registradas para, depois, se posicionar de modo mais atual.

A médica segue sendo interrompida pelos senadores nos turnos de fala. Há, também, registros do incômodo de um senador com a conduta explicativa que a médica adota, tentando abordar todo o processo antes de dar sua resposta sobre o que foi perguntado. Outro momento importante do próximo excerto é na fala de Renan Calheiros, em que o senador declara mais uma vez que não quer constrangê-la. É recorrente nas falas dos senadores estratégias que marcam um discurso que, se visto rapidamente, não consegue captar como ele articula as palavras para que não seja apontado como uma pessoa que teve conduta inadequada durante a sessão.

Excerto N6

O SR. RENAN CALHEIROS - Por favor... Vamos ao próximo vídeo, por favor.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS - **V. Sa. desconfiava de antemão da eficácia das vacinas contra a Covid?** Ainda mantém essa posição exibida agora no vídeo?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu discuti a formulação das vacinas. E, como nós estamos vendo, algumas vacinas talvez precisem de três ou quatro doses realmente. Eu sou imunologista, não é?

O SR. RENAN CALHEIROS - Eu sei, mas...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - E, como imunologista, eu trabalhei...

O SR. RENAN CALHEIROS - ... eu estou fazendo uma pergunta concreta.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu trabalhei na questão da imunidade das pessoas há 40 anos. Então, eu sei que existe, claro, um desejo grande de que a gente consiga vacinar as pessoas através de uma partícula, mas, se essa partícula começa a se mutar, a gente vai ter que rever essa tecnologia. E, se tem um vírus inteiro, ele também vai se mutar. Então, o vírus que estava sendo testado naquele momento e para o qual, nessa época, ainda não tinha nenhuma regulação - então eu era contra uma obrigatoriedade -, ele talvez fosse precisar, como o percentual que foi declarado mais tarde - essa fala foi anterior - era menor do que 60%...

O SR. RENAN CALHEIROS - Eu queria que a senhora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - ... então os pacientes teriam...

O SR. RENAN CALHEIROS - ... **tivesse certeza de que nós não estamos a constrangendo.**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não, eu tenho certeza. Eu estou...

O SR. RENAN CALHEIROS - Nós estamos fazendo um interrogatório

direto...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Isso.

O SR. RENAN CALHEIROS - ... exibindo declarações da senhora...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Perfeito.

O SR. RENAN CALHEIROS - E a senhora está tendo...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - A oportunidade de esclarecer ao Brasil. Eu acho que isso...

O SR. RENAN CALHEIROS - ... de esclarecer, e infelizmente não tem esclarecido.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - O que eu diria...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Dra. Nise...

O SR. RENAN CALHEIROS - Porque eu estou fazendo perguntas objetivas.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Dra. Nise, eu sei que a senhora é uma pessoa competente, seu currículo é muito bom, mas não é uma... A senhora não tem que dar uma aula, a senhora tem que responder...**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Exato.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - ... se é a favor ou contra.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Mas ele me pergunta...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Com todo respeito à senhora. A senhora... Eu vi seu currículo, mas as coisas têm que ser mais afirmativas, para esclarecimento, só isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Tá, o senhor me desculpe...**

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Com todo respeito, até porque a senhora é minha colega...**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu não tenho como...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - É uma senhora... Nós temos todo respeito, mas é uma coisa...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Obrigada.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - ... que tem que ser afirmativa, só isso.

O SR. RENAN CALHEIROS - Suas preocupações...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não, não. Desculpe. Eu não respondi à questão ainda.

O SR. RENAN CALHEIROS - Por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - A questão...

O SR. RENAN CALHEIROS - É "sim" ou "não".

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Afirmativo ou negativo.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Na ocasião, eu dizia que o desenvolvimento das vacinas... Elas deveriam ser condicionais. Os registros são condicionais, como são até hoje. Eles são condicionais, de acordo com o desenvolvimento da tecnologia, do conhecimento... A gente vai ter agora a mudança de tecnologia de uma vacina, da CoronaVac para a ButanVac. A gente está tendo o desenvolvimento de novas... Por exemplo, a população... Crianças não foram testadas; grávidas não foram testadas; e nem idosos demais foram testados. Então, essas populações, quando você vai para uso indiscriminado, você tem que avaliar com muito mais cuidado, não é? Então, nós temos... Tem um número de crianças, sim, que está sendo testado agora, em que houve algumas características, mas nessa época nós tínhamos mais perguntas do que respostas. Então...

O SR. RENAN CALHEIROS - Suas...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - ... as vacinas vão ser, sim, submetidas a novos desenvolvimentos. E o Brasil, inclusive, tem excelentes vacinas em andamento.

O SR. RENAN CALHEIROS

- **Suas preocupações a respeito da segurança e da eficácia dos**

imunizantes contra a Covid foram levadas ao Presidente da República?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não. **Eu nunca conversei sobre vacinas com o Presidente**, porque eu sou uma pessoa que tenho o cuidado... Primeiro, que nós não nos encontramos muitas vezes depois dessa questão de as vacinas serem uma coisa tão importante. E eu vi que nós tínhamos um corpo técnico dentro do ministério extremamente imbuído de trabalhar com níveis internacionais. Então, eu continuei, sim, acolhendo informações de todos os níveis, tanto nacionais quanto internacionais.

O SR. RENAN CALHEIROS - Então, mediante sua resposta, eu vou perguntar pelo contrário: **V. Sa. apoia as considerações do Presidente sobre as vacinas?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu não estou aqui para apoiar ou desapoiar nenhuma conduta de nenhuma pessoa, porque isso é uma coisa do foro individual. Eu estou aqui para declarar cientificamente a minha posição. E o que as pessoas fazem com a minha posição é de foro individual.

O SR. RENAN CALHEIROS - Então, a senhora não apoia?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu não tenho uma opinião... Aliás, opinião, que não se dá...

O SR. RENAN CALHEIROS - Não tem opinião?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Desculpe. Opinião a gente não dá; a gente tem que dar evidências científicas. Então, neste momento...

O SR. RENAN CALHEIROS - Mas a pergunta é: a senhora concorda ou não concorda com as posições...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu não conheço...

O SR. RENAN CALHEIROS - ... reiteradas e públicas dele?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - O senhor me desculpe. Eu não conheço todas as opiniões do Presidente sobre o assunto.

O SR. RENAN CALHEIROS - Tá, então eu vou colocar algumas para ouvir a senhora.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Mas...

O ponto é que, ao fazerem afirmações aparentemente positivas – utilizando frases como “eu estou fazendo uma pergunta concreta”, “eu queria que a senhora tivesse certeza de que nós não estamos a constrangendo”, “eu sei que a senhora é uma pessoa competente, seu currículo é muito bom”, “Com todo respeito à senhora”, “Eu estou tentando me esforçar para facilitar a resposta”, entre outras declarações – os senadores impedem que a médica fique à vontade para reclamar sobre a arguição, ou reivindicar posturas discursivas mais adequadas com relação a sua participação.

Desde o início da sessão estamos relatando situações em que a profissional está passando por momentos desafiadores na interação comunicativa e, assim como as outras inquiridas, mantém-se na frente de toda a bancada tentando resistir sozinha ao grupo opositor. É uma situação intimidadora que deslegitima os papéis sociais dessas mulheres.

Excerto N7

O SR. RENAN CALHEIROS - Por favor, coloque o próximo vídeo.
(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS - Eu vou tentar fazer uma formulação, na medida em que V. Sa. pediu, para que nós tenhamos uma manifestação

científica também da senhora - seria o caso, e seria muito bom para esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O Governo Federal postergou, como a senhora sabe, a compra de vacinas tanto da Pfizer - e esta Comissão já apurou sobejamente essas questões - quanto as do Instituto Butantan e da Covax Facility, como vimos fartamente aqui nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, na linha do que V. Sa. sugeriu para que eu perguntasse. Essa foi uma decisão acertada?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - É, eu devo dizer que a forma como as pessoas interpretam qualquer opinião que eu tenha dado, qualquer conhecimento, **eu estou dentro do meu conhecimento técnico.**

O SR. RENAN CALHEIROS - Tecnicamente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - As produtoras de vacina têm uma cláusula com que elas têm trabalhado no mundo, e que não é simples, que é a questão da ausência de responsabilidade. Nós temos uma responsabilidade compartilhada, o médico que aplica - então, é importante você ter também a percepção da responsabilidade -, das pessoas que estão envolvidas e do Governo. Então, isso é uma questão que se refere ao Governo brasileiro, eu não participo dessa discussão.

[...]

O SR. RENAN CALHEIROS - **Então, como V. Sa. avalia as consequências do atraso da aquisição de vacinas pelo Governo Federal?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Veja, eu não participei de nenhuma discussão, então eu não sei o que houve com relação a essas discussões, se houve atraso. Eu ouço pela mídia, ouço pelas questões, mas eu não tenho como avaliar essa questão. Então, como eu não sei tudo aquilo que aconteceu...

O SR. RENAN CALHEIROS - **V. Sa. não conhece o descaso, o atraso?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu não conheço os fatores que forem envolvidos nas discussões técnicas entre os pares.

O SR. RENAN CALHEIROS - Sim, mas eu perguntei sobre as consequências. **Que consequências esse atraso causou ao Brasil na sua avaliação técnico-científica?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Olha, eu não sei se houve atraso, desculpe, eu não tenho informação com relação ao ponto inicial da partida...**

O SR. RENAN CALHEIROS - Não houve atraso...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - ... que seria assim: quanto foi de atraso, quanto foi de consideração entre as partes, de contratos entre as partes. Como eu não participo dessa discussão e **fiz questão de me abster de qualquer opinião** - o senhor não vai ouvir a minha opinião em nenhum momento, por mais que eu tenha sido procurada pela mídia, porque eu queria ressaltar ainda...

O SR. RENAN CALHEIROS - Então, eu vou especificar para a senhora tentar responder. **Eu estou tentando me esforçar para facilitar a resposta, qualquer resposta.**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **É, eu considero que o atraso que existe no início do tratamento** é o que tem determinado tantos mortos e tantas questões nesse momento. Não só isso, não é, como nesse momento a gente tem também um problema de diagnóstico, nós temos problemas com relação a toda essa questão.[...]

A opinião sobre o atraso na compra das vacinas é sempre esperada nas sessões. A bancada de senadores tenta, a todo custo, angariar respostas que concordem com a falta de

responsabilidade do governo federal na aquisição das vacinas. Mais uma vez, discutir sobre ciência com uma médica que apoiava a gestão da época, coloca os senadores opositores ao governo do ex-presidente em busca de elementos para responsabilizar a antiga gestão a todo custo.

Nise Yamaguchi tenta não comprometer o ex-presidente com as suas respostas e posicionamentos. Na sua declaração (sobre se abster de qualquer opinião) entendemos que, mesmo diante da proximidade com o ex-presidente, pelas notícias que veicularam sobre seus encontros secretos (em grupos) – e a própria Comissão mencionou um grupo paralelo de aconselhamento, Nise se mantém firme na posição de não opinar. Entretanto, à época, jornais eletrônicos veicularam uma imagem dessa reunião do que ficou conhecido como “gabinete paralelo”.

Se a médica fez parte desses encontros, ela participou dos aconselhamentos ao ex-presidente para administrar a crise sanitária. O depoimento da médica negando a participação no grupo e a imagem a seguir contribuem para uma construção negativa da postura da médica, já que ao início da sessão foi afirmado algumas vezes o seu valor de honestidade. É importante destacar aqui que a informação sobre o gabinete paralelo¹⁰² foi revelada pelo ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta em seu depoimento na CPI da Pandemia, dia 04 de maio de 2021 (dias antes da participação de Nise Yamaguchi).

Imagem 13 – Ex-presidente e o gabinete paralelo



Fonte: Carta Capital (2021)¹⁰³.

Outro detalhe do próximo excerto é a recorrência de respostas da médica atravessando

¹⁰²Vídeo da reunião disponível em: <https://twitter.com/i/status/1400820221716406273>. Acesso em: 04 mar. 2023.

¹⁰³Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/reuniao-de-bolsonaro-com-gabinete-paralelo-da>

o turno do senador, configurando um aspecto impaciente. Em seguida, a busca por uma resposta sobre a imunidade rebanho é retomada. Vejamos:

Excerto N8

O SR. RENAN CALHEIROS – [...] É, mas eu não estou...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - ... trabalhando...

O SR. RENAN CALHEIROS - Eu não estou pedindo...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Perfeito.**

Obrigada, então.

O SR. RENAN CALHEIROS - ... as respostas de V. Sa. nessa condição...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Excelente, ótimo.**

O SR. RENAN CALHEIROS - ... de quem atuou, de quem negociou...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Então, ótimo.**

O SR. RENAN CALHEIROS - ... de quem vendeu, de quem...

Eu estou perguntando...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Por isso...**

O SR. RENAN CALHEIROS - ... do ponto de vista técnico, qual é a avaliação que V. Sa. faz...

Eu vou fazer uma outra pergunta na mesma direção.

V. Sa. entende que o sucesso da tese de imunidade de rebanho por transmissão do vírus foi um dos fundamentos para essa demora na vacinação?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - De forma alguma, não imagino isso.

O SR. RENAN CALHEIROS - Não imagina?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não, não imagino.

Eu entendo que a questão de nós estarmos discutindo as vacinas é algo excelente. Nós já estivemos fazendo parte de várias comunicações, de vários debates sobre a eficiência e segurança das vacinas, sobre esse apoio ao registro da vacina condicional...

O SR. RENAN CALHEIROS - Só para deixar consolidado, a senhora entende que a tese da imunização de rebanho, defendida pela senhora, pelo Presidente da República, pelo Osmar Terra...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Não, a imunização de rebanho não é uma tese defendida por mim, é uma realidade.**

O SR. RENAN CALHEIROS - Mas eu acabei de exibir um vídeo...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Ela existe.

O SR. RENAN CALHEIROS - ... **da senhora defendendo...**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não, ela existe, a imunização de rebanho existe a partir de determinado nível de vacinas, de pacientes que recebem...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz) - Não, mas, Dra. Nise, desculpa, eu não quero aqui...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - É que eu não posso responder...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz) - Eu sei, não...

V. Exa. tem... V. Sa., em algumas perguntas, a senhora pode dizer "sim" ou "não". **Eu não creio que, quando a senhora dá um diagnóstico para um paciente, a senhora passe duas horas para explicar que a pessoa tem...**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Passo.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz) - ... uma doença grave e tal.

O SR. RENAN CALHEIROS - E responder "sim" ou "não".
 O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz) - A senhora... Muito objetiva.[...]

Mais uma vez, notamos a presença de uma fala que tenta estigmatizar a forma como a médica se expressa em relação as suas respostas. Ao ouvir o senador Renan Calheiros reclamar da falta de objetividade nas respostas da médica, o Presidente da Mesa, senador Omar Aziz, faz uma fala em tom de piada sobre o tempo gasto pela médica para dar um diagnóstico e, mais ao fim do excerto, depois de uma pausa, menciona que a médica é “muito objetiva”.

Outra situação associada à atuação da médica foi a declaração do diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antonio Barra Torres, o qual assegurou, da mesma forma que o ex-ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta, que houve uma sugestão para alteração da bula da cloroquina para que o medicamento pudesse ser indicado ao combate da Covid-19. Há insistência, por parte do senador, em responsabilizar alguém por essa possível tentativa de alteração de bula. No início do excerto a seguir, o senador afirma que a médica mentiu para a Comissão, configurando uma situação de sofrimento social:

Excerto N10

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Tá, muito obrigado Por favor, pode exibir o vídeo seguinte?

Nós estamos nos encaminhando para o final.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

O SR. RENAN CALHEIROS - **Então, foi V. Sa. que minutou o decreto para mudar a bula da cloroquina?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **De forma alguma. Não.**

O SR. RENAN CALHEIROS - **Mentiu para a Comissão...**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não. Eu devo dizer para o senhor o seguinte... Posso esclarecer?

O SR. RENAN CALHEIROS - Pode, claro!

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Então, está bom.

O SR. RENAN CALHEIROS - **Nós estamos aqui, gentilmente, querendo ouvi-la.**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Eu não fiz nenhuma minuta.** Inclusive, eu não conhecia esse papel que estava... Essa é a reunião - a que ele se refere - do dia 6 de abril de 2020, que ocorreu lá no Palácio do Planalto, com a presença do Almirante Barras, do Ministro Mandetta, estava bastante cheia a sala - eu não conheço as pessoas estavam -, e eu descobri, ao final da reunião, onde nós discutimos uma série de itens, eles me pediram para conversar sobre a questão da hidroxicloroquina, e eu estava conversando sobre essa Resolução 348, de 17 de março de 2020, assinada pelo Almirante Barra Torres, que falava sobre a inclusão de nova indicação terapêutica ou ampliação de uso relacionado ao tratamento, prevenção e controle de complicações decorrentes da Covid-19. Eu estava também discutindo a Nota Informativa nº 6, do Ministério da Saúde, que falava sobre a presença da cloroquina e hidroxicloroquina no site do Ministério

recomendendo sobre utilização de cloroquina e hidroxicloroquina em pacientes moderados e graves...

O SR. RENAN CALHEIROS - **Não foi a senhora que minutou?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não. Inclusive, depois da reunião, eu descobri que eles estavam se referindo a uma minuta, e essa minuta jamais falava de bula, ela falava sobre a possibilidade de haver uma disponibilização de medicamento... Posso, posso...

O SR. RENAN CALHEIROS - Presidente...

O SR. ALESSANDRO VIEIRA - Sr. Presidente...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Posso ler os dois artigos da minuta?

O SR. RENAN CALHEIROS - Não, não, eu não estou perguntando isso. [...]

O SR. RENAN CALHEIROS - A pergunta foi específica: a senhora minutou?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não minutei.

O SR. RENAN CALHEIROS - Então de quem foi a ideia, já que V. Sa. foi quem defendeu...

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não houve minuta de bula, Sr. Senador, é isso o que eu estou querendo dizer.

O SR. RENAN CALHEIROS - Não, não, não é isso o que estou perguntando.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu não participei de nenhuma minuta.

O SR. RENAN CALHEIROS - A senhora, desculpe, a senhora já disse que não minutou.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não minutei.

O SR. RENAN CALHEIROS - Não minutou.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não minutei. Inclusive, esse papel que estava em cima da mesa só falava sobre dispensação de medicamentos.

O SR. RENAN CALHEIROS - Não, não, não perguntamos sobre isso.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu não minutei.

O SR. RENAN CALHEIROS - **A senhora minutou ou não minutou?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não minutei, não tenho essa prerrogativa.

O SR. RENAN CALHEIROS - **Então de quem foi essa ideia, já que V. Sa. estava na reunião e foi quem precipitou a tomada de decisão do gabinete paralelo?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Não houve. Esse não era um gabinete paralelo, era um gabinete oficial...**

O SR. RENAN CALHEIROS - Como, se a senhora não era oficialmente indicada para participar de nada?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **O Ministro Braga... Eu fui convidada, existe a posição de convidada científica para a reunião. Então, eu fui convidada para uma reunião oficial, dentro da Presidência, da Casa Civil, com a presença do Ministro da Saúde e do Presidente da Anvisa. Então, isso não caracteriza um gabinete paralelo, isso caracteriza a presença oficial.**

O SR. RENAN CALHEIROS - **Além dos dois...**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Então... E nessa situação não houve minuta de bula, eu não minutei nenhuma minuta de bula e nem discuti. Eu estive discutindo, sim, a resolução, em caráter excepcional, da Vigilância Sanitária.

O SR. RENAN CALHEIROS - **Objetivamente, a senhora não sabe quem foi o responsável pela ideia da mudança?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não existiu ideia de mudança de

bula por minuta e nem por decreto.

O SR. RENAN CALHEIROS - **Então, o Presidente da Anvisa mentiu?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu acho que ele, pelo menos, deveria, então, apresentar a minuta, porque, nesse momento, **não houve minuta de mudança de bula.**

Eu estou explicando para o senhor que depois eu tive acesso ao que era a mudança de situação baseada na RDC, que era simplesmente a discussão se a gente conseguiria ter medicamento.

O SR. RENAN CALHEIROS - **Então, de quem foi a ideia da mudança da bula? Foi da senhora ou não?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não, não existiu...

O SR. RENAN CALHEIROS - A senhora não minutou, **mas de quem foi a ideia?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Não houve mudança de bula...**

O SR. RENAN CALHEIROS - **Não, que não houve eu sei, da tentativa?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Não, mudança de bula ocorre de acordo com as entidades que produzem os medicamentos.**

O SR. RENAN CALHEIROS - Isso nós sabemos.

Toda a inquirição da médica está embasada em questões que a envolvem nas ações tomadas pelo ex-presidente. No próximo excerto, ao ser inquirida pela Senadora Leila Barros sobre medidas que estavam sendo recomendadas (como uso de máscaras, isolamento social e álcool em gel), a médica não fala da postura adotada pelo ex-presidente, apenas resume o governo federal à representação do Ministério da Saúde e seu representante à época, o Ministro Mandetta.

Excerto N11

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Eu aproveito para perguntar à senhora também o que a senhora acha do isolamento social, do uso de máscara e do álcool gel. O que a senhora acha?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Acho absolutamente necessário o isolamento social, o uso de máscara e álcool gel. Estimulo bastante, inclusive, em todos os pacientes essa orientação.**

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - **Não seria importante que a comunicação do Governo Federal fosse mais clara na defesa dessas medidas de prevenção?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Pelo que eu entendi, pelo menos assim naquilo que eu vi, já que eu não tinha participação, e reitero, não tinha nenhuma participação nessas decisões, havia uma... Inclusive, **desde o Ministro Mandetta havia a determinação de que isso fosse feito. Sempre ele usava máscara, sempre ele usava álcool gel, sempre ele usava isolamento. Então me parece que o ministério veio fazendo essa orientação.** Agora, eu não tenho, como eu falei, condições de avaliar o que o ministério fazia ou deixava de fazer, porque eu não estava lá dentro e nem tinha ascensão sobre as decisões dos ministros nesse tocante.

Mais uma vez, a médica não envolve o nome do ex-presidente em ações nas quais ele se mostrava de conduta avessa ao que estava sendo exigido no momento. É de conhecimento

público, por exemplo, que o ex-presidente mal usava máscaras em público e com frequência organizou eventos em que houve aglomeração¹⁰⁴ – situações que contribuíam diretamente para a proliferação rápida do vírus da Covid-19. Nise Yamaguchi se apresenta para nós como uma pessoa que tentou preservar a imagem do governo do ex-presidente e isso deixou a bancada da Comissão agitada em muitos momentos da sua sessão. Mesmo sendo exposto que a médica trabalhou em governos anteriores, exercendo sua profissão com reconhecimento público, a relação com o governo federal à época colocou à risca sua carreira, principalmente aos olhos das pessoas da oposição política.

Excerto N12

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Como colaboradora eventual no enfrentamento da Covid-19 e o seu currículo profissional, **como a senhora avalia a gestão do Governo Federal?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Senadora...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Quais os erros e o que poderia ser feito...

Então não vamos comentar, mas o que a senhora acha que poderia ter sido feito e que não ocorreu? A senhora, como cientista, que colaborou eventualmente, dentro do Governo dando as suas orientações, as suas sugestões, o que a senhora acha que poderia ter sido feito? O que erramos e o que podemos fazer de agora para frente?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - **Senadora, eu agradeço porque a senhora é a primeira Senadora que nessa CPI fala que eu sou colaboradora eventual. Eu realmente estou nessa posição.** E eu acho que nós devemos fazer uma união de forças entre Prefeitos... Eu trabalho inclusive com o conselho de secretários estaduais de saúde. Eu quero que haja maior eficiência.

Nós tínhamos até discutido como nós poderíamos ajudar todos os Estados do Brasil com relação à melhoria dos seus leitos, à melhoria do seu sistema. Então, eu acho que o momento exige uma integração de forças e não essa demonização...

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - Perfeito. Mas a senhora acha que o Governo Federal tem... Assim, uma coisa é a ideia da senhora, é a sua sugestão, como eu pedi, obviamente; outra coisa é perguntar à senhora: isso a senhora acha que desde o início da pandemia tem tentado ser feito?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu acho que esta Casa tem sido muito sensível nisso. Eu participei de audiências públicas, inclusive com o Senador Girão, falando de tratamentos precoces, em que tínhamos pessoas a favor e pessoas contra. Então, esse debate bastante ético e bastante transparente.

A questão das vacinas obrigatórias. Em outubro, eu participei também de

¹⁰⁴Mais informações em:

CNN Brasil. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-volta-a-passear-sem-mascara-e-provocar-aglomeracoes-durante-pandemia/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/bolsonaro-participou-de-pelo-menos-84-aglomeracoes-desde-inicio-da-pandemia-de-covid-19-25048811>. Acesso em: 20 dez. 2022.

discussões. Acho que esse momento é um momento de avaliação de todas essas forças e com certeza, juntando os cientistas, os médicos... Os médicos de beira de leito, todos eles que estão trabalhando dia e noite em prol do tratamento imediato, do tratamento intermediário, em cada fase da epidemia, porque nós temos que saber tratar em cada fase. E é isso que eu estou me esforçando tanto para fazer com que o Brasil compreenda que nós precisamos ter tudo: nós precisamos ter prevenção através das vacinas, que não é tratamento; nós precisamos ter tratamento; nós precisamos ter diagnóstico; nós precisamos ter estrutura. **O Brasil precisa de mais estrutura em saúde, inclusive de verbas dentro do orçamento pra saúde básica, porque a saúde básica está carente disso.**

No excerto anterior temos uma novidade nas sessões: houve um agradecimento por parte da interrogada por ter sido tratada como ela mencionou na sua primeira fala, no início da sessão. A senadora Leila Barros não foi, na ordem de inquirição, uma das primeiras pessoas a se dirigir à médica, pelo contrário, sua atuação já está aproximadamente na metade da duração da sessão. Ou seja, demorou um tempo para que alguém concordasse em se direcionar à interrogada da forma como ela havia estabelecido no início da sessão.

No próximo excerto, vemos que a senadora não concorda totalmente com a posição estabelecida pela própria médica, mas deixa claro que respeita o que foi estabelecido, mesmo discordando. Não por coincidência, mas ainda que senadores (homens) tenham tentado em algum momento colaborar com a atuação de Nise Yamaguchi, tentado abrir o espaço (ecossistema social) para que ela se localizasse de alguma forma (o que aconteceu em raros momentos e mais ao início da sessão), foi uma mulher que legitimou de alguma forma a presença da médica naquele território.

Encontramos semelhança na oitiva de Mayra Pinheiro, quando a senadora Eliziane Gama a questiona sobre o título de Capitã Cloroquina (excerto M8). De alguma forma, nesses dois momentos, as médicas puderam ser vistas e representadas como gostaria, expondo suas visões de mundo e possibilitando a busca pelo bem-estar na interação comunicativa.

Excerto N13

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - **Doutora, deixa eu falar: eu falei colaboradora eventual porque a senhora, desde o início, tem citado aqui que a senhora se trata, dentro desse trabalho, dentro dessa relação com o Governo, como uma colaboradora eventual. Então, eu estou citando isso...**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Obrigada.

A SRA. LEILA BARROS (Bloco Parlamentar Senado Independente/PSB - DF) - ... não porque eu tenha me convencido, mas eu estou replicando o que a senhora falou.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Obrigada.

Após uma série de perguntas técnicas relacionadas à pandemia e diante da falta de respostas objetivas, veremos no próximo excerto que o senador Otto Alencar (PSD-BA), que também é médico, afirmou que Nise Yamaguchi não possuía conhecimento científico suficiente para tratar do assunto. De acordo com o parlamentar, Nise Yamaguchi foi irresponsável ao lidar com um grupo de pessoas que não tinham entendimento adequado sobre a doença, colocando em risco a saúde do povo brasileiro.

Excerto N14

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Então, o que eu quero saber da senhora é **que a senhora me apresente o trabalho da senhora, com o endereço dos pacientes, para checar CPF, onde mora, onde não mora.** Porque o trabalho aqui do Hospital Einstein é completo e concluí que não tem eficácia nem para casos leves nem para moderados - o hospital em que a senhora trabalhou e não trabalha mais; a senhora pode internar, **mas o seu contrato foi cancelado lá no Hospital Einstein.** Eu peguei, estava em inglês, traduzi para o português e posso lhe passar a hora em que a senhora quiser.

Mas esse é um caso que, na minha opinião, está claramente certo de que a **hidroxicloroquina não funciona. Até porque a senhora deve saber, por exemplo, qual é a diferença entre um protozoário e um vírus. A senhora sabe qual é a diferença, doutora?**

Dra. Nise, eu estou perguntando à senhora. A senhora sabe qual é a diferença entre um protozoário e um vírus? Pode dizer?

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Eu vou responder todas as suas perguntas.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **A senhora sabe dizer o que é a diferença entre um protozoário e um vírus?**

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Por favor, estou lhe perguntando.**

O SR. MARCOS ROGÉRIO (Bloco Parlamentar Vanguarda/DEM - RO) - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Está na hora de eu lhe perguntar.**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Pela ordem o quê?

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Estou perguntando, senhora.**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - **Ele está perguntando à Dra. Nise, para ela lhe responder, se ela sabe...**

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Eu estou perguntando a ela.**

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - **... a diferença entre um protozoário...**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Sr. Senador...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - **... e um vírus. É isso.**

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Não, só estou perguntando: diga, do ponto de vista científico, o que é um protozoário e o que é um vírus. Qual é a composição de um e de outro, a senhora sabe?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Então...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Diga.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - ... vamos começar pela discussão que o senhor colocou.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Não. Não, **primeiro, a senhora vai**

me responder agora o que é um protozoário e um vírus, por favor.

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Exatamente. Nós temos aqui uma...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Senhora, a senhora defina, do ponto de vista orgânico, do que é um protozoário e um vírus. Por favor! A senhora é médica formada. Se elogiou tanto o currículo da senhora... Me diga, por favor, o que é um protozoário e o que é um vírus; a diferença entre um e outro. Só isso.**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Os protozoários são organismos celulares, e os vírus são organismos que têm um conteúdo de DNA ou RNA. No caso do Covid, nós temos...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Não, senhora. Não, senhora. Não, senhora, espere um pouco.**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - ... é um caso...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Não, senhora. Não, senhora, tenha paciência.**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Sim, o senhor tem definições diferentes.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Não é bem assim. Não é bem assim, não. Não é bem assim, não.**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - O que eu quero dizer para o senhor...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Não é bem assim, não. Não é bem assim, não. **A senhora não é infectologista, é... Se transformou de uma hora para outra, como muitos no Brasil se transformaram em infectologistas.** E não é assim. Os protozoários são organismos mono ou unicelulares, e os vírus são organismos que têm uma proteção proteica, capsídeo, e internamente o ácido nucleico, completamente diferente do que a senhora falou aí. A senhora não soube explicar o que é um vírus. Vírus não são nem considerados seres vivos. Portanto, uma medicação para protozoário nunca cabe... Sempre, nunca cabe para vírus.

Por exemplo, doutora: quando surgiu o H1N1, a gripe H1N1, a ciência foi atrás de um medicamento antiprotozoário ou antiviral? **Me diga, responda!**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Não, foi um antiviral.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - Antiviral. Pois bem, não foi antiprotozoário. A ciência agora está buscando para o coronavírus... **Aliás, a senhora sabe a que família, a que grupo pertence o Covid-19?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Ao coronaviridae.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Hein?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Ele é um coronavírus.

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **Mas a que grupo?**

A SRA. NISE HITOMI YAMAGUCHI - Ele pertence a...

O SR. OTTO ALENCAR (PSD - BA) - **A senhora não sabe, infelizmente. A senhora não sabe nada de infectologia. Nem estudou, doutora! A senhora foi aleatória mesmo, superficial. O Covid-19 é da família dos betacoronavírus.**

Temos um trecho da arguição do senador Otto Alencar que, pelo texto, percebemos como feriu regras interacionais nesse ato interacional comunicativo com a médica. A fala do senador nesse trecho é iniciada exigindo uma série de informações (já em consequência de discussão anterior iniciada sobre exames que a médica deveria ter realizado em seus pacientes). O senador confirma ter ido em busca da tradução do contrato de trabalho da

médica em um hospital para expor que ela não trabalha mais nele e ainda oferece a tradução como se a médica não soubesse do que se trata.

Imagem 14 – Nise Yamaguchi é afastada do Albert Einstein



Fonte: Estadão (2020)¹⁰⁵.

Logo em seguida, o senador continua o bombardeio de informações, mas dessa vez, desafiando (e expondo de forma mais constrangedora) os conhecimentos básicos de biologia da médica, ao perguntar a diferença básica entre um protozoário e um vírus. Vamos recapitular: um senador, formado em medicina, indagando uma médica de carreira renomada sobre a diferença entre um protozoário e um vírus. A intenção foi retomar a discussão sobre o uso de medicamentos como cloroquina e hidroxicloroquina, utilizados para tratamento contra a malária, mas que foram recomendados por uma parte do governo federal como tratamento para a Covid-19.

Esse questionamento nos deixa evidente uma situação: neste momento, a representação de Nise Yamaguchi como médica de carreira consolidada foi resumida a uma pergunta que talvez fosse facilmente respondida por um aluno da educação básica. A situação foi humilhante, não por falta de conhecimento da médica, mas pelo significado do contexto em que a situação se encontra, corroborado pelas estruturas linguísticas utilizadas na fala do senador (ordens, perguntas ofensivas, interrupções etc.).

Nessa parte da sessão, especificamente, as feridas linguísticas abertas na interação comunicativa repercutiram em ações na justiça. Nise Yamaguchi processou o senador¹⁰⁶ pelas ofensas e constrangimentos. A partir dessas situações embaraçosas, que causaram sofrimento social e mental, seguem as imagens compartilhadas nas redes sociais que nos mostram a representação social da médica.

¹⁰⁵Disponível em: <https://www.estadao.com.br/saude/nise-yamaguchi-e-afastada-do-albert-einstein-apos-declaracao-insolita-sobre-coronavirus-e-nazismo/>. Acesso em: 15 set. 2022.

¹⁰⁶Mais informações em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/nise-yamaguchi-processa-senadores-da-cpi-e->

Imagem 15 – Nise Yamaguchi nas redes sociais (1)



Fonte: Instagram (2021)¹⁰⁷.

A imagem faz alusão à referência de outros tempos escolares em que era permitido colocar um aluno isolado na sala com orelhas de burro (animal), obrigando-o a repetir inúmeras vezes um texto no quadro referente a sua dúvida sobre o conteúdo da aula. Nise Yamaguchi está sendo representada de jaleco, ou seja, afirmando sua profissão, porém como uma aluna que não aprendeu o básico relacionado à pandemia, de acordo com a validação da ciência: “cloroquina não cura Covid”.

Imagem 16 - Nise Yamaguchi nas redes sociais (2)



Fonte: Twitter (2021)¹⁰⁸.

Na imagem anterior, temos a reprodução de uma capa de trabalho, com características

pede-r-320-mil-em-danos-morais/. Acesso em: 20 jan. 2023.

¹⁰⁷Disponível em: <https://www.instagram.com/diogenis1957/>. Acesso em: 15 set. 2021.

¹⁰⁸Disponível em: <https://twitter.com/CangaceiroNetto/status/1400162903555194886>. Acesso em: 15 set. 2022.

das produções de trabalho manuais de ensino fundamental. Em outras palavras, para tempos mais atuais e tecnológicos, a ideia foi construir um sentido de imaturidade e desconhecimento científico ao indicar que essa poderia ser a tese de doutorado da médica. Mais uma vez, Nise Yamaguchi é representada como uma mulher não inteligente para as funções que desempenha.

Imagem 17 - Nise Yamaguchi nas redes sociais (3)



Fonte: Twitter¹⁰⁹ (2021).

Nise Yamaguchi mais uma vez sendo retratada como uma aluna sem sucesso, reproduzindo no “castigo” de escrever determinado conteúdo no quadro o que ficou marcado na discussão com o senador Otto Alencar: “protozoário não é vírus”. A representação social da médica permanece a mesma.

Imagem 18 - Nise Yamaguchi nas redes sociais (4)



Fonte: Twitter¹¹⁰ (2021).

¹⁰⁹Disponível em: <https://twitter.com/rogertalotal1/status/1400225271110901762>. Acesso em: 15 set. 2022.

¹¹⁰Disponível em: <https://twitter.com/TiagoFARibeiro1/status/1400212706230210560>. Acesso em: 15 set. 2022.

Na imagem anterior, a montagem no corpo do personagem Chaves com a frase “mas essa é muito fácil, faz outra mais difícil” novamente faz a representação sobre uma aluna que apresenta dificuldades no aprendizado e não o absorve. Chaves é retratado nos episódios da série como um aluno que não consegue ter bom desempenho em sala de aula.

Seguimos, agora, para a nossa terceira e última médica interrogada.

4.4 A exposição da Dra. Luana Araujo

A médica Luana Araujo, dentre o grupo selecionado para o *corpus* dessa pesquisa, foi a única que não estava na postura de defesa de métodos de tratamento invalidados cientificamente. A médica sempre se apresentou como defensora da ciência, apresentando discurso contrário ao uso do tratamento precoce e sempre a favor da vacinação. Luana Araujo foi interrogada dia 02 de junho de 2021, após as oitavas de Mayra Pinheiro e Nise Yamaguchi, respectivamente.

Com relação à imagem pública construída pós-inquirição na CPI, o caso de Luana Araujo foi diferente das médicas Mayra Pinheiro e Nise Yamaguchi, pois ela declarou¹¹¹ publicamente que era a favor da ciência. Não encontramos muitas notícias ou imagens que fizessem exposições agressivas, como aconteceu com as outras duas interrogadas.

Conforme já mencionado no primeiro capítulo, Luana Araujo foi convocada para depor na CPI da Pandemia porque, ao ser anunciada para cadeira de secretária extraordinária de combate à Covid-19 pelo ex-ministro Marcelo Queiroga, perdeu seu posto antes mesmo da nomeação sair. Isso deixou o público especulando várias situações e, obviamente, a primeira delas seria o fato de o ex-presidente não ter concordado com essa escolha. Durante a oitava de Marcelo Queiroga na CPI, ele afirmou que a substituição de Luana Araujo foi responsabilidade dele, e não uma ordem de superiores.

A seguir, o primeiro excerto do nosso recorte sobre a médica.

Excerto L1

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Dra. Luana, eu vou falar algumas palavras aqui que constam do nosso roteiro.

V. Sa. promete, sob palavra de honra, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim, sempre.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A partir deste momento V.

¹¹¹JUNQUEIRA, Caio. Críticas ao governo em redes derrubaram a nomeação de Luana Araújo. CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/criticas-ao-governo-em-redes-derrubaram-a-nomeacao-de-luana-araujo/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

Sa. está sob o compromisso de dizer a verdade nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal.

V. Exa. precisa usar os primeiros 15 minutos para falar?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Gostaria, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Então, fique à vontade.

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para expor.) - Muito obrigada.

Bom dia a todos, Presidente, Vice-Presidente, Relator, Sras. e Srs. Senadores, 320 dias.

Aliás, mais de 320 dias, esse seria o tempo que teríamos que ficar quietos para respeitar um minuto de silêncio para cada uma das mais de 460 mil mortes pelo Covid-19 no Brasil.

Só de ontem para hoje é como se mais de 12 aviões comerciais grandes, lotados, tivessem caído no nosso território. **Essa é a razão pela qual eu estou aqui hoje, para mim isso é intolerável e toda pessoa deve fazer o que estiver ao seu alcance** para impedir essa hecatombe.

Vejam, eu não pertencço ao mundo de vocês. Eu não sou um ser da política, eu sou médica, infectologista, epidemiologista, técnica, leal aos meus pacientes e guiada pelo juramento médico que eu fiz.

Sou formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com residência em infectologia também pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sou filha de Minerva.

Em um programa de mestrado com mais de 100 anos de história, eu fui a primeira pessoa do Brasil a receber a bolsa de estudos mais importante da maior, mais antiga e mais bem ranqueada escola de saúde pública dos Estados Unidos, quicá do mundo, a escola de saúde pública da Universidade Johns Hopkins, de que vocês devem ter ouvido falar bastante durante esta pandemia.

Sou consultora em saúde pública global para organizações internacionais com foco em desenvolver soluções em preparo e resposta de sistemas de saúde regionais e nacionais contra ameaças infecciosas, especialmente em ambientes vulneráveis, com consequente adaptação permanente e fortalecimento dos seus sistemas de saúde. Utilizo os meus conhecimentos e a minha competência para, a partir das evidências científicas existentes, ajudar gestores a identificar e a superar gargalos na obtenção de melhores resultados no combate à pandemia. Atuar sob intensa pressão em ambientes heterogêneos e desafiadores é parte natural do meu trabalho.

Quando fui convidada pelo Ministro Marcelo Queiroga para uma conversa sobre o combate à pandemia, vim a Brasília pra entender em que condições eu poderia ajudar a sua gestão e o meu País. Não tive medo. Não vim com ideias preconcebidas. O meu foco é sempre o resultado final, o bem para a população, e isso deve prevalecer acima de qualquer coisa.

E o que o Ministro me apresentou foi um projeto sólido, baseado em evidências, de superação desses obstáculos no contexto brasileiro, e também a necessidade de alguém técnico e competente para conduzir esse trabalho. Uma secretaria técnica, um desejo antigo seu.

A sua apresentação foi consonante aos meus valores que claramente explicitiei a ele. Aceitaria o convite para esta posição conquanto me fosse garantida a autonomia necessária e sempre - sempre - fossem respeitadas a cientificidade e a tecnicidade. **Vejam, eu pleiteei autonomia, não insubordinação ou anarquia.** [...]

Senhoras e senhores, **ciência não tem lado, ciência é bem ou malfeita, ciência é ferramenta de produção de conhecimento e educação para servir à população, priorizando a vida e a qualidade de vida sempre como objetivo maior.** Esta distância ou oposição entre populações e ciência não existe. A ciência deve ser incentivada, protegida e sempre sobrepurar

com quaisquer disputas. [...]

A apresentação de Luana Araujo se deu de forma tranquila e coerente, como a apresentação as outras médicas. Dra. Luana chegou disposta a argumentar a favor da ciência, e não de diretrizes políticas. A palavra foi passada ao senador Renan Calheiros que exibiu um vídeo e começa a questionar a médica sobre sua breve participação no governo federal.

Excerto L2

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então, tentando simplificar mais a pergunta: **quais foram as atividades ou providências ou tentativas tomadas durante esse período em que a senhora esteve lá, mesmo ainda não oficialmente nomeada?**

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu não estava oficialmente nomeada, mas, como vocês viram, eu fui apresentada e trabalhei como se estivesse nomeada.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Exatamente.

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Inclusive, não recebi - importante ser dito -, não recebi um centavo por esses dias de trabalho, paguei do meu bolso todos os deslocamentos de Belo Horizonte a Brasília**, que é onde eu moro, e contribuí para o que era importante e necessário naqueles momentos. Então, como infectologista única naquele cenário, naquele cenário mais próximo ao Ministro, eu fui consultora dele em vários assuntos, na verdade, ali, desde a vacinação propriamente dita, do momento das gestantes, em que a gente conversou sobre a questão dos eventos adversos, até o que é um produto maior, extremamente importante, que eu espero, do fundo do coração, que seja levado adiante com todo empenho e competência, que é o programa de testagem em massa.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Então, sugeriu alguma correção na política de testagem ou de enfrentamento da própria pandemia? Chegou a sugerir...**

A SRA. LUANA ARAÚJO - Acho...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... ou tentou sugerir...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... ou sugeriria?

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Não, conversamos muito sobre o assunto. Acho que é público que o nosso programa de testagem, até esse momento, era um programa com inúmeras falhas, um programa reativo, um programa que precisava retomar as rédeas do diagnóstico e do rastreamento de contato de pacientes**, que, infelizmente, não tinha sido levado a cabo até esse momento. Então, esse tipo de intervenção, de solução de problemas, é premente e isso foi discutido várias vezes com o Ministro nesse período.

SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Durante a sua atividade, enfrentou alguma resistência interna no ministério?** Não do Ministro, evidentemente, que V. Sa. já colocou, mas de outras pessoas no ministério? Teve algum registro ou guarda na sua memória alguma resistência interna?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador, eu entrei e, como faço sempre,

mergulhei no trabalho. Eu precisava montar uma secretaria, uma estrutura, eu precisava conseguir pessoas competentes para trabalhar ao meu lado. É importante dizer que, mais do que... Além desses objetivos que eu citei nessa minha fala introdutória, acho que essa secretaria tem por objetivo maior dar agilidade e precisão às informações sobre a pandemia para que os gestores tenham condição de lidar melhor com o que está acontecendo. **Pandemia é uma estrutura dinâmica e a gente aprende todos os dias com ela e a gente precisa movimentar nossa resposta de acordo com o que acontece**, mas, idealmente, a gente precisa antecipar problemas. Então, a minha função e o meu desejo naquela secretaria era que ela funcionasse como um antecipador de problemas, para que a gente não passasse por coisas que a gente já passou.

Então, nesse sentido, não, eu não encontrei nenhuma resistência. Eu entrei e trabalhei profundamente. Tive contato direto apenas com o Ministro e com muito poucos secretários e, nesse período curto, todos eles foram muito solícitos ao meu trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - A senhora falou que estava montando uma equipe.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM. Para interpelar.) - A senhora procurou essas pessoas dentro do ministério ou convidou alguém de fora para ir trabalhar com a senhora?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - Eu procurei dentro e fora do ministério.

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Alguém foi lá?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não, e essa é uma questão interessante.

Infelizmente, por tudo que vem acontecendo, por essa polarização esdrúxula, essa politização incabível, os maiores talentos que a gente tem para trabalhar dentro dessas áreas não estavam exatamente à disposição para trabalhar nessa secretaria. Os senhores podem imaginar que eu, para...

O SR. PRESIDENTE (Omar Aziz. PSD - AM) - Não estavam à disposição ou não queriam trabalhar?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não queriam trabalhar.

Luana Araujo pontua a polarização política no âmbito da secretaria que ia assumir. Afirmou diretamente que pessoas não se dispuseram a trabalhar com ela por questões políticas. Fernandes (2022, p. 95) afirmou que a polarização entre esquerda e direita no Brasil. (à época, julho/2020), tem uma esquerda representada pelo lulopetismo, enquanto a direita é representada pelo bolsonarismo. Ambos os lados carecem de um projeto de país e de governo consistente.

Ainda segundo o autor, a direita se preocupa com questões menores, como *golden shower*, voto impresso, cloroquina e ivermectina, não uso de máscara, resistência à vacinação, o foco em motociatas com seus próprios seguidores, em vez da população em geral e do bem maior, que é a governança do país. Essa era a referência do viés político de direita no país, que esteve no poder até o final de 2022 (pós CPI da Pandemia).

Não se preocupar com o bem-estar geral da população rompe com a premissa da

ecologia profunda, que é lutar pela vida (COUTO, COUTO e BORGES, 2015). Outras categorias também sustentam nosso embasamento na ADE, como a busca pela estabilidade emocional e social, autorrealização, felicidade ou quaisquer outros aspectos que afastem os seres do sofrimento. Falar sobre qualquer parte da CPI da Pandemia nos trará relação com o sofrimento em pelo menos um dos meios ambientes da língua.

Excerto L2

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - A Dra. Ludhmila disse ter sofrido ameaças após o convite para o ministério. **V. Sa. chegou a receber algum tipo de ameaça durante o tempo em que esteve ou mesmo depois que saiu do Ministério da Saúde?** A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador, eu, como vários infectologistas neste País, desde o começo da pandemia, sofremos diversas ameaças - diversas - de: **"não saiam de casa", "tomara que você e sua mãe morram" ou isso ou aquilo.** Isso foi parte preponderante do trabalho que a gente desenvolveu desde o começo. **Isso é uma coisa que é extremamente lamentável, não pela minha segurança propriamente dita ou a dos colegas, mas é pela perda da oportunidade de educação do nosso povo, pela perda de transformação dessa dor enorme em uma oportunidade de crescimento para explicar para as pessoas.**

Eu, inclusive, neste período, por conta dessa história toda, **acabei desenvolvendo um site para tentar transformar essa ciência, que, às vezes, é hermética para as pessoas entenderem, em algo que fosse mais claro, explicar qual é a diferença entre um vírus e uma bactéria... Parece uma bobagem, mas, quando você diz isso para as pessoas e você pergunta isso para elas, elas começam a entender por que razão não existe papel para um uso de antibiótico num tratamento de uma infecção viral.** Então, essas coisas precisam ser deixadas claras.

A população não é nossa inimiga. Muito pelo contrário: saúde pública, senhores, não existe sem o povo. Eu, se sou gestora, eu posso mandar as pessoas fazerem o que elas quiserem, né? Eu posso dar as ordens, mas, se eu não tenho a parceria popular, as pessoas não vão fazer. Nós vivemos num país de condições socioeconômicas extremamente vulneráveis. As pessoas têm dificuldade de compreensão de várias coisas. Então, é preciso que esse papel aconteça.

Sobre ameaças, portanto, eu recebi várias: antes dessa história toda, bastantes; durante, eu realmente não prestei atenção em mais nada, não entrei em mídia social, não fiz nada disso, então, a mim não chegou nada. Eu não tenho assessores. Eu sou uma técnica que trabalha para isso. Então, a mim, neste período específico, não chegou nada. Depois disso, já tentaram divulgar meu endereço na internet, já tentaram dizer que eu teria ligações com isso e com aquilo. Eu não tenho. Então, fica difícil.

Luana Araujo inicia suas falas valorizando a informação, a educação, a ciência. O senador continua a oitiva tentando buscar informações sobre o desligamento de Luana Araujo da secretaria oferecida por Marcelo Queiroga:

Excerto L3

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB

- AL) - Vimos que o Ministro Marcelo Queiroga depositou muita esperança na nova secretaria e em V. Sa. também, claro. No entanto, em redes sociais, **V. Sa. manifestou-se contrariamente à adoção do chamado tratamento precoce, classificando o uso de medicamentos como a hidroxicloroquina como "neocurandeirismo, iluminismo às avessas, Brasil na vanguarda da estupidez mundial". Pergunto: essa divergência em relação à posição do Presidente da República foi o motivo de sua saída do ministério, como foi o caso, por exemplo, do Ministro Teich?**

A SRA. LUANA ARAÚJO - Senador, eu acho que essa pergunta deve ser direcionada especificamente ao Ministro Marcelo Queiroga. A minha posição pública, absolutamente pública, ela não é uma opinião. Veja bem, na Medicina, a gente tem opinião até o momento em que a gente substitui essa opinião por evidências. As evidências tiram da responsabilidade individual do profissional um juízo de valor sobre aquela situação. Então, é preciso compreender como funciona o processo científico para que você consiga dizer isso...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Mas que... Objetivando o que...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu não fui... Não me foi dada nenhuma justificativa para a minha saída.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, mas quais são as evidências? Aí, nesse caso...

A SRA. LUANA ARAÚJO - As evidências são muito claras...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... já que não há fatos, tem evidências que podem contar.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim, as evidências são claríssimas, transparentes. Existem muitos estudos. **As pessoas falam muito em metanálise. Está errado falar em metanálise. Metanálise é uma ferramenta estatística. Ferramenta estatística que faz o quê?** Pega um monte de estudos, junta aquilo, espreme, para, estatisticamente, achar alguma coisa com força. Só que, dependendo daquilo que você faz, **dependendo daquilo que você junta, o seu resultado é uma porcaria ou ele é positivo.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Então, objetivando: por que sua nomeação não saiu antes, como é comum...**

A SRA. LUANA ARAÚJO - O que me foi dito...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... para a senhora começar efetivamente a trabalhar?

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Sim. O que me foi dito é que existia um período... E eu não entendo disso, tá, Senador, então, corrijam-me se eu estiver errada....**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Não, que isso...**

A SRA. LUANA ARAÚJO - ... **mas que existe um período entre a criação da secretaria e um processo chamado apostilamento de cargos, que deveria ser feito - isso foi o que me foi dito -, que deveria ser feito para que a minha nomeação fosse publicada em Diário Oficial.** A minha nomeação estava programada, segundo o que me foi dito, para uma segunda-feira, não saiu; aí ficou para uma terça-feira, não saiu; quando chegou na quarta-feira eu já tinha entendido o que tinha acontecido, eu já tinha entendido que aquilo não ia funcionar. E eu trabalhei normalmente na quarta-feira, até que na quarta-feira à noite eu fui chamada e fui comunicada de que, infelizmente, com pesar, a minha nomeação não sairia.

O senador tenta insistentemente obter informações sobre o desligamento da médica da secretaria. A questão que movimenta essa oitiva é o fato do ex-ministro ter dado seu depoimento antes de Luana Araujo e, alguns dias após a sessão da médica, o ex-ministro voltaria a depor. Foi uma estratégia perfeita para contrapor informações dos dois lados.

Com relação às estruturas linguísticas na interação comunicativa, é curioso o fato de haver muitas interrupções dos senadores nos turnos de fala de todas as médicas. Nessa sessão, as interrupções acontecem, mas a médica fala com muita segurança sobre o que é perguntado e, como foi interrogada depois das outras duas colegas de profissão, pode ter se preparado melhor para a batalha.

Um aspecto importante até o presente momento é a ausência de interrupções mais conceituais sobre as falas de Luana Araujo. Mesmo quando a médica dá abertura para ser corrigida na sua fala, as interrupções para correção não acontecem. Nas outras duas sessões, os inquiridores foram mais invasivos e, por vezes, ofensivos ou grosseiros. No caso de Luana Araujo, o senador Renan Calheiros, inclusive, deixa-nos entender que não haverá problema caso ela cometa algum engano na fala (“Não, que isso...”).

Excerto L4

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Em algum momento...

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O senhor me permite?

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Por favor, Presidente.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP. Para interpelar.) - **O que a senhora tinha entendido?**

A SRA. LUANA ARAÚJO - **O que eu tinha entendido?**

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - **Sim. Qual a sua compreensão?**

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - Eu entendi que **a minha nomeação não sairia porque, quando eu vi que a coisa estava se arrastando, eu entendi que aquilo não ia acontecer. Já tinha sido publicada pela imprensa várias vezes essa questão das minhas falas.** Eu sou uma pessoa **assertiva**, eu sou uma pessoa que **acho que muita gente não está acostumada com esse tipo de posicionamento**, mas eu sou uma pessoa assertiva e **segura da minha competência e do que eu sei**, mas, mais do que isso, eu sou segura daquilo que eu não sei.

O SR. RANDOLFE RODRIGUES (Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - **A senhora acredita então que a sua posição científica influenciou na não efetivação?**

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu não sei, Senador. O que eu sei é que houve essa **confusão toda de imprensa**, eu estava trabalhando, e a minha nomeação não saiu. Agora, quem pode esclarecer isso melhor não sou eu.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Dra. Luana, em algum momento a senhora discutiu ou conversou

com o Ministro Marcelo Queiroga a respeito de **tratamento precoce, medidas não farmacológicas?**

A SRA. LUANA ARAÚJO - O Ministro Marcelo Queiroga é um homem da ciência. Todos nós somos absolutamente a favor de uma terapia precoce que exista. Quando ela não existe, ela não pode se tornar uma política de saúde pública.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - **Mas a pergunta foi: conversou em algum momento, não conversou, discutiu sobre esse assunto?**

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Não, porque isso nem foi um assunto, Senador. Essa é uma discussão delirante, esdrúxula, anacrônica e contraproducente. Quando eu disse que um ano atrás nós estávamos na vanguarda da estupidez mundial, eu infelizmente ainda mantenho isso em vários aspectos, porque nós ainda estamos aqui discutindo uma coisa que não tem cabimento. É como se a gente estivesse escolhendo de que borda da Terra plana a gente vai voar; não tem lógica.** A gente precisa desenvolver soluções, estratégias claras adaptadas ao nosso povo. A gente precisa ajudar o gestor, que neste momento é o Ministro Queiroga, a conseguir os resultados que ele precisa, porque desses resultados dependemos todos nós. Então, ao invés de a gente fazer isso, com todo o respeito do mundo, nós estamos aqui discutindo algo que é um ponto pacificado para o mundo inteiro. Esse que é o perigo da nossa fragilidade e da nossa arrogância. É preciso que a gente aprenda com os outros lugares, com as outras instituições. **A gente precisa ganhar tempo, como eu disse. Não tem cabimento isso.** [...]

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Então não havia efetivamente nenhuma contraposição da senhora com o Ministro nessa questão específica?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Nenhuma absolutamente.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Ele concordava com essas teses todas que a senhora defendia.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Isso não foi nem uma discussão, Senador. Eu nunca parei para sentar e discutir com o Ministro...

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Não, conversa, discussão, conversa. A pergunta não...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não, nada, esse assunto nunca existiu entre nós.

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - ... não tem uma premissa obrigatória.

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Não, esse assunto nunca existiu entre nós. A nossa discussão é em outro nível.**

O SR. RENAN CALHEIROS (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/MDB - AL) - Tá.

V. Sa., por favor, considera que suas opiniões baseadas nas evidências científicas atualizadas causaram, de certa forma, animosidade com o Governo Federal?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu não sei lhe responder sobre isso, mas, se isso aconteceu, é extremamente lamentável, né?

Todos vocês que estão aqui, tenho certeza, discordam fundamentalmente uns dos outros em vários aspectos...

Nesse excerto, L4, destacamos, primeiramente, a participação de outro senador

(Randolfe Rodrigues) para contribuir com a inquirição que tem intenção de ainda desvendar o desligamento da médica à proposta feita pelo ex-ministro Marcelo Queiroga. Os senadores tentam a todo custo novas estratégias interacionais para descobrir alguma relação dessa ruptura à imagem do ex-presidente. Muitos interesses estavam por trás dessa suspeita, a qual precisava ser confirmada durante a CPI.

Em segundo lugar, as declarações de Luana Araujo com relação a sua postura profissional diante da ciência foi o trunfo para a sua representação na CPI: ela estava claramente a favor dos métodos comprovadamente científicos. Ao retomarmos Fernandes (2022), seguindo nosso viés ecossistêmico, compreendemos que, entre 2020 e 2022, estar a favor da ciência colocava qualquer interlocutor do lado oposto ao que se localizava politicamente o ex-presidente.

Com relação ao tratamento precoce, Luana Araujo, diferentemente das outras duas médicas, rebateu diretamente a eficácia do protocolo: “é uma discussão delirante, esdrúxula, anacrônica e contraproducente”. Além disso, mencionou que o nível de conversa entre ela e o ex-ministro estava em outro nível – que se comparado à discussão sobre a eficácia ou não de tratamento precoce e vacinas, por exemplo, estaria superior. Essa declaração atingiu diretamente os apoiadores do governo federal que, conforme veremos mais adiante, manifestaram-se.

O próximo excerto traz informações que justificam os pontuais ataques que Luana Araujo enfrentou na mídia. Quando o ex-ministro, Marcelo Queiroga esteve em uma audiência (dias depois da sessão de Luana Araujo) na Câmara dos Deputados e falou sobre o desligamento de Luana Araujo, seu posicionamento foi diferente do que a médica declarou na CPI:

Excerto L5

Independente/REDE - AP. Para interpelar.) - Quem lhe comunicou que a senhora não...

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - O próprio Ministro.

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - O que ele disse?

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Ele me disse isto: que lamentava, mas que meu nome não ia passar pela Casa Civil.**

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Perfeito.

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE. Fora do microfone.) - E não passou...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Acho que assim pode...

O SR. HUMBERTO COSTA (Bloco Parlamentar da Resistência Democrática/PT - PE) - E não passou pelo "gabinete do ódio". Deve ser o

"gabinete do ódio" que faz essa triagem aí. E não passou...

O SR. PRESIDENTE (Randolfe Rodrigues. Bloco Parlamentar Senado Independente/REDE - AP) - Dra. Luana, é só para reiterar: então, o Ministro lhe comunicou que a sua nomeação não iria passar pela Casa Civil ou não tinha passado?

A SRA. LUANA ARAÚJO - O Ministro, com toda a hombridade que ele teve ao me chamar, ao fazer o convite, me chamou ao final e disse que lamentava, mas que a minha nomeação não sairia, que meu nome não teria sido aprovado.

Na segunda oitiva de Marcelo Queiroga na CPI da Pandemia¹¹², o ex-ministro afirmou que não houve qualquer obstáculo por parte da Secretaria de Governo e da Casa Civil à nomeação e que o perfil da médica não ia contribuir com ele para harmonizar as questões que são discutidas acerca do tratamento na pandemia.

Imagem 19 – Luana Araujo defendida na rede



Fonte: Twitter (2021)¹¹³.

O desencontro de informações causou uma movimentação (pequena) na internet que tentou desqualificar a médica, apresentando-a como mentirosa. Mesmo diante de muitas pesquisas, queremos registrar que não conseguimos materiais que representassem Luana Araujo de forma tão constrangedora como aconteceu com as outras médicas. Por isso, apresentaremos outras fontes de pesquisa além daquelas categorizadas no capítulo metodológico. A imagem a seguir é de um perfil no Twitter que se encarrega de desmentir

¹¹²SENADO FEDERAL. Queiroga assume responsabilidade por dispensa de Luana Araújo. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/08/queiroga-assume-responsabilidade-por-dispensa-de-luana-araujo>. Acesso em: 24 set. 2022.

¹¹³Disponível em: <https://twitter.com/AlencarBraga13/status/1402335001874681861>. Acesso em: 28 dez. 2022.

notícias falsas na rede social.

Imagem 20 – Luana Araujo¹¹⁴ nas redes sociais (1)



Fonte: Twitter Agência Lupa (2021)¹¹⁵.

Outra situação verificada nas redes foi a imagem da médica, que também é cantora e dançarina, referenciada como uma mulher sedutora que “encantou” a bancada dos senadores. Mais uma vez, encontramos uma situação na CPI que tem como consequência a objetificação do corpo feminino. Os casos encontrados em decorrência da CPI perpetuam a desigualdade de gênero e desequilibram o ecossistema, causando sofrimento aos seres.

Imagem 21 – Luana Araujo nas redes sociais (2)



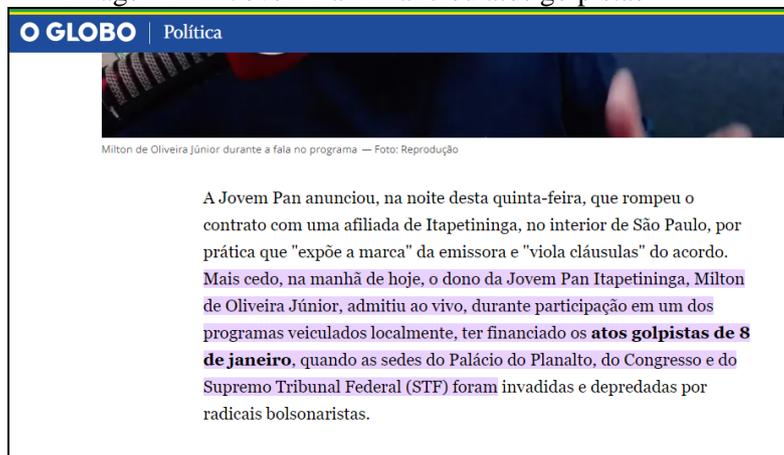
Fonte: Twitter JPNews (2021)¹¹⁶.

¹¹⁴Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2021/06/08/verificamos-luana-araujo-formacao-academica/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

¹¹⁵Disponível em: <https://twitter.com/agencialupa/status/1403124526129598469>. Acesso em: 28 dez. 2022.

Deixamos evidenciado que a fonte de referência que citada colaborou muito com a gestão federal do ex-presidente.

Imagem 22 – Jovem Pan financiou atos golpistas



Fonte: O Globo¹¹⁷ (2023).

Imagem 23 – Luana Araujo na Jovem Pan



Fonte: Jovem Pan¹¹⁸ (2021).

O próximo excerto apresenta a interação comunicativa na CPI entre a médica e os apoiadores do governo à época. O próximo excerto traz o senador Eduardo Girão que, com falas muito explicativas, contextualizou a médica sobre seus posicionamentos. Todavia foi derrubado pelos critérios científicos que ela adota como postura profissional.

¹¹⁶Disponível em: <https://twitter.com/JovemPanNews/status/1400619285517590531>. Acesso em: 28 dez. 2022.

¹¹⁷Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2023/04/jovem-pan-rompe-contrato-com-afiliada-apos-dono-admitir-ao-vivo-que-financiou-atos-golpistas-que-eu-seja-presos.html>. Acesso em: 28 abr. 2023.

¹¹⁸Disponível em: <https://jovempan.com.br/videos/programas/os-pingos-nos-is/dra-luana-mostra-que-renan-e-aziz-so-respeitam-mulheres-que-dizem-o-que-eles-querem-ouvir.html>. Acesso em: 28 abr. 2023.

Excerto L6

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Muito obrigado.

Dra. Luana, mais uma vez seja bem-vinda a esta Casa.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Muito obrigada.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE. Para interpelar.) - Antes de entrar em temas um pouco mais polêmicos, eu queria lhe perguntar uma coisa. A senhora se articula muito bem. **A gente vê a sua fala, uma fala bem estruturada, com frases de efeito inteligente.** Eu pergunto para a senhora, porque a gente nota o seu viés... **O seu currículo diz por si só: técnica, não é?** Mas também a gente percebe um conhecimento político, embora a senhora não queira entrar, mas a senhora tem um conhecimento político.

Eu lhe pergunto o seguinte: que impacto tem, numa gestão duma pandemia, como no Brasil, a corrupção? [...] E eu dou um dado aqui apenas. Em **Governos anteriores** - e aí você pode andar para muitos Governos -, nunca foi prioridade a saúde no Brasil, nunca foi prioridade, mas eu lhe pergunto: entre 2008 e 2018, foram 40 mil leitos fechados no Brasil. Repito: entre 2008 e 2018, dez anos, 40 mil leitos fechados, dados do SUS. A gente enfrentando uma pandemia global como essa, que falta fazem esses leitos?

A SRA. LUANA ARAÚJO (Para depor.) - Bom, Senador, primeiro boa tarde. Agradeço os elogios ao meu português - minha mãe vai ficar feliz. Ela é professora e poetisa, vai ficar contente por isso.

Com relação a frases de efeito, Senador, só pra comentar: **não são frases de efeito; elas são metáforas que eu tento utilizar para que meus pacientes entendam assuntos que são complexos.** Então, é essa que é a minha intenção. Com relação a conhecimento político, o que eu detenho é o de cidadã. Então, como cidadã, eu vou responder ao senhor: **corrupção mata**, simples; corrupção rouba dinheiro de onde ele deveria ser investido. E isso não... Isso é uma resposta de uma cidadã; não estou nem falando como técnica especificamente. Mas, se esse dinheiro é desviado principalmente de áreas que são cronicamente subfinanciadas, isso é ainda mais complexo. Então, a resposta curta e direta à sua pergunta é que corrupção mata.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE)

- Mas vamos à questão, que eu queria lhe ouvir. Eu quero esclarecer, antes de tudo, que eu sou a favor, sempre fui a favor, sempre deixei isto claro, das vacinas, medidas de higiene, de higienização, uso de máscaras - fundamental também - e distanciamento físico. Atualmente, eu continuo convencido. [...]

Eu estou convencido da validade do tratamento precoce sempre sob orientação médica - depois de tantos debates -, com a realização de exames caso sejam necessários. Eu defendo, sim, a autonomia do médico e do paciente, e sou absolutamente contra a automedicação. Como não sou da área de saúde, lerei alguns argumentos que me foram enviados por vários médicos, de modo a subsidiar as minhas perguntas, que farei no final. Se eu tiver repassando alguma informação que precisa de reparo, **peço, por favor, que a senhora me corrija após eu terminar a leitura e começar as perguntas.**

A SRA. LUANA ARAÚJO - Claro.

SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Esses médicos - e aí são 14 mil médicos que têm um trabalho nessa área [...] Entretanto, se 90% dos tratamentos não têm comprovação conclusiva, **por que essa altíssima exigência, em plena pandemia, somente com os do tratamento precoce?**

Parece-me uma grande incoerência. O Brasil aprovou medicamentos para Covid como o remdesivir, que a **OMS não recomenda**, alguns baseados em anticorpos monoclonais, apesar de possuírem nível de exigências muito baixos, menores que os da hidroxicloroquina e ivermectina. Mas estas não são aceitas. Isso me parece - e parece para os médicos - **dois pesos e duas medidas**.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu só vou lhe pedir para depois repetir um trecho para me lembrar o que que é, para eu poder responder.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Claro, claro, tranquilo.

A SRA. LUANA ARAÚJO - Está certo.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Eu já citei aqui, com outros depoentes, e nesse debate que está nas redes da TV Senado... Quem quiser assistir, foi há cerca de dois meses, parece uma coisa... É só você ir na TV Senado e colocar lá: "debate sobre profilático da Covid-19". Eu já citei aqui centenas de estudos científicos sérios, randomizados, duplo-cego e até prospectivos e várias metanálises, algumas já publicadas, como a do Dr. Pierre Kory. E eu quero só falar aqui, porque a senhora comentou sobre metanálise... Metanálise está na ponta...

A SRA. LUANA ARAÚJO - Esse gráfico...

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - ... está na ponta da evidência mais robusta.

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Eu vou aproveitar, porque esse gráfico é um gráfico errado, Senador.** Essa ponta está aí porque as pessoas, de novo, confundem metanálise com revisão sistemática. **Metanálise não é um tipo de estudo, ela é uma ferramenta estatística.** Então, só para lhe deixar numa situação um pouco melhor, nesse sentido aí do gráfico, o que está lá em cima é revisão sistemática, que normalmente é acompanhada pela ferramenta de metanálise.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Está bem.

O início da arguição do senador traz tópicos já abordados em outros momentos com relação a tentar, no interrogatório, obter algum posicionamento político de Luana Araujo (ao questioná-la sobre corrupção). É interessante perceber que as introduções ou referências relacionadas à médica se apresentam de formas diferentes nessa sessão, quando comparamos com as outras duas sessões analisadas. Não há dúvidas sobre o posicionamento técnico de Luana Araujo e assertivo com relação às pesquisas e dados científicos.

Ainda assim, o senador tenta argumentar a fim de convencê-la sobre visões de mundo que a médica já provou não seguir. Há uma insistência em repetir temáticas durante as oitivas que configuram o evento de comissões parlamentares de inquérito, em geral. Todos que compõem a comissão têm o direito de falar, perguntar, etc. As regras sistêmicas deveriam ser seguidas com mais atenção para garantir uma comunicação interativa efetiva, mas sabemos que, mesmo se tratando de um evento que denota formalidade (IRVINE, 1984), as temáticas

das CPIs sempre retratarão polêmicas e, conseqüentemente, muitas emoções.

No próximo excerto, o senador tenta resguardar a imagem dos médicos cujas posturas profissionais concordam com seus princípios:

Excerto L7

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Esses médicos, que também estudaram, têm Ph.D. como a senhora [o senador faz um levantamento extenso com nomes de médicos e instituições para validar seu posicionamento] Diante do exposto, Dra. Luana Araújo, [...]

Primeira pergunta - "sim" ou "não" se possível -: será que esses milhares de médicos do tratamento precoce, que também são nossos heróis, buscando salvar vidas, agindo de boa-fé, com responsabilidade, muitas vezes deixando suas famílias para ir atender [...] com respaldo do Conselho Federal de Medicina, do Código de Ética, de nota técnica do Ministério da Saúde e dos princípios do Tratado de Helsinque, que, neste ponto da busca de tratamentos, continuam aceitos em todo o mundo, **devem ser chamados de charlatões, criminalizados ou censurados, como tem ocorrido até nesta CPI?**

A SRA. LUANA ARAÚJO - Eu vou responder, então, às suas perguntas e depois eu faço um comentário sobre a sua fala introdutória, se for possível, Senador. **Eu reconheço o sacrifício e o esforço de todos os meus colegas, mas, infelizmente, também reconheço a falta de informação que eles têm para embasar esse tipo de situação que foi repassada ao senhor, com todo o respeito do mundo.** [...] Veja bem, ninguém está deixando de analisar nenhuma saída. **As pessoas estão buscando soluções dentro de tudo que é possível, porque todos os países do mundo sofreram terrivelmente,** tanto em termos de população quanto em termos de economia, quanto em termos de expectativa futura. Então, todo mundo quer uma saída. **Infelizmente, com muita dor, eu devo dizer que os meus colegas não estão com o embasamento correto para responder sobre isso.** E, aí, eu queria rapidamente pontuar algumas outras coisas nesse sentido. **Quando o senhor fala da OMS...** É importante dizer que a OMS - não trabalho para a OMS, nunca trabalhei para a OMS -, é importante dizer que a OMS é uma instituição que busca uniformizar conhecimento para países de níveis socioeconômicos completamente diferentes uns dos outros. Então, é relativamente natural que haja uma demora, às vezes, na equalização de uma informação, porque ela precisa valer para todo mundo em todos os setores. Isso posto, **se o senhor não quiser levar a OMS em consideração,** é de direito, mas, aí, a gente vai precisar ignorar o NIH, que é o serviço de saúde britânico; a gente vai precisar ignorar o CDC, que é o Centro de Controle e Prevenção de Doenças; a gente vai precisar ignorar o FDA, que é a agência americana de alimentos e drogas; o EMA, que é a agência europeia de medicações; e a IDSA, que é a Sociedade Americana de Doenças Infecciosas, porque todas, todas essas instituições, têm exatamente a mesma posição sobre o tratamento precoce. **Então, com todo o respeito que eu devo aos meus colegas, aos 14 mil que o senhor cita, infelizmente, a gente precisa entender a ciência como uma coisa muito além das nossas limitações pessoais, e eu me coloco nisso.** Então, eu preciso aprender com o que as pessoas estão dizendo e ter criticidade para entender isso. [...] Sobre a **hidroxicloroquina,** eu só queria deixar uma coisa clara, que é a seguinte: ninguém demoniza a cloroquina ou a hidroxicloroquina,

ninguém demoniza nenhuma medicação. **O que a gente precisa ter claro é que essas medicações têm o seu valor quando bem indicadas, na dose correta, para o paciente que pode utilizá-las.** [...] O profissional tem direito de prescrever se ele quiser, mas ele precisa ser responsabilizado, e isso é para qualquer circunstância, sobre os resultados daquilo que ele faz. O que eu quero dizer com isso? Eu quero dizer que, se eu prescrevo qualquer coisa para o meu paciente e ele fica bom, eu digo que eu sou o máximo, mas, se ele morre, foi porque Deus quis. E não pode ser assim. Então eu só queria deixar isso claro também.

Em mais um trecho o senador foi contraposto. Na CPI notamos em momentos distintos como, ao se deparar com uma posição contrária, há a necessidade de tentar convencer o oponente sobre sua própria crença ou posição. A comunhão na interação comunicativa não exige de nós a concordância, mas sim a disposição, a abertura para seguir no ato interacional, sem pressa, seguindo as diretrizes da EIC. Já nas sessões da CPI, por vezes nos deparamos com situações em que se não há a concordância, o fluxo interlocucional se desorganiza e desfalece ou finda. As dinâmicas de construções de imagem dos interlocutores é o que há de mais valioso nesse ecossistema. Um vale-tudo no campo linguístico e discursivo que muitas vezes não valoriza a vida dos seres envolvidos.

O próximo trecho aborda, do ponto de vista da interrogada, as responsabilidades de se posicionar, independente da escolha, em relação aos procedimentos ou tratamentos adotados:

Excerto L8

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Então, **a senhora concorda que devemos extinguir, ou restringir, a autonomia do médico e do paciente, impedindo que, especialmente em plena pandemia, se utilizem medicamentos off-label**¹¹⁹?

A SRA. LUANA ARAÚJO - De forma alguma. **Eu não restrinjo autonomia, eu responsabilizo.** É simples, não é restrição de autonomia. O médico tem direito de utilizar o conhecimento dele e prescrever da maneira como ele considerar correta, mas é preciso que, à luz das evidências, Senador, do conjunto de evidências do que se sabe para o mundo inteiro, a gente se responsabilize pelo que a gente faz. É isso.

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - **Tá, e se essa responsabilidade for ter salvado milhares de vidas?**

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Bom, infelizmente, até este momento, isso não é o que aponta...**

O SR. EDUARDO GIRÃO (Bloco Parlamentar PODEMOS/PSDB/PSL/PODEMOS - CE) - Os estudos dele não são aceitos?

A SRA. LUANA ARAÚJO - Não. Eu cheguei a citar aqui que existe uma

¹¹⁹ CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. CNS promove seminário sobre medicamentos off-label, remédios desenvolvidos para determinadas doenças e utilizados para outras enfermidades. *CNS*, 2022. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2464-cns-promove-seminario-sobre-medicamentos-off-label-remedios-desenvolvidos-para-determinadas-doencas-e-utilizados-para-outras-enfermidades>. Acesso em: 10 dez. 2022.

revisão sistemática que mostra uma odds ratio, que é uma medida estatística de aumento de risco, de 1,77 para o uso da cloroquina. Isso significa um aumento de mortalidade de 77%. Esse dado não é brasileiro. Está bem? Esse dado é um dado de uma revisão sistemática que foi feita. O que a gente precisa é providenciar essas evidências e aí olhar os caminhos que a gente tem, Senador. **Se a gente olha para um caminho que é absolutamente combatido no mundo inteiro...**

As discussões travadas com a médica na sua oitiva também fez repercutir notícias e imagens que prejudicaram senadores oponentes.

Imagem 24 – Luana Araujo e o pombo enxadrista¹²⁰



Fonte: Twitter (2021)¹²¹.

Imagem 25 – Luana Araujo nas redes sociais (3)



Fonte: Twitter¹²² (2021).

¹²⁰Popularmente conhecida como “síndrome do pombo enxadrista” é definida como uma situação hipotética de autoria desconhecida, em que debater com determinadas pessoas é como jogar xadrez com um pombo: o animal estraga o jogo (fezes no tabuleiro e toma isso como vitória). Segundo o jornal O Estadão, “fenômeno que tem tudo a ver com o espírito do tempo bolsonarista”. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/vera-magalhaes/xadrez-com-um-pombo/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

¹²¹Disponível em: <https://twitter.com/HumorPoliticobr/status/1400863993951133698>. Acesso em: 28 dez. 2021.

¹²²Disponível em: https://twitter.com/Evangelistao_/status/1401585816867115015. Acesso em: 28 abr. 2023.

Imagem 26 – Luana Araujo nas redes sociais (4)



Fonte: Twitter¹²³ (2021).

A representação da médica nas redes sociais se apresentou diferentemente das outras duas médicas. Luana Araujo não enfrentou os mesmos meios ambientes social e mental que Mayra Pinheiro e Nise Yamaguchi. Na sua oitiva, desde o início, foi recebida de forma diferente porque seu posicionamento profissional era outro. Ao se mostrar contra medidas que estavam sendo postuladas como solucionadoras dos problemas da pandemia, Luana Araujo se destacou e, ainda assim, sofreu nos âmbitos mental e social como as suas colegas de profissão.

Imagem 27 – Luana Araujo nos jornais



Fonte: Universa UOL¹²⁴ (2021).

O excerto a seguir trata de um trecho da interação comunicativa com o senador Luiz

¹²³Disponível em: https://twitter.com/galas_oficial/status/1400951484007714817. Acesso em: 28 abr. 2023.

¹²⁴Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/06/16/luana-araujo.htm>. Acesso em: 28 abr. 2023.

Carlos Henze. O senador fez a sua introdução e iniciou os questionamentos citando procedimentos adotados na Índia na pandemia:

Excerto L9

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - A Índia adota esse procedimento; a China adota esse procedimento; a Itália usava, foi proibido e, mais recentemente, o Parlamento usou esse trabalho aqui. Então, o mundo está mudando. Nós temos 28 países que adotam esse procedimento. Eu vou lhe passar um dado. [o senador fala sobre as mortes na Índia, China, EUA, Reino Unido após a vacinação]

No Reino Unido, essa semana, agora, fim de semana, eu vi protesto e um dos protestos era justamente pedindo esse tratamento precoce. Então, isso está mudando no mundo. [...]

A SRA. LUANA ARAÚJO - Se eu puder, nesse momento, então, me pronunciar, Senador.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sim.

A SRA. LUANA ARAÚJO - **O senhor credita esse desempenho à adoção do tratamento precoce?**

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - **Sim.**

A SRA. LUANA ARAÚJO - Pois bem, de novo, é preciso que a gente compreenda que **o combate à pandemia é muitíssimo maior do que a adoção de qualquer fármaco.** É principalmente dos fármacos que são com evidências sólidas, claras, disponíveis para críticas das pessoas que mostram que não existe eficácia. Eu expliquei o caso da Índia. **O caso da China é um caso que é interessante, porque ele é bastante diferente do nosso em termos de formação social.** Existe uma capacidade de mobilização social diferente da nossa, simplesmente porque somos países bastante diferentes. Então, na hora que a gente pesa a influência das medidas de controle da pandemia, **com todo o respeito, eu discordo veementemente do senhor que essa adoção tenha qualquer tipo de impacto; não é isso que a ciência mostra, lamento.**

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - **A senhora sabe a pesquisa de Harvard publicada na revista Lancet.**

A SRA. LUANA ARAÚJO - Sim.

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - **Sabe quem contratou essa pesquisa?**

A SRA. LUANA ARAÚJO - Quem contratou essa pesquisa?

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - Sim.

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Não. Quem contratou?**

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - De uma empresa chamada Surgisphere¹²⁵.

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Hã-hã.**

O SR. LUIS CARLOS HEINZE (Bloco Parlamentar Unidos pelo Brasil/PP - RS) - **A dona dessa empresa é uma atriz pornô.** A pergunta...

A SRA. LUANA ARAÚJO - **É, não é da minha alçada, Senador.**

¹²⁵Informações disponíveis em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52930383>. Acesso em: 04 nov. 2022.

O momento da oitiva com esse senador mostrou algo semelhante a outras partes do interrogatório: Luana Araujo respondendo questionamentos pouco relevantes para a discussão mais séria que a CPI propôs. O recorte L9 foi feito porque apareceu uma informação totalmente inesperada na interação: a referência a uma atriz pornô como financiadora de uma pesquisa com pacientes graves. O senador questiona Luana Araujo sobre o possível interesse da atriz pornô em realizar a pesquisa.

O próximo excerto é referente a um trecho da inquirição da senadora Eliziane Gama. A senadora retomou um ponto polêmico da CPI, que foi o uso do aplicativo TrateCov, durante o início da pandemia.

Excerto L10

SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - **Sobre o TrateCov.** No início aqui da sua fala, a senhora falou, inclusive, da sua experiência nessa área, não é?

Esse é um tema que nós já discutimos muito aqui, inclusive com a Secretária do Trabalho, que esteve aqui conosco, a Dra. Mayra, acerca da implantação do TrateCov, que foi apresentado e ficou um período no ar, aproximadamente por uma semana no ar. Eu perguntaria à senhora: como especialista na área, **como alguém que tem conhecimento nessa área, qual a sua avaliação acerca desse aplicativo?**

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Acho que algoritmos técnicos que auxiliem os médicos, principalmente em situações de falta de recursos, são importantes. O que eles não podem é apontar para terapias que não funcionam.**

A SRA. ELIZIANE GAMA (Bloco Parlamentar Senado Independente/CIDADANIA - MA) - Certo.

A senhora chegou a ter mais conhecimento acerca desse aplicativo, se debruçou nesse período de tempo em que a senhora passou?

A SRA. LUANA ARAÚJO - **Não, senhora. O meu tempo é bastante escasso e eu costumo utilizá-lo para aquilo que, de fato, tem importância, que precisa ser resolvido. Essa questão nunca fez parte do meu radar e acho que não devia fazer de mais ninguém neste momento, não é?**

O interrogatório com a senadora foi muito proveitoso no sentido de afirmar, de uma vez por todas, que a médica não estava preocupada em debater questões que não deviam mais tomar seu tempo. Para a médica, até o momento da CPI, estava mais do que claro e certo que tratamento precoce não era a melhor solução para conter a pandemia no Brasil. Da mesma forma, tratar de assuntos como o aplicativo TrateCov, projeto no qual Mayra Pinheiro se dedicou, não a levaria a lugar algum, já que estava posto que além de muita confusão e desinformação, o recurso não soube auxiliar bem a população.

Com o excerto L10, encerramos nossa análise da terceira médica a se apresentar na

CPI da Pandemia. Partimos, então, para as considerações finais do capítulo.

4.5 Considerações finais do capítulo

Nosso capítulo de análise mostrou como três mulheres médicas foram apresentadas pelo meio ambiente social da língua. A partir dessa inserção e participação, quais as representações que essas mulheres tiveram na sociedade. A perspectiva do sofrimento é real a qualquer ser vivo, como diz Fernandes (2021), e não é exclusiva dos seres humanos: praticamente todo ser vivo com algum tipo de vida mental sofre.

As três médicas tiveram representações distintas a partir das nossas análises. Resumidamente, Mayra Pinheiro ficou com a reputação associada ao negacionismo científico e ao órgão genital masculino; Nise Yamaguchi teve sua carreira resumida a uma aluna que não aprendeu o conteúdo básico da graduação; Luana Araujo, em outro viés, ficou representada pela bela profissional que credibilizou a ciência.

E o que nós pretendemos com tudo isso que foi registrado nesta pesquisa?

Responderemos a seguir, nas Considerações Finais do nosso trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória desta pesquisa não foi fácil, tampouco simples. Percorremos os últimos quatro anos sobrevivendo à base da resiliência. Nada que nós, mulheres, já não tínhamos provado antes, mas com a pandemia da Covid-19 as dificuldades foram potencializadas.

Particularmente, entregar este trabalho a minha banca avaliadora foi uma realização que, por muitas e muitas vezes, considerei impossível. Perdi muitas pessoas queridas (amigas e familiares) entre 2020 e 2023, algumas nem tiveram a oportunidade de serem vacinadas contra a Covid-19. Vi meu pai precisar de oxigênio por causa dessa doença. Enfrentei com a minha família a vivência de um câncer com metástase na minha irmã Fernanda. Além de outros acontecimentos que me colocaram à prova enquanto mulher, professora e pesquisadora. Vi e vivi muitos sofrimentos e dores. Sobrevivi com cicatrizes.

Propor reflexões a partir de resultados de uma pesquisa nos faz avaliar todo o conteúdo que absorvemos e, como determina a visão holística ecossistêmica, enxergar o todo também. Vivemos durante os últimos anos a complexidade dos discursos político e científico. Diante de tudo isso, olhar para mulheres como integrantes de um objeto de pesquisa dentro de uma comissão parlamentar de inquérito, a qual abordou problemas que até hoje nos fazem sofrer, foi uma tarefa desafiadora em muitos sentidos.

Este trabalho, então, tentou mostrar pelo evento da CPI da Pandemia a representação de três mulheres médicas, com formações distintas, de posicionamentos políticos e profissionais divergentes, mas que tinham algo em comum: o discurso pela vida. Elas tentaram, lutaram e sobreviveram discursivamente na comissão, a partir das suas crenças (políticas, principalmente), pelas suas carreiras, pelas suas verdades.

As médicas precisaram ir além, durante as sessões, comentando, discutindo e, em alguns casos, emocionando, para alcançarem o objetivo final: a condenação (por terem dificultado, de certa forma, amenizar a situação pandêmica) ou a “absolvição”, em um viés social-midiático (por terem ajudado a população a enfrentar o problema de modo mais condizente ao que a ciência estabelece como adequado).

As críticas foram injustas? Quando adotamos uma postura, de qualquer tipo, sempre teremos uma reação a isso. Sempre há uma consequência. Na perspectiva sistêmica não seria diferente, essas mulheres tomaram decisões – enquanto vinculadas às atividades da gestão federal – que valeram a vida de milhares de brasileiros. As críticas foram duras, certamente.

Sendo assim, a ADE nos serviu perfeitamente com seu arcabouço teórico. Trouxe-nos a perspectiva ecológica e ecossistêmica para compreendermos que o contexto amplo da

ecologia da interação comunicativa é importante para a nossa visão de mundo holística (parafrazeando as grandes mestras, Profa. Elza e Profa. Eliane). Dessa forma, podemos buscar transformar o meio em um lugar mais equilibrado e justo.

Percebemos que a mídia, nas suas mais variadas materializações, pode ser o céu e o inferno. Na nossa pesquisa, olhamos para três pessoas totalmente expostas, sendo deslegitimadas de muitas maneiras a partir do que foi compreendido, interpretado, pelas sessões da CPI.

Falando em CPI, percebemos que nela já estava posta uma verdade. Uma verdade que traçou pontos de partida por vieses políticos. Pelo relatório final da CPI, referenciado ao final do trabalho, ficou provado que crimes aconteceram. Essa comprovação nos deu mais elementos para analisar a dimensão dos sofrimentos que esse período causou. Nossas memórias pós-pandemia ainda são muito recentes.

A corrupção do governo federal teve danos com sequelas irreparáveis, entretanto as referências discursivas desses últimos quatro anos vividos no país (2018-2022) ainda perduram. Muitos, talvez milhões, de brasileiros ainda consideram que foi uma boa gestão. Ah, mas tudo o que aconteceu foi responsabilidade desse governo? Claro que não. Porém, os fatos mostraram-nos toda a verdade: o discurso matou milhares. E ainda mata. Vidas perdidas porque o discurso político invalidou a ciência. As premissas da Ecosofia foram derrubadas.

Por fim, o propósito de legado deste trabalho é poder evidenciar como a abordagem ecossistêmica mostra que toda experiência humana é interdependente e influenciada por relações contextuais. Dessa forma, trouxemos um objeto analisado pela perspectiva da ADE que possa contribuir com futuras análises voltadas para as comunicações interativas.

Obrigada ao ilustre Professor Hildo Honório do Couto pela sua trajetória que hoje nos possibilita enxergar a vida e a academia por uma perspectiva tão completa e relevante.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Davi Borges de. *Ensaio de ecolinguística teórica e aplicada*. 1. ed. Brasília, 2018.

ALBUQUERQUE, Davi Borges. Palavras iniciais sobre a metodologia em ecolinguística. *In: Via Litterae*: Anápolis, v. 7, n. 1., 2015. p. 131-142

ARAÚJO, Gilberto Paulino. 10 anos de Ecolinguística no Brasil: percurso de sua afirmação como área dos estudos linguísticos em nosso país. . *In: COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki et al. Linguística Ecosistêmica: 10 Anos de Ecolinguística no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2017, p. 65-82.

BRANDÃO, Heloanny de Freitas. *O Direito Ambiental Constitucional Brasileiro: perspectiva da Análise do Discurso Ecológica (ADE)*. 2016. Dissertação. Faculdade de Letras (FL), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Goiânia, 2016.

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen. *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CELLARD, André. A análise documental. *In: A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Editora Vozes, 2012, p. 295-316.

COUTO, Elza K. N. N. *Ecolinguística e Imaginário*. Brasília: Thesaurus, 2012.

COUTO, Elza K. N. N.; ALBUQUERQUE, Davi. Análise do discurso ecológica: fundamentação teórico-metodológica. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, v. 23, n.2, p. 485-509, 2015. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/6274/8303>. Acesso em: 15 set. 2020.

COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki; SILVA, Samuel de Sousa. Para uma metodologia própria para a Ecolinguística e a ADE. *In: Via Litterae*, ISSN 2176-6800, Anápolis, v. 7, n. 1, p. 143-155, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/vialitterae/article/view/4457/2999>. Acesso em: 20 jan. 2021.

COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki et al. *Linguística ecosistêmica: 10 Anos de Ecolinguística no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2017.

COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki. Dez anos de Ecolinguística no Brasil: inovações e reinterpretações. *In: COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki et al. Linguística Ecosistêmica: 10 Anos de Ecolinguística no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2017, p. 45-64.

COUTO, Elza K. N. N.; FERNANDES, Eliane Marquez da Fonseca. *Análise do Discurso Ecosistêmica (ADE): teoria e prática*. Brasília: Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2021.

COUTO, E. K. N. N.; COUTO, H. H. Ecolinguística, Linguística Ecológica e Análise do Discurso Ecológica (ADE). In: *Signótica*, 28(2), 381-404, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/sig.v28i2.35532>. Acesso em: 08 jul. 2019.

COUTO, Hildo Honório do. *Ecolinguística*. (2002). Disponível em: http://www.ecoling.unb.br/images/3_Ecolinguistica.pdf . Acesso em: 15 set. 2022.

COUTO, Hildo Honório do. *Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente*. Brasília: Thesaurus, 2007.

COUTO, Hildo Honório do. Língua e meio ambiente. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 143-178, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2524>. Acesso em: 09 de ago. 2019.

COUTO, Hildo Honório do. 2012. *Emergência dos pronomes pessoais na ecologia da interação comunicativa*. Disponível em: <https://meioambientealinguagem.blogspot.com/2012/03/emergencia-dos-pronomes-pessoais-na.html>. Acesso em: 08 jul. 2019.

COUTO, Hildo Honório do. O que vem a ser ecolinguística, afinal? *Cadernos de Linguagem & Sociedade*, v. 14, n. 1, p. 275-313, 2013a.

COUTO, Hildo Honório do. Linguística Ecológica. *Meio ambiente e Linguagem*, 2013b. Disponível em: <http://meioambientealinguagem.blogspot.com.br/2012/06/linguistica-ecossistemica.html>. Acesso em: 18 de mar. 2022.

COUTO, Hildo Honório do. Linguística Ecológica. In: *Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem*, 2015, v. 01, n. 01, p. 47-81. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/9967/8800>. Acesso em: 01 de ago. 2019.

COUTO, Hildo Honório do. *Linguística ecossistêmica*. In: COUTO, COUTO, ARAÚJO & ALBUQUERQUE (orgs.), 2016, p. 209-261. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/9967/8800>. Acesso em: 08 jul. 2019.

COUTO, Hildo Honório do. Linguística Ecológica: um novo modo de estudar os fenômenos da linguagem. In: COUTO, E. K. N. C. et al. (Org.). *Linguística Ecológica - 10 anos de Ecolinguística no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2017.

COUTO, Hildo Honório do. *Contato Interlinguístico: da interação à gramática*. 2ª ed. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Linguística, UnB, 2017b. Disponível em: <http://www.ecoling.unb.br/images/contato-interlinguistico.pdf>.

COUTO, Hildo Honório do. A metodologia na Linguística Ecológica. In: *Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem (ECO-REBEL)*, v. 4, n. 2, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/12355/10835>. Acesso em: 08 ago. 2019.

COUTO, Hildo Honório do. Análise do Discurso Ecológica –ADE. *Árboles y Rizomas*, v. 2, n. 2, 2020. p. 1-14. Disponível em: <https://www.revistas.usach.cl/ojs/index.php/rizomas/article/view/4634/26003658>. Acesso em: 15 nov. 2022.

COUTO, Hildo Honório do *et al.* (Org.). *O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos*. Goiânia: EDUFG, 2015.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

DIAS, Maria Clara; SOARES, Suane; GONÇALVES, Letícia. A Perspectiva dos Funcionamentos: entroncamentos entre ecofeminismo e decolonialidade. *In: ROSENDO, Daniela; OLIVEIRA, Fábio A. G.; CARVALHO, Priscila; KUHNEN, Tânia A. (orgs.). Ecofeminismos: fundamentos teóricos e práxis interseccionais*. Rio de Janeiro, Ape’Ku, 2019, p. 191-204.

DREW, P; HERITAGE, J. *Talk at Work*. Cambridge: CUP, 1992.

ERICKSON, Frederick; SHULTZ, Jeffrey. “O quando” de um contexto. *In: RIBEIRO, Branca Telles e GARCEZ, Pedro (orgs.). Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Loyola, 2002, p.215-234.

FERNANDES, E. M. da F. Concepções de discurso na Análise do Discurso Ecolinguística. *Travessias*, Cascavel, v. 14, n. 1, p. 235–245, 2020. DOI: 10.48075/rt.v14i1.24218. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/24218>. Acesso em: 14 dez. 2022.

FERNANDES, Ubirajara Moreira. Notas sobre sofrimento, dor, respeito, compaixão e medo, na análise de discursos pela ADE. *In: Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem*, v. 07, n. 01, p. 46-53, 2021.

FERNANDES, Ubirajara Moreira. O discurso de ódio, suas causas e consequências. *In: Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem*, v. 08, n. 02, p. 85-99, 2022.

FILL, Alwin. Ecolinguística: a história de uma ideia verde para o estudo da linguagem. *In: Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem*, v. 01, n. 01, p. 07-21, 2015.

FILL, Alwin. 10 anos de Ecolinguística no Brasil. *In: COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki et al. Linguística Ecolinguística: 10 anos de Ecolinguística no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2017, p. 9-12.

FINKE, Peter. A ecologia da ciência e suas consequências para a ecologia da linguagem. *In: COUTO, COUTO, ARAÚJO & ALBUQUERQUE (orgs.). O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos*. Goiânia: Editora UFG, 2016, p. 143-184.

FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Tradução Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARNER, Mark. Ecologia da Língua como teoria linguística. *In: Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem*, v. 01, n. 02, p. 65-78, 2015. Tradução por Hildo Honório do Couto. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/10064/8892>. Acesso em: 20 nov. 2022.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. 1ª ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GOBARD, H. *L'aliénation linguistique: Analyse tétraglossique*. Paris: Flammarion, 1976.

GUMPERZ, John J. *Discourse strategies*. Cambridge: CUP, 1982.

HALL, Edward T. *The hidden dimension*. New York: Anchor Book Edition, 1990.

HAUGEN, Einar. The ecology of language. In: *The linguistic reporter*, vol. 13, suplemento 25, 1971. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics. Disponível em: <https://www.cal.org/wp-content/uploads/2022/05/LinguisticReporterVolume13.pdf> . Acesso em: 20 dez. 2021.

HISTÓRICO da pandemia de COVID-19. *Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)*, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2031%20de%20dezembro%20de,identificada%20antes%20em%20seres%20humanos>. Acesso em: 20 ago. 2022.

HOOKS, Bell. *O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras*. Trad. Bhuvi Libanio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.

IRVINE, Judith T. Formality and Informality in speech events. In: *Sociolinguistic working paper*. n.52, Austin Texas, Southwest Development Laboratory, 1984.

JESUS, Michel. Líderes criticam conduta de Bolsonaro na crise do coronavírus. *Câmara dos Deputados*, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/646136-lideres-criticam-conduta-de-bolsonaro-na-crise-do-coronavirus/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

NAESS, Arne. *The shallow and the deep, long-range ecology movement: A summary*. Inquiry 16, 1973, p. 95-100.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. [Sem título]. 2014. Foto de ilustração. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/escavacoes-revelam-a-dura-vida-dos-lutadores-nas-escolas-de-gladiadores>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. In: Mary Del Priore (org.); Carla Bassanezi (coord. de textos). *História das mulheres no Brasil*. 7. ed. – São Paulo : Contexto, 2004. ISBN 85-7244-256-1.

RELATÓRIO FINAL DA CPI DA PANDEMIA. *Senado Federal*. Brasília, 2021. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/comissoes/mnas?codcol=2441&tp=4>. Acesso em: 14 dez. 2021.

RESENDE, Rodrigo. Relatório acusa governo federal de atraso na compra de vacinas e de negociações ilícitas no caso Covaxin. *Rádio Senado*, 22 out. 2021. <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2021/10/22/relatorio-acusa-governo-federal-de-atraso-na-compra-de-vacinas-e-de-negociacoes-ilicitas-no-caso-covaxin>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SAPIR, Edward. *Linguística como ciência*. Trad. Joaquim Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1969, p. 43-62. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/lingua-e-ambiente-edward-sapir/4705724/>. Acesso em: 27 out. 2022.

SENADO FEDERAL. CPI: O que é e como funciona uma comissão parlamentar de inquérito. *Senado Federal*, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/assessoria-de-imprensa/releases/comissao-parlamentar-de-inquerito-o-que-e-e-como-funciona>. Acesso em: 05 dez. 2022.

SCHREIBER, Mariana. Coronavírus: Brasil fecha quase toda a fronteira terrestre, mas mantém entrada por aeroportos. *BBC News Brasil*, Brasília, 19 março 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51966428>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SENADO FEDERAL. O que é e como funciona uma CPI. *Agência Senado*, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/15/o-que-e-e-como-funciona-uma-cpi>. Acesso em: 05 jul. 2021.

SILVA, Anderson Nowogrodzki da. *Interação Comunicativa Virtual: Avatares e Simulacros na comunidade de fala virtual Atea*. Tese. Brasília: UnB, 2021, 133 p.

SILVA, Anderson Nowogrodzki da. O conceito de discurso sob a perspectiva da Análise do Discurso Ecológica. *Boletim do GEPLA*, n. 10, 2022, ISSN 2763-7255. Disponível em: <http://www.ecoling.unb.br/images/numero10.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2022.

STIBBE, Arran. A ecolinguística e a virada ecológica nas humanidades e nas ciências sociais. In: COUTO, Elza Kioko Nakayama Nenoki *et al.* *Linguística Ecológica: 10 Anos de Ecolinguística no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2017, p. 17-19.

STROHNER, Hans. A nova linguística do sistema: por uma Linguística Ecológica. In: *Ecolinguística: Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem (ECO-REBEL)* v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/erbel/article/view/22803/20548>. Acesso em: 20 out. 2020.

TRAMPE, W. Sobre o papel da linguagem nos sistemas ecológicos antropogênicos. In: Couto, H. H.; Couto, E. N. N. Araújo, G. P. *et al.* (orgs). *O paradigma ecológico para as ciências da linguagem: ensaios ecolinguísticos clássicos e contemporâneos*. Goiânia: Editora Ufg, 2016. 528 p.

VIEIRA, Anderson. Com nove crimes atribuídos a Bolsonaro, relatório da CPI é oficialmente apresentado. *Senado Notícias*, 20 out. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/20/com-nove-crimes-atribuidos-a-bolsonaro-relatorio-da-cpi-e-oficialmente-apresentado>. Acesso em: 19 dez. 2022.

ANEXOS

ANEXO A – DECLARAÇÃO DE TEDRIS ADHANON (OMS)

Suíça, 11 de março de 2020.

Boa tarde,

Nas últimas duas semanas, o número de casos de COVID-19 fora da China aumentou 13 vezes e o número de países afetados triplicou. Atualmente, existem mais de 118 mil casos em 114 países e 4.291 pessoas perderam a vida. Outras milhares estão lutando por suas vidas em hospitais. Nos próximos dias e semanas, esperamos ver o número de casos, o número de mortes e o número de países afetados aumentar ainda mais. A OMS está avaliando esse surto 24 horas por dia e nós estamos profundamente preocupados com os níveis alarmantes de disseminação e gravidade e com os níveis alarmantes de falta de ação. Portanto, avaliamos que a COVID-19 pode ser caracterizada como uma pandemia. Pandemia não é uma palavra a ser usada de forma leviana ou descuidada. É uma palavra que, se mal utilizada, pode causar medo irracional ou aceitação injustificada de que a luta acabou, levando a sofrimento e morte desnecessários. Descrever a situação como uma pandemia não altera a avaliação da OMS sobre a ameaça representada por esse vírus. Não altera o que a OMS está fazendo e nem o que os países devem fazer. Nunca vimos uma pandemia provocada por um coronavírus. Esta é a primeira pandemia causada por um coronavírus. E nunca vimos uma pandemia que, ao mesmo tempo, pode ser controlada. A OMS está em modo de resposta completa desde que fomos notificados dos primeiros casos. E pedimos todos os dias que os países tomem medidas urgentes e agressivas. Tocamos a campanha do alarme alta e clara. Como eu disse na segunda-feira, apenas analisar o número de casos e o número de países afetados não conta a história completa. Dos 118.000 casos notificados globalmente em 114 países, mais de 90% dos casos estão em apenas quatro países, e dois deles – China e República da Coreia – têm epidemias em declínio significativo. Ao todo, 81 países não notificaram nenhum caso e 57 países notificaram 10 casos ou menos. Não podemos dizer isso em voz alta o suficiente ou com clareza ou frequência suficiente: todos os países ainda podem mudar o curso dessa pandemia. Se os países detectam, testam, tratam, isolam, rastreiam e mobilizam sua população na resposta, aqueles com um punhado de casos podem impedir que esses casos se tornem clusters (aglomerados de casos) e esses clusters se tornem transmissão comunitária. Mesmo

os países com transmissão comunitária ou grandes grupos podem virar a maré contra esse vírus. Vários países demonstraram que esse vírus pode ser suprimido e controlado. O desafio para muitos países que agora estão lidando com grandes clusters (aglomerado de casos) ou transmissão comunitária não é se podem fazer a mesma coisa, mas se farão. Alguns países estão lutando com a falta de capacidade. Alguns países estão lutando com a falta de recursos. Alguns países estão lutando com a falta de resolução. Somos gratos pelas medidas adotadas no Irã, na Itália e na República da Coreia para retardar o vírus e controlar suas epidemias. Sabemos que essas medidas trazem uma grande carga para as sociedades e economias, assim como na China. Todos os países devem encontrar um bom equilíbrio entre proteger a saúde, minimizar as disrupções econômicas e sociais e respeitar os direitos humanos. O mandato da OMS é a saúde pública. Mas estamos trabalhando com muitos parceiros em todos os setores para mitigar as consequências sociais e econômicas dessa pandemia. Esta não é apenas uma crise de saúde pública, mas uma crise que afetará todos os setores – portanto, todos os setores e indivíduos devem estar envolvidos nesta luta. Eu disse desde o início que os países devem adotar uma abordagem de todo o governo e sociedade, construída em torno de uma estratégia integral para prevenir infecções, salvar vidas e minimizar o impacto. Deixe-me resumir em quatro áreas principais: Primeiro, preparem-se e estejam prontos. Segundo, detectem, protejam e tratem. Terceiro, reduzam a transmissão. Quarto, inovem e aprendam. Lembro a todos os países que estamos pedindo que ativem e ampliem seus mecanismos de resposta a emergências; Informem profissionais sobre os riscos e como podem se proteger – esse é um assunto de todos; Encontrem, isolem, testem e tratem todos os casos, rastreando todos os contatos; Preparem seus hospitais; Protejam e capacitem seus profissionais de saúde. E vamos cuidar uns dos outros, porque precisamos uns dos outros. Houve muita atenção em uma palavra. Deixe-me apresentar outras palavras que importam muito mais e que podem resultar em ações: Prevenção. Preparação. Saúde pública. Liderança política. E acima de tudo, pessoas. Estamos juntos para fazer a coisa certa, com calma, e proteger os cidadãos do mundo. É possível. Obrigado.

A tradução do pronunciamento de Tedris Adhanon, Diretor-geral da OMS, foi feita pela Representação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil a título informativo, não se trata de tradução oficial. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 20 dez. 2022.

ANEXO B - LEI Nº 1.579, DE 18 DE MARÇO DE 1952



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 1.579, DE 18 DE MARÇO DE 1952.

Dispõe sobre as Comissões Parlamentares de Inquérito.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

~~Art. 4º. As Comissões Parlamentares de Inquérito, criadas na forma do [art. 53 da Constituição Federal](#), terão ampla ação nas pesquisas destinadas a apurar os fatos determinados que deram origem à sua formação.~~

Art. 1º As Comissões Parlamentares de Inquérito, criadas na forma do [§ 3º do art. 58 da Constituição Federal](#), terão poderes de investigação próprios das autoridades judiciais, além de outros previstos nos regimentos da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, com ampla ação nas pesquisas destinadas a apurar fato determinado e por prazo certo. [\(Redação dada pela Lei nº 13.367, de 2016\)](#)

~~Parágrafo único. A criação de Comissão Parlamentar de Inquérito dependerá de deliberação plenária, se não for determinada pelo terço da totalidade dos membros da Câmara dos Deputados ou do Senado.~~

Parágrafo único. A criação de Comissão Parlamentar de Inquérito dependerá de requerimento de um terço da totalidade dos membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, em conjunto ou separadamente. [\(Redação dada pela Lei nº 13.367, de 2016\)](#)

~~Art. 2º. No exercício de suas atribuições, poderão as Comissões Parlamentares de Inquérito determinar as diligências que reportarem necessárias e requerer a convocação de Ministros de Estado, tomar o depoimento de quaisquer autoridades federais, estaduais ou municipais, ouvir os indiciados, inquirir testemunhas sob compromisso, requisitar de repartições públicas e autárquicas informações e documentos, e transportar-se aos lugares onde se fizer mister a sua presença.~~

Art. 2º No exercício de suas atribuições, poderão as Comissões Parlamentares de Inquérito determinar diligências que reportarem necessárias e requerer a convocação de Ministros de Estado, tomar o depoimento de quaisquer autoridades federais, estaduais ou municipais, ouvir os indiciados, inquirir testemunhas sob compromisso, requisitar da administração pública direta, indireta ou fundacional informações e documentos, e transportar-se aos lugares onde se fizer mister a sua presença. [\(Redação dada pela Lei nº 13.367, de 2016\)](#)

Art. 3º. Indiciados e testemunhas serão intimados de acordo com as prescrições estabelecidas na legislação penal.

~~Parágrafo único. Em caso de não comparecimento da testemunha sem motivo justificado, a sua intimação será solicitada ao juiz criminal da localidade em que resida ou se encontre, na forma do [art. 218 do Código de Processo Penal](#).~~

~~§ 1º Em caso de não comparecimento da testemunha sem motivo justificado, a sua intimação será solicitada ao juiz criminal da localidade em que resida ou se encontre, na forma do [art. 218 do Código de Processo Penal](#). [\(Renumerado do Parágrafo único pela Lei nº 10.679, de 23.5.2003\)](#)~~

§ 1º Em caso de não comparecimento da testemunha sem motivo justificado, a sua intimação será solicitada ao juiz criminal da localidade em que resida ou se encontre, nos termos dos [arts. 218 e 219 do Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 - Código de Processo Penal](#). [\(Redação dada pela Lei nº 13.367, de 2016\)](#)

§ 2º O depoente poderá fazer-se acompanhar de advogado, ainda que em reunião secreta. [\(Incluído pela Lei nº 10.679, de 23.5.2003\)](#)

Art. 3º-A. Caberá ao presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, por deliberação desta, solicitar, em qualquer fase da investigação, ao juízo criminal competente medida cautelar necessária, quando se verificar a existência de indícios veementes da proveniência ilícita de bens. [\(Incluído pela Lei nº 13.367, de 2016\)](#)

Art. 4º. Constitui crime:

I - Impedir, ou tentar impedir, mediante violência, ameaça ou assuasdas, o regular funcionamento de Comissão Parlamentar de Inquérito, ou o livre exercício das atribuições de qualquer dos seus membros.

Pena - A do [art. 329 do Código Penal](#).

II - fazer afirmação falsa, ou negar ou calar a verdade como testemunha, perito, tradutor ou intérprete, perante a Comissão Parlamentar de Inquérito:

Pena - A do [art. 342 do Código Penal](#).

Art. 5º. As Comissões Parlamentares de Inquérito apresentarão relatório de seus trabalhos à respectiva Câmara, concluindo por projeto de resolução.

§ 1º. Se forem diversos os fatos objeto de inquérito, a comissão dirá, em separado, sobre cada um, podendo fazê-lo antes mesmo de finda a investigação dos demais.

§ 2º - A incumbência da Comissão Parlamentar de Inquérito termina com a sessão legislativa em que tiver sido outorgada, salvo deliberação da respectiva Câmara, prorrogando-a dentro da Legislatura em curso.

Art. 6º. O processo e a instrução dos inquéritos obedecerão ao que prescreve esta Lei, no que lhes for aplicável, às normas do processo penal.

Art. 6º-A. A Comissão Parlamentar de Inquérito encaminhará relatório circunstanciado, com suas conclusões, para as devidas providências, entre outros órgãos, ao Ministério Público ou à Advocacia-Geral da União, com cópia da documentação, para que promovam a responsabilidade civil ou criminal por infrações apuradas e adotem outras medidas decorrentes de suas funções institucionais. [\(Incluído pela Lei nº 13.367, de 2016\)](#)

Art. 7º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 18 de março de 1952; 131º da Independência e 64º da República.

GETÚLIO VARGAS
Francisco Negrão de Lima
Renato de Almeida Guillobel
Newton Estilac Leal
João Neves da Fontoura
Horácio Lafer
Álvaro de Souza Lima
João Cleofas
E. Simões Filho
Segadas Viana
Nero Moura

Este texto não substitui o publicado no DOU de 21.3.1952

*

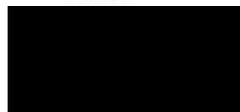
ANEXO C – REGRAS DE ACESSO AO PLENÁRIO CPI

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA PANDEMIA****ACESSO AO PLENÁRIO DA CPI**

O Presidente da CPI da Pandemia, com base no art. 89, I, do Regimento Interno do Senado Federal, que confere ao Presidente a competência de organizar e dirigir os trabalhos da Comissão, comunica aos membros da Comissão as normas a serem observadas a respeito da autorização de acesso ao Plenário da CPI:

Normas para acesso ao Plenário

1. O acesso ao Plenário será restrito a apenas:
 - a. Senadores;
 - b. Funcionários da Secretaria-Geral da Mesa, da Polícia Legislativa e da Secretaria de Comunicação Social essenciais ao desempenho das atividades da Comissão;
 - c. Consultores designados para acompanhar os trabalhos da Comissão;
 - d. Um assessor para cada partido que tenha representação entre os membros titulares;
 - e. Um assessor para a liderança do governo;
2. O acesso ao Plenário será controlado por policiais legislativos, que poderão impedir a entrada de quem não estiver autorizado.



Senador Omar Aziz

Presidente da CPI da Pandemia